

# ANAIS - SESSÃO DE PÔSTERES

BIOMAS DO BRASIL



SEMANA NACIONAL DE  
CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA

Ano 1, Número 2, Dez. 2024





# ANAIS

## Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

### Sessões Temáticas de Trabalhos de Extensão Universitária UFRRJ

Rio de Janeiro, 2024



**Ficha catalográfica elaborada por  
Carolina Cristina Alves Martins  
Bibliotecária CRB-7 7177**

S471a

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRRJ : Ciência, saberes e biodiversidade : UFRRJ e sociedade em conexão com os biomas brasileiros (21. : 2024 : Seropédica, RJ)

Anais da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro : Sessão de pôsteres - 2024 : Sessões temáticas de trabalhos de extensão universitária da UFRRJ [recurso eletrônico] / Edileuza Dias de Queiroz (coordenadora). – Dados eletrônicos (1 arquivo : 10000 kb). – [Seropédica, RJ]: PROEXT/UFRRJ, 2024.

80 p. : il. color.

Modo de acesso: Internet

Formato do arquivo: PDF

1. Ecossistemas - Brasil . 2. Biodiversidade. 3. Ciência e Tecnologia -Congressos. 4. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. I. Queiroz, Edileuza Dias de. II. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. III. Título.

CDD 577.820981



## **Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**

### **Reitor**

Roberto de Souza Rodrigues

### **Vice-reitor**

Cesar Augusto Da Ros

### **Pró-reitoria de Graduação**

Nidia Majerowicz

Edson Jesus de Souza

### **Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação**

José Luis Fernando Luque Alejos

Leandro Dias de Oliveira

### **Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas**

Miliane Moreira Soares de Souza

Marcelo Salles

### **Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros**

Nilson Brito de Carvalho

Fábio Izidoro da Silva

### **Pró-Reitoria de Extensão**

Rosa Maria Marcos Mendes

Edileuza Dias de Queiroz

### **Pró-Reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional**

Rejane da Silva Santos Santiago

Thaís Alves Gallo Andrade

### **Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis**

Juliana Arruda

Joyce Alves da Silva

## **Corpo Editorial**

### **Comissão Organizadora da SNCT 2024**

#### **Comissão Editorial**

##### **Coordenadora**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Edileuza Dias de Queiroz

##### **Vice-coordenadora**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andressa Esteves de Souza dos Santos

##### **Membros**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alessandra Pinto de Carvalho

Me. Arthur Bessi Machado

Ma. Camila Eller Gomes

Pedag. Danielle Fernandes da Costa

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fabiana de Carvalho Dias Araújo

Prof<sup>a</sup>. Esp. Jéssica de Assunção Severino

João Paulo Alves de Oliveira

Prof. Dr. Jose Airton Chaves Cavalcante Junior

Juliana Serra Affonso

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Karine Bueno Vargas

Lidiane de Oliveira Nóbrega

Prof. Lucas de Holanda Torquato

Me. Luciano Skorianez de Aquino Santos

Prof. Dr. Marcelo Lobo Paes

Maria Eduarda Schuenck da Silva Fernandes

Ma. Michelle da Costa Pereira Carneiro

Prof<sup>a</sup>. Rafaela Cabral Ribeiro

Me. Vinicius Pereira dos Santos,

Prof<sup>a</sup>. Yasmim Kateline de Oliveira Meira

Yasmin Alves de Jesus

#### **Equipe Técnica**

##### **Apoio técnico**

Esther Costa dos Santos Rodrigues

Ma. Michele da Costa Pereira Carneiro

Thiago Lourenço Borges

Me. Vinicius Pereira dos Santos

##### **Capa, Design e Diagramação**

Designer Me. Luciano Skorianez de Aquino Santos

## Periodicidade da publicação

Anual

## Idiomas

Português

## Editor

PROEXT UFRRJ



## Sumário

<b>Apresentação.....</b>	<b>11</b>
Áreas Temáticas	
<b>Comunicação.....</b>	<b>12</b>
<b>Cultura.....</b>	<b>17</b>
<b>Direitos Humanos.....</b>	<b>21</b>
<b>Trabalho.....</b>	<b>24</b>
<b>Tecnologia e Produção.....</b>	<b>26</b>
<b>Saúde.....</b>	<b>33</b>
<b>Meio Ambiente.....</b>	<b>43</b>
<b>Educação.....</b>	<b>55</b>



## Apresentação

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) promoveu a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT 2024). Neste ano, a Universidade visando atender o público alvo que é a comunidade externa, promove o evento intitulado-o: “Ciência, Saberes e Biodiversidade: UFRRJ e sociedade em conexão com os biomas brasileiros”, que em sua 21ª edição possui o tema: “Biomas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais”.

O evento institucional reuniu uma série de atividades ofertadas com o objetivo de fomentar práticas educacionais, compartilhar experiências, divulgar as ações de extensão e os projetos de extensão concluídos e em andamento, além de promover diálogos com a sociedade que articulem o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT foi instituída pelo Decreto Presidencial de 9 de junho de 2004 e é realizada anualmente durante o mês de outubro, sob coordenação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI.

O evento conta com a colaboração e participação das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, Secretarias de Ciência e Tecnologia, agências de fomento, espaços científico-culturais, instituições de ensino e pesquisa, sociedades científicas, escolas, órgãos governamentais, empresas de base tecnológica e entidades da sociedade civil.

A finalidade da SNCT é mobilizar a população, em especial crianças e jovens, em torno de temas e atividades de C&T, valorizando a criatividade, a atitude científica e a inovação. A Semana tem como proposta mostrar a importância da ciência e da tecnologia na vida de todos e para o desenvolvimento do país, oferecendo também uma oportunidade para a população brasileira conhecer e discutir os resultados, a relevância e os impactos da pesquisa científico-tecnológica, principalmente daquelas realizadas no Brasil, e suas aplicações.

Após 21 edições, a SNCT tornou-se significativa Política de Estado, que permite debater, estimular e realizar atividades de popularização da CT&I e desenvolver a cultura científica nas escolas, universidades, comunidades, museus, instituições científico-culturais e locais públicos, em todo o Brasil.

São realizadas, por meio da SNCT, diversas ações de divulgação científica como tendas da Ciência em praças públicas, dias de portas abertas, palestras, cursos, oficinas, experimentos didáticos e científicos, teatro científico, observação do céu, visitas técnicas, debates, ida de cientistas às escolas, distribuição de cartilhas e livros, exibição de vídeos científicos, excursões científicas, programas em rádios e TVs, dentre outros.

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia é um evento de efeito multiplicador exponencial e não se trata somente de uma política pública de amplo espectro, mas sobretudo de um compromisso de inclusão social.



**21<sup>a</sup> SEMANA NACIONAL DE  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

*Ciência, saberes e biodiversidade:  
UFRRJ e sociedade em conexão com os biomas brasileiros*



ÁREA TEMÁTICA

# COMUNICAÇÃO

## BOLETIM CONEXÃO SINOLATINA: POPULARIZANDO CONHECIMENTOS SOBRE A CONJUNTURA POLÍTICO-ECONÔMICA DAS NAÇÕES EM DESENVOLVIMENTO

Manoela Dias Clemente<sup>1</sup>, Marcelo Pereira Fernandes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Ciências Econômicas, ICSA/UFRRJ, Bolsista de Iniciação a Extensão PROEXT; <sup>2</sup>Docente do Curso de Ciências Econômicas, ICSA/UFRRJ, Coordenador do GEPHDEAS.

O boletim “Conexão SinoLatina”, desenvolvido pelo Grupo de Estudos dos Padrões Históricos do Desenvolvimento Econômico da América do Sul (GEPHDEAS), visa popularizar e divulgar conhecimentos sobre a conjuntura político-econômica das nações em desenvolvimento, com ênfase nas relações sino-latino-americanas. O movimento de aproximação comercial entre a China e a América Latina se intensificou a partir da política chinesa de “Going Global”, no início dos anos 2000, e ganhou força com a consolidação de acordos de cooperação a partir de 2013. Entretanto, o controle ocidental sobre a mídia na América Latina tem favorecido a narrativa do “China Threat”, dificultando o acesso a informações precisas e imparciais sobre as relações sino-latino-americanas. Além disso, há uma escassez de veículos de comunicação popular voltados para a divulgação científica no campo das Ciências Econômicas, o que, aliado à frequente dissociação entre a análise política e o contexto histórico-econômico, representa um obstáculo significativo para a construção de uma compreensão mais ampla e fundamentada sobre o tema. Diante deste cenário, o boletim “Conexão SinoLatina” foi criado para suprir essas lacunas, com objetivos externos, voltados ao público-alvo, e internos, voltados ao desenvolvimento científico dos colaboradores. No primeiro caso, o boletim busca coletar e organizar informações relevantes sobre as relações sino-latino-americanas, alinhar a análise política com o contexto histórico-econômico por meio do uso de conceitos de economia internacional, desenvolvimento econômico, economia política e finanças internacionais, além de elaborar e divulgar textos em linguagem acessível. No segundo caso, o projeto visa aprimorar a análise crítica dos colaboradores, promover a aplicação prática dos conceitos aprendidos em sala de aula, incentivar a exploração de novas áreas de pesquisa e desenvolver habilidades em práticas de pesquisa. O processo de elaboração do boletim envolve quatro etapas: a coleta e o debate de notícias em fontes confiáveis; a definição de temas e a elaboração de artigos pelos alunos, com revisão do orientador; a diagramação e o design da revista pela bolsista do projeto; e a revisão final seguida da divulgação em redes sociais. Os resultados alcançados até o momento mostram um crescimento significativo no alcance do público-alvo (o número de acessos ao link de leitura aumentou em aproximadamente 100%), uma diversificação dos alunos colaboradores, incluindo estudantes de Relações Internacionais, e a melhoria da infraestrutura de divulgação, como a presença em plataformas digitais, como uma página no Instagram, para atender à crescente demanda. Esse esforço contínuo tem promovido um ambiente interdisciplinar que favorece o desenvolvimento de novas concepções e pesquisas no campo das Ciências Econômicas e das Relações Internacionais, além de ampliar o interesse de estudantes e do público em geral pelas relações sino-latino-americanas. A experiência também tem estimulado a participação acadêmica em congressos e fomentado debates sobre estratégias de divulgação científica, demonstrando a relevância do boletim como um espaço de reflexão crítica e de produção de conhecimento.

**Palavras-chave:** Conjuntura Internacional, Desenvolvimento Conjunto, Divulgação Científica, Interdisciplinaridade, Relações Sino-Latino-Americanas.

## COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS REDES SOCIAIS: MUSEU DA QUÍMICA DA UFRRJ e PROJETO DESCOBRINDO A CIÊNCIA

Camille de Faria Freitas<sup>1</sup>, July Anne dos Santos<sup>2</sup>, Thaina Fonseca Bueno<sup>3</sup>. Orientação: Alessandra P. de Carvalho<sup>4</sup>, Andressa Esteves<sup>5</sup> e Vanessa Gomes Kelly<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Jornalismo (bolsista ADC-CNPQ); <sup>2</sup>discente do curso de Jornalismo (bolsista NAAC); <sup>3</sup>discente do curso de Química Industrial (bolsista Biext); <sup>4</sup>docente do DLC/ICHES; <sup>5</sup>docente do DQA/IQ.

Desde 2023, os cursos de Jornalismo e de Química trabalham juntos em dois projetos de extensão: o Museu da Química Aparecida Cayoco Ikuhara Ponzoni e o “Descobrimdo a Ciência” na produção de conteúdo para as mídias digitais de ambos os programas, a fim de difundir as atividades realizadas na Universidade para além da comunidade acadêmica. O público-alvo das publicações são estudantes do ensino fundamental e médio.

O Museu da Química possui um acervo histórico-científico que narra a história dos 57 anos do curso na Rural. Já o Descobrimdo a Ciência, semanalmente, recebe escolas do Rio de Janeiro, em um laboratório do Instituto de Química. Nas visitas guiadas, os alunos aprendem a ciência do cotidiano na prática, com experimentos e explicações adaptadas para cada faixa etária, além de conhecerem a exposição do Museu.

Os objetivos da equipe de comunicação são divulgar os projetos de Química; despertar o interesse do nosso público-alvo pela ciência e, em especial, pela química; e popularizar o conhecimento produzido na Universidade. A metodologia de trabalho é baseada no levantamento de temas, a pesquisa do conteúdo em publicações de referência; e a redação e adaptação das linguagens para o público; publicação de texto jornalístico e imagens de atividades realizadas pelos projetos, entre outros.

Um estudo constatou que a maioria dos jovens brasileiros de 15 a 24 anos tem interesse em ciência e tecnologia, mas, por diversas razões, apenas 8% deles visitam espaços científico-culturais com frequência; e 81% acessam informação pela internet e redes sociais (INCT-CPCT, 2024). Para chamar atenção do público, de acordo com os conceitos de divulgação científica (Bueno, 2022), no Instagram, usamos linguagem de fácil compreensão na produção de informação e cards com as cores da identidade visual dos projetos. No Descobrimdo, escolhemos fotos que captam a reação dos visitantes e transmitem a emoção da descoberta.

A análise das métricas de interação nas páginas no Instagram mostra que o engajamento aumentou depois da união dos cursos. Especialmente, nos últimos 90 dias, o perfil do Museu atingiu 903% mais contas do que no período de fevereiro a maio do mesmo ano – o número expressivo pode ser explicado pelo sucesso das últimas publicações sobre inauguração do espaço físico do projeto. Na página do Descobrimdo, cresceu o número de compartilhamentos dos posts em relação a 2023, tendo uma das publicações alcançado mais de 60 envios.

O Museu também possui um site para a publicação de notícias, além do catálogo com a descrição dos equipamentos. Os dois projetos planejam se manter ativos no Youtube com vídeos educativos em libras – o Descobrimdo, inclusive, já tem conteúdos publicados na rede social.

Ao tornar a linguagem científica próxima do nosso público-alvo, contribuimos para a expansão dos projetos para além dos muros da Universidade. A união entre os saberes foi proveitosa: enquanto o curso de Jornalismo colabora com a comunicação dos projetos, o curso de Química amplia as possibilidades de atuação do jornalista.

**Palavras-chave:** divulgação científica, comunicação, química, ensino da química.

## ENTREMÍDIAS – LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

João Marcelo Barreto Rocha Silva<sup>1</sup>, Rejane de Mattos Moreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Bolsista de Extensão BIEXT, Discente do Curso de Jornalismo, ICHS/UFRRJ; <sup>2</sup> Docente do DLC/ICHS/UFRRJ.

O EntreMídias – Laboratório de Educação Midiática surge a partir dos Laboratórios de Pesquisas, oferecidos a discentes do curso de Jornalismo, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, na modalidade Atividade Acadêmica. Do encontro entre professores e alunos e em busca de reflexões sobre a função da mídia na vida cotidiana dos sujeitos, desenvolvem-se experiências de análise de mídia, em seus diversos formatos e linguagens, que se aproximam do gênero leitura crítica de mídia. Entendemos a mídia como suporte e plataformas, como espaço de expressão e produção e conteúdos, mas sobretudo como um conjunto complexo de mensagens que devem ser analisadas nas dinâmicas de produção, circulação e consumo. No EntreMídias produzimos e ministramos oficinas de leituras críticas de mídia em uma relação orgânica entre pesquisa e extensão. As atividades do grupo são desenvolvidas desde 2018, com apoio do Centro de Arte e Cultura da UFRRJ. No ano de 2024 estamos realizando a oficina de combate às fake News que é fruto da ação de extensão “Da mentirinha inofensiva à Fake News: Oficinas de leituras críticas de mídia no CAC. A oficina visa oferecer uma série de elementos em que os cursistas entendam o alcance, a distribuição e a produção de fake News. A partir de metodologias ativas, em que se busca a autonomia no processo de aprendizado, os cursistas são incentivados a elaborar problemáticas em que os temas deflagram situações próximas às realidades, desenvolvendo assim reflexões de forma criativa e encarnada. O projeto entende que o processo ensino/aprendizagem transcorre de um aprofundamento das práticas autônomas de seus agentes, a partir da criação de espaços de comunicação, visando descentralizar as ações de educação. A partir dessas leituras os sujeitos são estimulados a conceber outras e múltiplas formas de se representar, fora dos cânones das representações hegemônicas que circulam em espaços midiáticos. A partir da Educação Midiática e seus preceitos pretendemos oportunizar as construções de conteúdos próprios de elaboração das realidades dos sujeitos envolvidos. O grupo visa oferecer essas oficinas para a comunidade acadêmica, bem como para escolas locais no entorno da UFRRJ.

Palavras-chave: fake news, desinformação, oficina, leitura crítica de mídia.

## PANGEIA: DIVULGANDO GEOGRAFIAS, COMPARTILHANDO CONHECIMENTOS

Nicolli de Souza Medeiros dos Santos<sup>1</sup>, João Paulo Alves de Oliveira<sup>2</sup>, Francisco das Chagas do Nascimento Júnior<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PROEXT, Discente do Curso de Licenciatura em Geografia UFRRJ/IM; <sup>2</sup>Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Licenciatura em Geografia UFRRJ/IM; <sup>3</sup>Professor do DEGEO/IM/UFRRJ.

Com a popularização da internet, criaram-se meios rápidos de trocas de informações através de sites, redes sociais, podcasts, vídeos, mas também se facilitou a propagação das desinformações, mais conhecidas como fake news. Segundo Braga (2018, p. 205), as fake news podem ser entendidas como “a disseminação, por qualquer meio de comunicação, de notícias sabidamente falsas com o intuito de atrair a atenção para desinformar ou obter vantagem política ou econômica”. As notícias falsas se impõem ao cotidiano de todos nos dias atuais, tornando-se uma grande ferramenta de negação de conhecimentos científicos. Usadas diariamente para a divulgação de inverdades, produz inúmeras consequências negativas para a sociedade, além de gerar atritos entre parte da população e a academia, levando cada dia mais a um grande número de pessoas não acreditar em informações e conhecimentos transmitidos por professores, pesquisadores, assim como recusarem descobertas e verdades alcançadas pela ciência. Desse modo, diante da crescente disseminação e uso das informações falsas, surge a necessidade de fortalecimento de iniciativas de divulgação do conhecimento científico. Tais iniciativas podem ser observadas através de estratégias diversas adotadas por universidades, meios de comunicação, professores, pesquisadores e estudantes, visando tornar o saber gerado a partir de pesquisas acadêmicas acessíveis para um público maior. Nesse sentido, foi com o propósito de ampliar o acesso de pessoas comuns aos resultados alcançados pelas pesquisas realizadas na academia que o Portal Pangeia foi criado ([www.pangeia.ufrrj.br](http://www.pangeia.ufrrj.br)). Basicamente, este se constitui em um site, que reúne diferentes materiais (textos, mapas mentais, podcasts) produzidos por professores e estudantes de graduação e pós-graduação de universidades brasileiras onde, por meio de exercícios de “retextualização” (NUNES, 2019) geram-se produtos audiovisuais e textuais que têm como principais características serem de simples e objetiva comunicação, portanto, de fácil assimilação dos seus conteúdos pelas público. No Portal Pangeia, temas atuais, cotidianos e relevantes, relacionados ao campo da Geografia e disciplinas afins, são explorados através de linguagens e estratégias distintas de comunicação. Assim, pretende-se que cada vez mais pessoas tomem ‘ciência’ de diferentes problemas contemporâneas e compreendam que por trás de cada pesquisa e informação cientificamente comprovada, há procedimentos e metodologias utilizados que asseguram a professores, pesquisadores e a academia transmitirem conhecimentos precisos, rigorosos, científicos, portanto, muito diferentes das fake news.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica, Ensino de Geografia, Extensão Universitária.



**21<sup>a</sup> SEMANA NACIONAL DE  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

*Ciência, saberes e biodiversidade:  
UFRRJ e sociedade em conexão com os biomas brasileiros*



ÁREA TEMÁTICA

CULTURA

## CONSERVAÇÃO EM FOCO: DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO NO MUSEU CASA DO REITOR

Josué Custódio Rodrigues da Silva<sup>1</sup>, Thalles Yvson Alves de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de História, ICHS/UFRRJ – Bolsista Voluntário Centro de Memória da UFRRJ; <sup>2</sup>Curador do Centro de Memória da UFRRJ.

O presente trabalho se propõe a analisar e desenvolver uma pesquisa inicial focada na memória universitária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), especificamente no Museu Casa do Reitor. Este museu é um espaço de preservação e exposição, localizado no Centro de Memória da UFRRJ. A pesquisa visa criar um produto que sistematize as atividades do setor de conservação do museu, identificando e organizando as demandas internas. Além disso, busca-se facilitar o acesso ao conhecimento das práticas de conservação de objetos museológicos para bolsistas e voluntários, promovendo uma formação didática e participativa dentro do ambiente museológico. Os objetivos deste projeto são assegurar que o material produzido seja amplamente adotado nos processos de conservação do Museu. O intuito é que o material seja de fácil compreensão, tanto para profissionais da área quanto para indivíduos sem familiaridade com o tema, possibilitando a aplicação prática em contextos museológicos, culturais e afins. Portanto, o material deve funcionar como uma ferramenta eficaz e acessível, contribuindo para a preservação e manutenção do acervo de forma eficiente e didática, com técnicas apresentadas de maneira clara e compreensível. A metodologia deste trabalho começa com a necessidade de realizar um levantamento bibliográfico abrangente, com o objetivo de fundamentar teoricamente os conceitos relacionados à conservação; estabelecer quatro linhas de ação em conservação, que guiarão a organização do material a ser produzido. Esses quatro tópicos principais – Conservação, Catalogação, Acondicionamento e Preservação; iniciar as práticas de consolidação, levando em conta que cada item do acervo, dependendo de sua especificidade, pode exigir abordagens diferenciadas; por fim, será construído o manual que consolidará todo o conhecimento adquirido. Como etapa inicial na elaboração do material didático, identificou-se a necessidade de buscar fontes confiáveis e bem estabelecidas sobre os processos de conservação, catalogação, acondicionamento e guarda de objetos e arquivos. Esse levantamento foi essencial para garantir que o produto final tivesse uma base sólida e servisse como referência. Através de consultas a fontes como o site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e artigos previamente analisados, realizamos um levantamento de materiais que nos auxiliaram no início do processo de construção do conhecimento. Ao longo do projeto, pretendemos produzir exemplares físicos e/ou digitais desse material, visando uma ampla divulgação. O objetivo é alcançar um público mais amplo, incluindo aqueles sem formação específica, facilitando o acesso e compreensão das práticas desenvolvidas no museu. Espera-se que o material desenvolvido seja amplamente utilizado nos processos de conservação do Museu Casa do Reitor, na UFRRJ. O objetivo principal é garantir que o conteúdo seja de fácil compreensão, tanto para profissionais da área quanto para aqueles que não têm familiaridade com o tema, permitindo sua aplicação prática em contextos museológicos, culturais e correlatos. Assim, o material deve atuar como uma ferramenta eficaz e acessível, auxiliando na preservação e manutenção do acervo de maneira eficiente e didática, com o ensino das técnicas sendo apresentado de forma clara e compreensível.

**Palavras-chave:** Museu, Memória, Manual, Conservação, UFRRJ.

## ENTRE O PATRIMÔNIO E O MUSEU: OS CAMINHOS DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Ana Beatriz Duarte da Cruz<sup>1</sup>; Caio Immanuel Soares de Oliveira<sup>2</sup>; Thalles Yvson Alves de Souza<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista do Centro de Memória NAAC/PROEXT, Discente do Curso de Pedagogia, IE/UFRRJ; <sup>2</sup>Discente do Curso de Belas Artes, ICHS/UFRRJ; <sup>3</sup>Curador do Centro da Memória da UFRRJ.

Os museus, enquanto processos construídos por uma interpretação da sociedade e a serviço dela, têm a responsabilidade de proporcionar experiências diversas de fruição, reflexão, partilha de conhecimentos e educação (ICOM, 2022). Desde sua abertura, no ano de 2023, o Museu Casa do Reitor, situado no campus Seropédica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), conta com uma equipe composta por servidores, bolsistas e voluntários que dialogam sobre a complexidade do fazer-pensar a educação dentro do contexto histórico e institucional ao qual o museu está inserido e se propõe dialogar. Na tentativa de tecer novos conhecimentos e resgatar as memórias do patrimônio universitário da Rural, o projeto busca dar continuidade de acesso à comunidade interna e externa, fortalecendo o (re)conhecimento acerca da sua história. Nesta conexão, a atuação pedagógica da mediação e de outras práticas educativas mostra-se fundamental, trazendo as subjetividades dos sujeitos para o concreto exposto, aflorando assim os princípios estabelecidos para uma ambiência que não se deseja acrítica. Inicialmente, para entendermos melhor o contexto do trabalho realizado na mediação com o público visitante, realizamos uma revisão bibliográfica a partir de conceitos que, ao longo das nossas pesquisas- ação, iam surgindo. Esse primeiro processo foi capaz de gerar, em todos, o impulso de pensar e propor formações internas, buscar outras que fossem externas, realizar cursos on-line, oficinas e rodas de conversa que nos levassem a um aprofundamento dentro do campo de conhecimento da Educação Museal. Como resultados, a equipe tem desenvolvido atividades práticas durante a mediação, apresentando maior interação com o público; há uma melhoria na comunicação interna entre os participantes do coletivo; textos acadêmicos estão sendo escritos a partir do processo autoformação e aplicação em atividades diversas; há uma crescente no pensar o contexto local para a inserção de práticas que busquem maior aproximação entre o território e seus conflitos e possibilidades. Atualmente, seguimos em busca de uma formação integrada para o Museu Casa do Reitor e a equipe, entendendo que ambos precisam versar práticas contextualizadas e que gerem as experiências educativas, reflexivas e críticas de uma realidade histórica presente. Acreditamos que serão essas as ações que transformarão o esquecimento e a falta de identidade, por vezes latente, em representações que ampliem ainda mais o escopo da existência do museu e da valorização da UFRRJ.

**Palavras-chave:** Educação, Museus, Patrimônio.

## TRANSFORMAÇÃO DOS ESPAÇOS DA UFRRJ: ENTRE O HOJE E A MEMÓRIA NO CAMPUS SEROPÉDICA

Alexandre Peixoto Ávila<sup>1</sup>, Thalles Yvson Alves de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de História, ICHS/UFRRJ – Bolsista do Centro de Memória da UFRRJ, NAAC/PROEXT <sup>2</sup>Curador do Centro de Memória da UFRRJ

A iniciativa da proposta apresentada se deve a uma reflexão colocada através de uma série de mediações realizadas durante visitas guiadas no Museu Casa do Reitor, na qual dentre vários dos assuntos abordados, é citado, a partir de item do acervo exposto que a atual sala de estudos - ao lado do Diretório Central dos Estudantes (DCE), era antigamente o restaurante universitário, sendo assim é explicado um pouco da dinâmica que esse restaurante atuava e como essa realidade dialoga com o restaurante universitário atual. Vindo nesta linha de raciocínio, o objetivo do estudo busca fazer uma relação focada principalmente em três espaços da Universidade e como seus registros durante a existência do campus são analisados através de suas dinâmicas tanto de arquitetônica, memória e funcionalidades sejam administrativas ou não, e como que esses sentidos são ressignificados pela comunidade universitária que em si própria se encontra em constante metamorfose na qual busca-se também, mostrar que o perfil dessa se alterou brutalmente com o “público alvo” original da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (ESAMV). Dentre as metodologias aplicadas nessa iniciativa estão primariamente a análise de documentos da própria Universidade que atestam a data de construção e o nome atribuído a essas construções, para assim estipularmos a origem e propósito/designação original de determinado ambiente dentro do campus Seropédica. Posteriormente é utilizado documentos mais recentes que atestam a mudança de finalidade ou reaproveitamento deste espaço por vias administrativas caso elas existam oficialmente. Em ambientes mais informais a utilização de fotos que exemplificam as diversas manifestações culturais que a rotina proporcionada pelo realizava na vida desses estudantes será a principal fonte. Posteriormente a dinâmica de espaço/propósito esteja definido cronologicamente ocorre a busca de imagens/fotos desses espaços nesses períodos para enriquecimento da apresentação. Após a relação desse “passado” da Universidade ser elencado utiliza-se de algumas fotos feitas no atual ano de 2024 nesses espaços em momentos de rotina e casualidade para discussão com o próprio público a respeito de elementos em contraste e elementos de permanência. Finalizando expondo como a recente ressignificação do Museu Casa do Reitor e do Museu da Química agem como agentes de preservação e divulgação gratuita da memória universitária tanto para a própria comunidade universitária quanto para a comunidade Fluminense seja através de visitas espontâneas ou de por exemplo agendamentos de escolas e como isso incentiva uma revitalização ativa da própria universidade.

Palavras-chave: Espaço Universitário, História, Memória, Comunidade Universitária.

## OS DESAFIOS DA CONSCIENTIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL DA UFRRJ

Andressa Santos de Oliveira<sup>1</sup>, Angela de Andrade Garcia<sup>2</sup>, Thalles Yvson Alves de Souza<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Belas Artes ICHS/UFRRJ, <sup>2</sup>Discente do curso de História ICHS/UFRRJ, <sup>3</sup>Coordenador do Centro de Memória da UFRRJ

O presente trabalho tem como tema Os Desafios da Conscientização e Conservação do Patrimônio Natural Da UFRRJ. A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), possui jardins históricos projetados pelo arquiteto paisagístico Reynaldo Dierberger, que constitui seu Patrimônio Natural e Patrimônio Vivo. A universidade, que é Patrimônio Histórico e Cultural, tem uma longa trajetória que envolve diversas transformações sociais e físicas. Tais processos são refletidos em suas paisagens naturais e na sua conservação. Sendo assim, quais são os obstáculos que envolvem a conservação do patrimônio natural da UFRRJ? Acredita-se que seja a dificuldade de conscientização a respeito da necessidade de conservação de seu patrimônio natural. Para isso, trazemos o conceito de jardim histórico (ICOMOS, 1981); a importância da conservação do patrimônio natural; e contextualização dos possíveis desafios enfrentados nesse processo. O objetivo deste trabalho é expor os desafios que envolvem o processo de conscientização a respeito da conservação do patrimônio natural da UFRRJ, que compõem seu patrimônio histórico e cultural e também patrimônio vivo. A metodologia inclui a organização de um cronograma, recolher e comparar fontes iconográficas, como fotografias antigas e atuais dos espaços da universidade e desenhos do projeto paisagístico de Reynaldo Dierberger, além da coleta de relatos orais de pessoas que acompanharam tais mudanças. Também será feita a consulta de autores que contribuam para o desenvolvimento teórico e escrita do projeto. É esperado através desta pesquisa, produzir um trabalho que enriqueça as produções acadêmicas da universidade, e que seja utilizado como ferramenta no processo de conscientização da conservação e valorização do patrimônio natural da UFRRJ. O presente projeto busca iniciar um debate relacionado às dificuldades na conscientização e prática da preservação do espaço universitário e suas riquezas naturais e culturais. Sendo assim, esperamos alcançar melhores resultados para a preservação deste espaço. A conservação do patrimônio natural da UFRRJ encontra desafios que, até o momento, se demonstram como empecilhos para preservação eficaz de seus jardins e paisagens naturais. Entretanto, o primeiro passo para superação desses obstáculos é sua identificação, assim, investindo esforços para a conscientização da existência e riscos corridos pelo patrimônio e a precariedade em que ele se encontra.

Palavras-chave: Conscientização, Conservação, Patrimônio Natural, UFRRJ.



**21<sup>a</sup> SEMANA NACIONAL DE  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

*Ciência, saberes e biodiversidade:  
UFRRJ e sociedade em conexão com os biomas brasileiros*



ÁREA TEMÁTICA

# DIREITOS HUMANOS

## A LÍNGUA OUTRA COMO CAMINHO PARA CELEBRAR O DIVERSO: UM PASSO CONTRA A ESTEREOTIPAÇÃO NA NEURODIVERGÊNCIA PRETA E POBRE

Larissa de Sousa Borges<sup>1</sup>, Adriana Tavares Maurício Lessa<sup>2</sup>, Tamara Franca de Almeida Magalhães<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Letras, Departamento de Letras e Comunicação, UFRRJ; <sup>2</sup>Docente do Departamento de Letras e Comunicação, UFRRJ; <sup>3</sup>Servidora de Apoio Técnico Acadêmico, UFRRJ.

Este projeto visa a sensibilizar comunidades escolares localizadas em áreas de vulnerabilidade social sobre o subdiagnóstico de neurodivergência, com foco especial na população negra e de baixa renda. A disparidade no diagnóstico entre pessoas brancas e negras em contextos de vulnerabilidade social é notável. O objetivo é disseminar informações sobre neurodivergência em uma escola da rede de educação básica situada no bairro Costa Barros, no Rio de Janeiro, uma região com baixos índices de desenvolvimento humano (IDH) e alta concentração de população negra. A primeira etapa do projeto é estabelecer um vínculo de confiança com a escola selecionada. Esse vínculo será construído através da presença constante de uma bolsista, que atuará semanalmente na escola. Essa abordagem permitirá uma intervenção respeitosa, inclusiva e equitativa, facilitando a identificação precoce de estudantes neurodivergentes provenientes de perfis étnico-sociais vulneráveis. O objetivo é prevenir a estigmatização e assegurar que essas crianças recebam o suporte necessário.

A metodologia do projeto inclui duas etapas principais. Inicialmente, serão realizados encontros com a equipe escolar e observações de campo para compartilhar informações sobre neurodivergência e identificar estudantes com possíveis sinais de neurodivergência. Na segunda etapa, o projeto prevê o desenvolvimento de material pedagógico e a realização de 40 oficinas e encontros personalizados para esses estudantes. As oficinas apresentarão o inglês, introduzindo a língua estrangeira como uma ferramenta para valorizar a diversidade e promover o autoconhecimento.

Além disso, o projeto inclui minicursos de extensão para professores, estudantes e servidores em Costa Barros. Esses minicursos visam expandir o impacto do projeto, oferecendo formação adicional sobre neurodivergência e a relevância da língua estrangeira para estudantes neurodivergentes. A escolha pela Língua Inglesa se justifica pela possibilidade de um contato diferenciador com estudantes neurodivergentes, cuja inteligência linguística pode ser um aspecto relevante a ser explorado.

Os resultados iniciais sugerem que a abordagem proposta cria um ambiente mais inclusivo e promove a aceitação da diversidade. As atividades das oficinas têm ajudado os estudantes a refletirem sobre suas identidades e diferenças, contribuindo para um ambiente de aprendizado mais equitativo. O projeto está alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, contribuindo para a educação inclusiva, a redução das desigualdades e o crescimento sustentável. A divulgação dos resultados será realizada por meio da produção de material técnico que será publicado no portal da UFRRJ e em sites acadêmicos como ResearchGate. Este projeto não apenas se conecta com a pesquisa em andamento sobre “Língua Estrangeira e Neurodiversidade”, mas também aborda questões críticas de direitos humanos e justiça social, promovendo um desenvolvimento mais equitativo e sustentável na educação.

**Palavras-chave:** neurodivergência, língua estrangeira, raça, vulnerabilidade social

## CLÍNICA DE DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA NA AGRICULTURA FAMILIAR - CLINIDHAF

Rulian Emmerick<sup>1</sup>, Lair Tavares Neto<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Direito, Humanidades e Letras. Possui pós-doutorado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Doutorado em Serviço Social pela mesma universidade. Desenvolve pesquisas no campo dos Direitos Humanos, principalmente nas relações de gênero, religião e política. Nos últimos anos tem atuado em temas relacionados aos Direitos Humanos na agricultura familiar, como coordenador do projeto CLINIDHAF, da UFRRJ-ITR.

<sup>2</sup> Discente do curso de Direito na UFRRJ no Instituto Três Rios e bolsista BIEXT do projeto de extensão Clínica de Direitos Humanos e da Cidadania na Agricultura Familiar - CLINIDHAF.

Este projeto de extensão Clínica de Direitos Humanos e da Cidadania na Agricultura Familiar - CLINIDHAF é realizado no Núcleo de Prática Jurídica Jéssica Philipp Giusti, do curso de Direito do Campus do Instituto Três Rios da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com o objetivo de promover direitos humanos e cidadania na agricultura familiar. Com a finalidade que os agricultores possam produzir e vender seus produtos, é essencial garantir direitos básicos como acesso à terra, crédito e informações sobre seguridade social. Sob supervisão dos professores, os estudantes de Direito se engajam em atividades para disseminar informações e fortalecer a cidadania no contexto da agricultura familiar em Três Rios e região.

O projeto Clínica de Direitos Humanos e da Cidadania na Agricultura Familiar (CLINIDHAF) busca promover direitos humanos e cidadania na região de Três Rios, proporcionando acesso à justiça e orientação sobre direitos relacionados à agricultura familiar. O objetivo é demonstrar o impacto positivo do projeto na região e sua relevância para a promoção dos direitos humanos na agricultura familiar, levando o acesso à justiça para agricultores familiares da região.

Sob supervisão dos professores e parceiros do projeto, os alunos matriculados em estágio supervisionado e Prática jurídica são envolvidos nas atividades voltadas à disseminação dos direitos humanos e cidadania no contexto da agricultura familiar. As principais atividades incluem: - Orientação jurídica sob a supervisão de professores do projeto ou do Núcleo de Prática Jurídica para atender demandas dos agricultores familiares; - Ajuizamento e acompanhamento de casos selecionados pelo projeto para defender direitos relacionados ao tema; - Estabelecimento de parcerias com órgãos públicos, privados e sociedade civil para criar uma rede de apoio à promoção dos direitos humanos na agricultura familiar e realização de palestras e oficinas sobre temas jurídicos com os agricultores familiares.

Em dois anos, o projeto envolveu diretamente 120 pequenos agricultores e, indiretamente, mais de 300, além de contar com mais de 20 processos judiciais e administrativos ativos, números expressivos para o período. O projeto segue em constante evolução, com boas perspectivas para os próximos anos.

Em 2023, foi apresentado na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Além disso, um artigo científico foi publicado em 2024, explicando a relação entre a agricultura familiar e o direito brasileiro, destacando o trabalho realizado pelo projeto.

Por fim, a agricultura familiar, no Brasil e no mundo, promove direitos humanos e é crucial para a produção de alimentos da cesta básica, sendo fundamental para a segurança alimentar.

**Palavras-chave:** agricultura familiar; direitos humanos; acesso à justiça;



**21ª SEMANA NACIONAL DE  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

*Ciência, saberes e biodiversidade:  
UFRRJ e sociedade em conexão com os biomas brasileiros*



ÁREA TEMÁTICA

TRABALHO

## AGRICULTURAS EM DUQUE DE CAXIAS: APONTAMENTOS SOBRE PRÁTICAS, POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Gustavo Menezes Pereira<sup>1</sup>, Betty Nogueira Rocha<sup>2</sup>, Elisa Alonso Monçores Viana<sup>2</sup>, Yasmin Tomaz Gonçalves<sup>3</sup>, Pedro Moreira<sup>3</sup>, João Pedro C. Silva<sup>3</sup>, Manuella Rodrigues<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Mestrando do PPGPUR/UFRJ e Bolsista FAPUR/UFRRJ; <sup>2</sup> Professora do Curso de Ciências Econômicas, DPCE/IM/UFRRJ; <sup>3</sup> Discente do Curso de Ciências Econômicas, IM/UFRRJ, Bolsista de Extensão FAPUR/UFRRJ.

O projeto de extensão “Agricultura Urbana e Periurbana e Economia Solidária na Baixada Fluminense” (AUP Baixada) tem interface direta com ações vinculadas ao Termo de Execução Descentralizada com o Ministério de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) para promoção de processos formativos e implantação de unidades solidárias de AUP para agricultoras vinculadas ao Instituto Zeca Pagodinho (IZP), em Xerém, Duque de Caxias. O grupo de extensionistas é formado por duas docentes e sete bolsistas moradores da Baixada Fluminense, três deles com vivências cotidianas em Duque de Caxias. O objetivo deste pôster é destacar apontamentos das inserções em campo e das interações com agricultoras e agricultores do município em espaços como feiras livres, seminários, encontros e relações interpessoais. Utilizando-se de procedimentos de análise qualitativa e quantitativa, através de técnicas de coleta de dados, tais como levantamento bibliográfico; sistematização e análise de dados estatísticos secundários e observação participante, foi elaborado estudo descritivo transversal realizado entre os meses de junho e agosto de 2024, em Duque de Caxias. Para caracterização territorial, utilizaram-se variáveis socioeconômicas e demográficas produzidas por institutos de pesquisa e, para mapeamento inicial das experiências de AUP, foram realizadas incursões de campo em feiras livres no município. Inicialmente, as interações foram exploratórias e, posteriormente, foram aplicadas técnicas de observação participante com realização de entrevistas não diretas para auxiliar na compreensão da realidade local e anotações em caderno de campo. Nas seis incursões às feiras da Rua 2, no Jardim Primavera, localizada no 2º distrito (Campos Elíseos), e em uma à feira de Santa Cruz, no 3º distrito (Imbariê), foram investigadas aproximadamente 80% das barracas, que comercializavam uma diversidade de produtos, com predominância em hortaliças, aipim, inhame e banana. Com base no trabalho familiar, parcela significativa dos feirantes produz nas áreas urbanas e periurbanas de Caxias, Cachoeira de Macacu, Petrópolis e Seropédica, comercializando seus produtos nas feiras da região. Outro grupo revende produtos adquiridos em centros de distribuição, como o Ceasa, e paraatransadores da região de Seropédica. Um número reduzido de feirantes acessa políticas públicas, e os demais comercializam seus produtos nas feiras livres e/ou venda direta por canais informais. A coleta de dados revelou limitações: 20% dos comerciantes recusaram-se a interagir ou fornecer informações. Esse ambiente, por vezes hostil, encontrado nas feiras, seja para coleta de dados, seja para inserção de novos feirantes, também foi realçado em interações com agricultoras de Xerém associadas ao IZP, que destacou dificuldades no acesso aos Circuitos Curtos de Comercialização (CCC) e, por isso, a produção é destinada para autoconsumo, doações ou realização de trocas diretas. Para esse grupo, composto majoritariamente de mulheres, a comercialização ocorre em pequena escala, predominantemente nas ruas de Xerém ou vendas diretas à vizinhança. Os relatos sobre dificuldades de acesso às políticas públicas e aos CCC revelam a importância da agricultura como estratégia de autonomia produtiva nas cidades e suas franjas periurbanas, num contexto em que a promoção da segurança alimentar e nutricional assume papel relevante com a implantação da Política Nacional de AUP, promulgada em julho de 2024.

**Palavras-chave:** Agricultura Urbana e Periurbana; Circuitos Curtos de Comercialização; Duque de Caxias.

## PROJETO DE EXTENSÃO SUPERAÇÃO NA COZINHA: UMA ABORDAGEM SOBRE A FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NA ÁREA DE GASTRONOMIA SOCIAL

Lais Noronha Costa<sup>1</sup>, Clarissa Vieira Ibraim<sup>2</sup>, Elga Batista da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista da PROEXT/BIEXT, Discente do Curso de Engenharia de Alimentos, DTA/UFRRJ; <sup>2</sup>Discente do Curso de Engenharia Química DEQ/UFRRJ, <sup>3</sup>Docente do ICSA/UFRRJ.

Nos anos recentes, tem-se discutido o papel das universidades públicas em contribuir para a sociedade, para além da formação de estudantes em cursos de nível superior e realizações de pesquisas. Cabe destacar a importância, nesse contexto, da extensão universitária, especialmente em ações voltadas para as pessoas em condições de vulnerabilidade socioeconômica. Essas ações extensionistas têm como principal meta compartilhar os conhecimentos gerados nos campi com os agentes de seu entorno, bem como promover ações de capacitação profissional, estas reconhecidas como uma estratégia eficaz para empoderar pessoas e promover geração de renda, com potencial redução de assimetrias sociais. Dentro dessa perspectiva surgiu, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) o curso de extensão universitária Superação na Cozinha, com o objetivo de promover a inclusão e o empoderamento de mulheres em situação de vulnerabilidade por meio de qualificação profissional na área de gastronomia, com foco na geração de renda e empreendedorismo. O Superação na Cozinha busca ofertar aulas abordando aspectos essenciais das rotinas de cozinhas profissionais voltadas à gastronomia contemporânea, com a participação de profissionais capacitados nesse segmento. Além disso, o Superação atua no sentido de fortalecer a integração da área de alimentação da UFRRJ com cidadãos e cidadãs em situação de vulnerabilidade socioeconômica, propiciando atividades de cunho extensionista para os discentes da UFRRJ que permitam a vivência na área de gastronomia social. Enquanto clientes externos beneficiados pelo projeto citam-se mulheres majoritariamente desempregadas e mães solo, maiores de 18 anos. São perceptíveis os impactos positivos gerados pelo projeto de extensão, como o aumento da autoconfiança das participantes, o aprimoramento ou aquisição de conhecimentos básicos em cozinha profissional, e a ampliação de networking. Além disso, as alunas são qualificadas para se inserir ou reinserir no mercado de trabalho em diversos serviços gastronômicos, como cafeterias, restaurantes e bares. A oferta de aulas práticas e a utilização do espaço físico da Universidade foram fatores diferenciais no empoderamento das alunas, que antes viam como improvável a possibilidade de estudar em um ambiente universitário. Para além da formação das capacitandas, cita-se ainda a relevância da participação dos discentes da UFRRJ nesse projeto (dos cursos de graduação em Engenharia de Alimentos, Engenharia Química e Hotelaria), não apenas pela perspectiva de aprendizagem relativa às ações de planejamento e execução das atividades, mas também pela curricularização da extensão. Concluímos que as universidades públicas podem desempenhar um papel para além da formação acadêmica tradicional, ao compartilhar conhecimentos e promover a inclusão social. Iniciativas como o projeto Superação na Cozinha exemplificam esse compromisso, oferecendo capacitação profissional para pessoas em situação de vulnerabilidade e contribuindo para a autoconfiança das alunas e a geração de renda através do empreendedorismo e do emprego formal; além de fomentar a participação dos universitários em ações extensionistas.

**Palavras-chave:** Alimentos e Bebidas, Capacitação profissional, Gastronomia cidadã.



**21ª SEMANA NACIONAL DE  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

*Ciência, saberes e biodiversidade:  
UFRRJ e sociedade em conexão com os biomas brasileiros*



ÁREA TEMÁTICA

# TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

## LABMEG: PLATAFORMA DE GESTÃO DE DADOS EM PROJETOS DE PETROLOGIA MAGMÁTICA E TECTÔNICA

Daniel Vitor Amancio dos Santos<sup>1</sup>, Sérgio de Castro Valente<sup>2</sup>, Tiago Badre Marino<sup>2</sup>, Artur Corval<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Geologia, IGEO/UFRRJ; <sup>2</sup>Docentes do Curso de Geologia, IGEO/UFRRJ.

O Laboratório de Modelagem e Evolução Geológica (LabMEG) da UFRRJ desempenha um papel essencial no apoio ao Programa de Pós-graduação em Modelagem e Evolução Geológica (PPGMEG). Uma das ferramentas centrais para esses projetos é a plataforma LabMEG, que permite a sistematização, organização, processamento e gestão de grandes volumes de dados gerados a partir da coleta e análise de amostras em campo, bem como dados provenientes de poços de exploração de petróleo.

A criação da plataforma LabMEG foi motivada pela necessidade de lidar com a complexidade e o volume dos dados gerados nos diversos projetos de pesquisa do LabMEG. A plataforma, que segue o modelo cliente/servidor, foi desenvolvida em PHP e utiliza o banco de dados MySQL. Uma de suas principais características é a capacidade de operar em múltiplos sistemas operacionais, incluindo Windows, Linux, macOS, iOS e Android, uma vez que requer apenas um navegador web para o acesso. Isso garante flexibilidade e acessibilidade para os usuários, independentemente do sistema operacional que utilizam.

A plataforma é denominada “plataforma de projetos” devido à sua capacidade de segmentar dados por projetos específicos. Além disso, oferece uma disposição georreferenciada dos dados, o que permite a navegação através de mapas temáticos com cobertura global, integrando-se com o Google Maps. Essa funcionalidade é crucial para a visualização e análise espacial dos dados, o que é especialmente relevante em projetos geológicos que envolvem a coleta de amostras em pontos geograficamente dispersos.

A estrutura modular da plataforma é outro destaque. Ela oferece formulários com campos específicos para a classificação e descrição detalhada de diferentes aspectos das amostras, como macroscopia, microscopia, geoquímica e geocronologia. Cada amostra, poço ou estrutura geológica continental também pode ser complementado com fotografias e dados descritivos relacionados à geolocalização, que são visualizados em bases cartográficas digitais com cobertura global. Isso torna a plataforma uma ferramenta abrangente e poderosa para a gestão de dados em projetos de petrologia magmática e tectônica. O desenvolvimento da plataforma é um processo contínuo, com melhorias constantes baseadas no feedback dos docentes e discentes colaboradores do LabMEG. Esse ciclo de aperfeiçoamento garante que a plataforma atenda às necessidades dos projetos de pesquisa, oferecendo uma interface eficiente e amigável para a gestão de dados.

A importância desse trabalho é imensa para a UFRRJ, o LabMEG e o PPGMEG, pois fortalece a infraestrutura de pesquisa da instituição, permitindo o desenvolvimento de projetos de alta qualidade. Além disso, a interação com o Instituto Geoatlântico (INCT), que apoia o projeto com bolsas para estudantes, é fundamental. Essa parceria não só enriquece o trabalho realizado, como também amplia as possibilidades de colaboração e avanço científico. Em suma, a plataforma LabMEG representa um avanço significativo na gestão de dados geológicos e contribui de forma decisiva para o sucesso dos projetos de pesquisa desenvolvidos na UFRRJ.

**Palavras-chave:** Geologia, Plataforma LABMEG, Instituto Geoatlântico, Gestão de dado

## A PRODUÇÃO DE UMA CAIXA DE AREIA DE REALIDADE AUMENTADA VISANDO SUA UTILIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

João Vitor do Nascimento Crispim<sup>1</sup>, Rosane Maciel de Araújo Vargas<sup>2</sup>, Anderson Claiton Ferrari<sup>3</sup>, Wagner Dias de Souza<sup>4</sup> Juliana Moulin Fosse<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, IT/UFRRJ; <sup>2</sup>Professora do DE/IT/UFRRJ; <sup>3</sup>Professor do DAU/IT/UFRRJ; <sup>4</sup>Professor do DE/IT/UFRRJ; <sup>5</sup> Professora do DE/IT/UFRRJ.

A (Augmented Reality Sandbox) é uma caixa de areia aliada a um sensor de movimento Kinect, a um projetor digital e a um conjunto de softwares para obter interações por meio de realidade aumentada e, assim, visualizar diferentes formas de relevo. Formas como montanhas, vales e planícies da superfície terrestre podem ser modeladas em tempo real com uma simples movimentação da areia com as mãos. Essa ferramenta permite a criação de uma representação hipsométrica tridimensional. Além de representar o relevo, é possível também simular fenômenos naturais, como o fluxo de águas, facilitando o entendimento dos processos hidrológicos. O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de construção de uma Caixa de Areia de Realidade Aumentada que está sendo feita em uma parceria dos cursos de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica e Arquitetura e Urbanismo da UFRRJ. O trabalho tem como referencial o Manual de instalação, configuração e uso da Caixa de Areia de Realidade Aumentada produzido por Mezzomo, Kawamoto e Braz (2020). Espera-se obter um material de apoio ao processo de ensino e aprendizagem na UFRRJ, especialmente nas disciplinas de Topografia e Cartografia. Espera-se, também, promover atividades extensionistas com visitas e apresentações da Caixa de Areia de Realidade Aumentada em escolas do ensino fundamental e médio. A Caixa de Areia de Realidade Aumentada está sendo projetada para que seja movimentada por um mecanismo de rodas, facilitando sua mobilidade. O trabalho iniciou com os serviços de marcenaria, sendo confeccionadas as laterais da caixa em MDF (Medium Density Fiberboard) e a base em metal. A caixa possui 18 cm de altura, 59,5 cm de largura e 48,0 cm de profundidade. A altura que a caixa ficará do chão será definida após os testes de projeção quando também será feito o sistema para sua movimentação. Antes do início da etapa de programação foi realizada uma visita ao Laboratório Integrado de Geografia Física Aplicada (LIGA) do Departamento de Geografia da UFRRJ. O LIGA possui uma Caixa de Areia de Realidade Aumentada com dimensões de 100 cm por 100 cm que foi projetada para ficar fixa. Nesta visita, pode-se observar que a projeção da imagem dentro da caixa não ocupava toda a sua área, isto porque para as suas dimensões seria necessário instalar o projetor passando do teto da sala. Além de observar a caixa em funcionamento, na visita foram obtidas informações importantes quanto aos softwares utilizados. Após a visita iniciou-se a programação. Esta é a atual fase do trabalho. A próxima fase será a montagem do sistema caixa de areia, sensor de movimento e projetor, quando será feita a calibragem da câmera Kinect com o projetor e determinada a altura que o projetor deverá ser instalado. Em seguida, serão realizados os testes de projeção para verificar se a caixa alcançou seu objetivo. Espera-se publicar os testes realizados, as dificuldades encontradas durante todo o trabalho, as adaptações que poderão ocorrer e concluir se a Caixa de Areia de Realidade Aumentada produzida alcançou o resultado esperado neste trabalho.

**Palavras-chave:** Caixa de areia, realidade aumentada, modelagem do relevo, Topografia, Cartografia, ensino e aprendizagem.

## Sistema RIBRAS e a Investigação da Interação Nuclear em torno da Barreira de Coulomb

Davi Emanuel Neves Fonseca<sup>1</sup>, Viviane Morcelle<sup>2</sup>, Gabrielle Freitas<sup>3</sup>, Érico Mata<sup>4</sup>, Bernard Suhett<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Física, ICE/UFRRJ; <sup>2</sup>Professora do DptF/ICE/UFRRJ; <sup>3</sup>Instituto de Computação/UFF; <sup>4</sup>Instituto de Física/UFRJ.

O grande interesse no estudo de reações nucleares em baixas energias, se deve à recente disponibilização de feixes radioativos de núcleos leves muito fracamente ligados (de composição exótica) com boa intensidade em alguns laboratórios, inclusive no Brasil [1,2]. Além, da possibilidade de obter dados mais precisos e conduzir estudos relacionados a uma maior compreensão da estrutura nuclear bem como do processo de nucleossíntese primordial e de reações presentes na evolução de estrelas [3].

Neste trabalho, apresentamos dados experimentais de espalhamento elástico de feixes de  $4,6\text{He}$  em alvos secundários de  $58\text{Ni}$  ( $2,2\text{ mg/cm}^2$ ) e  $197\text{Au}$  ( $4,6\text{ mg/cm}^2$ ), em energias próximas à barreira de Coulomb. Os experimentos foram realizados no laboratório aberto de física nuclear (São Paulo, Brasil), usando o sistema RIBRAS (Radioactive Ion Beams in Brazil), acoplado a um acelerador Pelletron tandem de 8MV. Além disso, apresentaremos a composição do aparato experimental desta facilidade, que é a única no hemisfério sul capaz de produzir núcleos exóticos leves e que coloca nosso país em posição de destaque no cenário científico internacional. Dentre seus principais componentes estão dois solenoides supercondutores, que são responsáveis por selecionar e focalizar o feixe secundário no alvo de interesse [4].

As distribuições angulares de espalhamento elástico obtidas, foram analisadas no contexto do modelo óptico, usando os potenciais: (a) dupla convolução de São Paulo e o fenomenológico de Woods Saxon. Os resultados obtidos para as seções de choque de reação total foram reduzidos e comparados com os dados da literatura [4, 10-13]. A seção de choque de reação total obtida para o  $6\text{He}$  é bem maior que para o caso do  $4\text{He}$ , demonstrando os efeitos da presença de seu halo nuclear de nêutrons. Além disso, os resultados apontam que canais de reação como o de transferência desempenham um papel relevante para reações que envolvem sistemas exóticos em baixas energias.

**Palavras-chave:** Física Nuclear, RIBRAS, Espalhamento Elástico

## AVALIAÇÃO DA PERSISTÊNCIA DE LACTAÇÃO DE CABRAS DO GRUPO GENÉTICO ½ SAANEN

Victória de Lima Santos<sup>1</sup>, Thais de Lima Rodrigues<sup>2</sup>, Beatriz Gabrielle Ferreira Moreira<sup>3</sup>, Guilherme dos Santos Aguiar<sup>3</sup>, Thamires da Cunha Leal<sup>1</sup>, Yasmin Vitória Figueiredo Silva<sup>1</sup>, João Paulo de Farias Ramos<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente em Zootecnia, IZ/UFRRJ; <sup>2</sup>Discente em Agronomia, IA/UFRRJ; <sup>3</sup>Discente em Medicina Veterinária, IV/UFRRJ; <sup>4</sup>Professor do DPA/IZ/UFRRJ.

O monitoramento da produção de leite dos animais em lactação é essencial para a identificação do desempenho, tendo em vista a influência de condições como a nutrição, idade da fêmea, fase de lactação, genética do animal e raça. Nesse contexto, a persistência de lactação é uma ferramenta capaz de identificar a capacidade do animal de manter sua produção de leite após alcançar o pico de lactação. Assim como, avaliar o rendimento individual das fêmeas, garantindo um controle aprimorado da produção do rebanho, permitindo a seleção e identificação de genótipos eficazes. Objetivou-se avaliar a persistência de lactação de cabras do grupo genético

½ Saanen. Os dados utilizados neste trabalho são provenientes do setor de pequenos ruminantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, localizado no município de Seropédica, RJ. Avaliou-se 26 controles leiteiros de 9 cabras multíparas no ano de 2023, foram registrados semanalmente a produção de leite, proveniente de ordenha manual feita duas vezes ao dia. Para calcular a persistência de lactação utilizou a seguinte equação  $P = (PF/PP)1/(m/30,5) \times 100$ , onde: P = persistência de lactação (%); PF = produção de leite no final da lactação - na secagem (kg); PP = produção de leite no pico da lactação (kg); m = tempo de lactação decorridos do pico à secagem (dias). Os dados foram submetidos à análise de variância e realizado a classificação em função da persistência utilizando o PROC GLM (SAS 2009). Observou-se que até os 70 dias de lactação as cabras apresentaram produção de 2,021 kg, entre 71 e 140 dias média de 1,195 kg e com mais de 140 dias de lactação média de 0,757 kg de leite. Em relação a persistência, 11,11% apresentaram alta persistência de lactação (90,13), 22,22% com média persistência (80,92) e 66,66% (63,23) com baixa persistência. A maioria das cabras apresentam baixa persistência, podendo ser justificado pela idade avançada. A produção total de leite é em função da persistência na lactação, do pico de produção de leite e da duração da lactação, sendo a persistência o principal componente da curva de lactação. As cabras do grupo genético ½ Saanen apresentam baixa persistência de lactação.

**Palavras-chave:** Caprino; Leite; Pico de lactação.

## AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR DE BOVINOS EM PLANTAS FRIGORÍFICAS DO RIO DE JANEIRO

Maria Eduarda Borges Lins Antunes<sup>1</sup>, Alessa Diogo Roma<sup>1</sup>, Nathaly Silva de Oliveira<sup>1</sup>, Vitória Adriane Almeida Basilio Amorim<sup>1</sup>, Bianca Gomes Faria<sup>1</sup>, Rosana Colatino Soares Reis<sup>2</sup> e Sabrina Luzia Gregio de Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Zootecnia, IZ/UFRRJ; 2. Docentes do DPA/IZ/UFRRJ.

A busca crescente por práticas ambientalmente e eticamente aceitáveis de manejo animal fazem com que a temática de bem-estar ganhe cada vez mais notoriedade no cenário brasileiro atual. Além disso, a bovinocultura de corte é uma atividade econômica e cultural amplamente explorada no território brasileiro, devido a exportação de seu produto final e tendo em vista que, a qualidade dos produtos de origem animal está diretamente relacionada ao bem-estar de animais de produção, e que ao atendê-lo, minimizamos o estresse, que pode causar danos à carcaça e prejuízos na qualidade da carne, além de possibilitar que os animais atinjam máxima eficiência na produção ao atender exigências nutricionais, ambientais e sanitárias, se faz necessário a avaliação do bem-estar nas plantas frigoríficas do Estado do Rio de Janeiro. A atividade de extensão em questão tem o objetivo de evidenciar a influência do bem-estar animal na produção de carne bovina em plantas frigoríficas do Rio de Janeiro através da utilização do protocolo NAMI, largamente utilizado nos Estados Unidos e na Europa, que gera o status de bem-estar das plantas e fornece aos aplicadores do protocolo informações mais assertivas dos problemas encontrados, para sugestão de melhorias que mais se atendam as especificidades do local, gerando impactos tanto econômicos, como sociais, culturais, legais e científicos. Esta ação de extensão além de proporcionar a vivência prática da porção final da bovinocultura aos alunos da UFRRJ, traz maior rede de conexões e experiência na Indústria da Carne, ao lidar tanto com os colaboradores quanto com os responsáveis técnicos da mesma. Esse protocolo avalia transporte, desembarque, curral de espera, corredores, box de insensibilização e sangria, ou seja, toda a cadeia de um frigorífico, e através de indicadores objetivos que avaliam a eficiência no manejo dos animais, como o uso de dispositivos elétricos, quedas, vocalizações e documentação de treinamentos da empresa, além de alguns indicadores secundários que fornecem informações complementares à avaliação. Em cada critério observado é dado uma porcentagem que identifica as conformidades ou não conformidades encontradas nas etapas realizadas para o abate. Tal projeto possibilita que extensionistas atuantes nas plantas identifiquem em quais partes da cadeia se encontram os maiores pontos críticos e assim planejem as modificações, seja de manejo ou de instalações, a serem realizadas através de um relatório de recomendações, de modo que atendam às boas práticas de produção e as determinações legais, auxiliando frigoríficos do Rio de Janeiro a se adequarem não só às normas brasileiras, como também a ampliação de mercado. A aplicação deste protocolo gerou dados que possibilitam a interpretação e gerenciamento do status de bem-estar de bovinos nas plantas frigoríficas para assim promover condições de vida mais dignas aos animais e aos colaboradores da Indústria, trazendo mais segurança e dignidade a essa etapa da cadeia produtiva.

**Palavras-chave:** produção animal, bovinocultura de corte, frigorífico, carne bovina.

## ENGENHARIA DE MATERIAIS E SUA CONEXÃO EXTENSIONISTA COM A COMUNIDADE DE SEROPÉDICA

Victor Hugo Cordeiro Lombre<sup>1</sup>, Heitor Vaccari Gomes<sup>2</sup>, Fabricio de Menezes Telo Sampaio<sup>3</sup>, Antonio Renato Bigansolli<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Bolsista de Voluntário BIEXT, Discente do Curso de Engenharia de Materiais, IT/UFRRJ; <sup>2</sup> Discente do Curso Técnico em Meio Ambiente, CTUR/UFRRJ; <sup>3</sup>Professor do DAU/IT/UFRRJ, <sup>4</sup>Professor do DEQ/IT/UFRRJ.

Os tijolos são materiais usados pela humanidade há milhares de anos. Desde a sua primeira aplicação, o tijolo sofreu muitas mudanças na composição e no processo de fabricação. Os primeiros registros do uso de tijolos em construção são de cerca de 10.000 anos atrás, sendo constituído basicamente de argila e palha seca e depois seco ao Sol. Estudos apontam que os egípcios antigos foram os primeiros a utilizarem o tijolo cozido. Embora essa evolução tenha melhorado as características do tijolo e, conseqüentemente, aumentado a eficiência nas suas diferentes aplicações, a queima dos tijolos emite gases causadores do efeito estufa na atmosfera terrestre, tornando importante o desenvolvimento de novas técnicas capazes de reduzir essa consequência do processo de fabricação. O presente trabalho teve como objeto desenvolver um tijolo ecológico composto pela mistura de solo, cimento e bagaço de cana-de-açúcar, visando diminuir a emissão de gases, já que sua resistência é obtida através de cura hidráulica e não por queima em fornos. A finalidade de adicionar o bagaço inclui diminuir a emissão de gases excluindo a etapa de queima do processo de fabricação e substituindo parte do cimento (que também passa pela etapa de queima durante o seu ciclo de produção). A primeira etapa do trabalho consiste na caracterização física dos materiais, obtida através dos ensaios de granulometria, limite de plasticidade e limite de liquidez. Tomando como base os dados obtidos nos ensaios, diferentes proporções de solo, cimento e bagaço de cana-de-açúcar foram definidas para a fabricação dos tijolos. O objetivo é obter a melhor proporção dos materiais de acordo com os resultados obtidos nos testes de resistência à compressão e de absorção de água dos diferentes tijolos. Durante a etapa de fabricação dos tijolos, foi realizada uma dinâmica com algumas perguntas junto a alunos de escolas públicas acerca da importância dos tijolos ecológicos e suas aplicações na sociedade em que esses alunos estão inseridos. Esse questionário tem como objetivo divulgar a ideia para os jovens e apresentar as vantagens ecológicas e econômicas da utilização do material desenvolvido na construção, visando a diminuição da emissão de gases poluentes e utilizando como matéria prima materiais baratos, de fácil acesso e/ou que seriam descartados.

**Palavras-chave:** Tijolo ecológico, materiais alternativos, bagaço de cana



**21<sup>a</sup> SEMANA NACIONAL DE  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

*Ciência, saberes e biodiversidade:  
UFRRJ e sociedade em conexão com os biomas brasileiros*



ÁREA TEMÁTICA

SAÚDE

## IMUNOGAME – UM JOGO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Isabella Pinheiro Bramili<sup>1</sup>, Lucia Helena Pinto da Silva<sup>2</sup>, Danielle de Oliveira Nascimento<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária, IV/UFRRJ; <sup>2</sup>Professora do DMIV/IV/UFRRJ.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio no Brasil asseguram a todos os escolares os conhecimentos essenciais para o exercício da cidadania. A saúde é um dos temas transversais estabelecido pelos PCNs, sendo as ações de educação em saúde compreendidas como um conjunto de práticas pedagógicas de caráter participativo e emancipatório que objetivam a conscientização, sensibilização, e mobilização para a promoção da saúde. Neste contexto, os conteúdos relacionados ao sistema imunológico apresentam extrema relevância para a compreensão do funcionamento do organismo, e para o entendimento da dinâmica saúde-doença e o funcionamento de mecanismos de imunização. O ensino e a aprendizagem de Imunologia na Educação Básica brasileira são descritos como processos difíceis e complexos, mas a utilização de estratégias criativas tem sido associada à aprendizagem significativa. Assim, o objetivo do trabalho é o desenvolvimento de um jogo de tabuleiro, que permita estimular o desejo de aprender através da participação ativa dos estudantes na elaboração de significados importantes na área da imunologia. Para tal, foi feita pesquisa dos temas de Imunologia abordados nos livros didáticos e análise de temas relevantes inexistentes nos livros e essenciais para a promoção da educação em saúde e da noção da importância da ciência na cidadania. A partir dessa etapa, cartas para o jogo foram confeccionadas, algumas com perguntas diretas e outras com descrições de situações e curiosidades. O formato de jogo pensado foi do tipo tabuleiro, com um caminho com paradas e com possibilidade de interação com os dois tipos diferentes de cartas mencionadas acima, sendo o percurso seguido com o lançamento de um dado. As ilustrações do tabuleiro foram feitas na plataforma de design gráfico Canva, com imagens gratuitas, e coladas em uma folha de papelão. Com a continuidade do projeto, objetivamos transformar esse material em um jogo inclusivo, com acessibilidade para alunos com deficiência visual ou auditiva.

Para a execução do jogo em um segundo momento do projeto, a finalidade do jogo deverá ser clara e previamente planejada com os executores, de modo que não se corra o risco de ser utilizados apenas como forma de entretenimento.

A confecção desse jogo será um importante meio para o alargamento da reflexão sobre o uso de metodologias ativas e acessíveis em licenciandos e profissionais da saúde, que poderão abrigá-las em suas práticas profissionais futuras. Dessa forma, a execução e ampliação do projeto pretende desenvolver ao final uma nova metodologia que possa enriquecer o aprendizado de imunologia.

**Palavras-chave:** Jogo de tabuleiro, Metodologia ativa, Educação, Imunologia

## ZOOAÇÃO – CONHECENDO AS ZONOSSES

Júlia Vianna Donetto<sup>1</sup>, Bruna Ferreira de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Bruno Faria Fiaux<sup>1</sup>, Sara Ferreira Abud<sup>2</sup>, Haika Victória Sales Moreira<sup>2</sup>, Kamila Leite de Amorim Magalhães<sup>2</sup>, Patrícia Silva Golo<sup>3</sup>, Isabele da Costa Angelo<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária, IV/UFRRJ; <sup>2</sup>Discente do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, IV/UFRRJ; <sup>3</sup>Docente do DPA/IV/UFRRJ; <sup>4</sup>Docente do DESP/IV/UFRRJ.

As zoonoses representam importante ameaça à saúde e ao bem-estar da população, podendo em muitos casos levar ao óbito. Apesar do progresso atual, tanto financeiro quanto educacional, científico e sanitário, das já existentes medidas de controle e prevenção e da cobertura com serviços de saúde, as zoonoses ainda continuam registrando altas taxas de ocorrência em zonas rurais e urbanas, de qualquer renda no estado do Rio de Janeiro. Por esta razão, o projeto tem como objetivo instruir e conscientizar alunos do ensino fundamental e médio de escolas municipais e federais do município de Seropédica e do Rio de Janeiro sobre o conceito de zoonoses, os principais fatores de risco para sua ocorrência, bem como os mecanismos de transmissão e prevenção. Além disso, o projeto utiliza mídias sociais, para difundir informações relacionadas à educação em saúde para além dos colégios e da universidade. Nessa edição do projeto foram realizadas duas postagens na página do Instagram (@zooacao\_ufrrj): uma sobre a doença raiva, em que foi abordado o que é a doença, quais os principais animais transmissores e formas de infecção, seus sintomas em humanos e sua forma de prevenção. E a segunda postagem a respeito das campanhas de vacinação gratuitas que serão realizadas em Seropédica nos meses de Setembro e Outubro, indicando os locais de vacinação com suas respectivas datas e horários, além de uma breve explicação sobre os eventos em que a vacinação acontecerá: Saúde Global e o Dia D de vacinação. Além das postagens, foram realizadas duas ações que ocorreram no Colégio Técnico da UFRRJ com duas turmas do curso técnico de Agroecologia, uma do primeiro ano e a outra do terceiro ano, totalizando 39 alunos. Para a ação, um questionário sobre a percepção do conhecimento sobre as zoonoses foi aplicado antes e depois da apresentação expositiva sobre as zoonoses abordadas no projeto (Raiva, Esporotricose, Leishmaniose, algumas arboviroses e Febre Maculosa). Os alunos foram divididos em dois grupos para execução do jogo de tabuleiro, que continha perguntas sobre os temas abordados, despertando o interesse dos alunos e concretizando o conteúdo ministrado. Os dados dos questionários estão sendo analisados. Ainda, o projeto participará do “Saúde Global”, evento extensionista promovido pelo Instituto de Veterinária com temas relacionados à saúde animal, humana e do ambiente, que ocorrerá no dia 28/09. Foi possível orientar os estudantes quanto aos principais mecanismos de transmissão, e sobretudo sobre as formas de prevenção e controle das zoonoses, uma das principais atribuições do médico veterinário na Saúde Pública.

**Palavras-chave:** Zoonoses, educação, prevenção, extensão universitária, informação.

## DETERMINAÇÃO ESPECTROFOTOMÉTRICA DE CLORETO EM ALIMENTOS CASEIROS UTILIZANDO TIOCIANATO DE PRATA: UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO DE QUÍMICA E PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Isabel Aparecida Lopes Silveira<sup>1</sup>, Letícia Vailante dos Santos<sup>2</sup>, Sheisi Fonseca Leite da Silva Rocha<sup>3</sup>, Gabriel Martins Viegas<sup>4</sup>, Érica de Sousa Barbosa<sup>5</sup>, José Geraldo Rocha Junior<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PROEXT, Discente do Curso de Engenharia Química, DEQ/UFRRJ; <sup>2</sup>Discente do Curso de Química, IQ/UFRRJ; <sup>3</sup>Docente do DQA/UFRRJ; <sup>4</sup>Discente do PPGQ/UFRRJ; <sup>5</sup>Pesquisadora do PPGQ/UFRRJ.

O cloreto de sódio (NaCl) é amplamente utilizado como tempero em alimentos caseiros. Embora essencial para o bom funcionamento do organismo, o consumo excessivo de NaCl está associado a um aumento do risco de hipertensão arterial e doenças cardiovasculares. Estudos indicam que a mortalidade por doenças cardiovasculares cresce proporcionalmente ao aumento da pressão arterial, que, por sua vez, está diretamente ligada à ingestão de sódio. Em alimentos industrializados, a quantidade de sódio pode ser verificada nos rótulos, mas em preparações caseiras, essa informação é menos acessível. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que a ingestão diária de NaCl não ultrapasse 5 g. O Laboratório de Pesquisas em Química Analítica e Ambiental (LPQA) da UFRRJ tem desenvolvido atividades voltadas para o ensino médio, visando conscientizar os estudantes sobre os efeitos do consumo excessivo de sal na saúde. Uma dessas atividades envolve a determinação da concentração de NaCl em amostras de alimentos preparados pelos próprios alunos, como arroz cozido, para que possam avaliar o uso de sal em suas refeições caseiras e alertar suas famílias sobre os riscos de seu excesso. A quantificação do sódio pode ser realizada pela determinação do íon cloreto, uma vez que o NaCl é a principal fonte de sódio nos alimentos. Entretanto, o método convencional utiliza sal de mercúrio ( $\text{Hg}(\text{SCN})_2$ ), que apresenta riscos à saúde e ao meio ambiente se não for manuseado e descartado adequadamente, o que torna sua utilização inadequada para atividades escolares. A proposta deste trabalho é substituir o  $\text{Hg}(\text{SCN})_2$  pelo  $\text{AgSCN}$ , utilizando uma metodologia baseada no deslocamento do equilíbrio de solubilidade do  $\text{AgSCN}$ . Nesse processo, o íon cloreto desloca o íon tiocianato, que forma um complexo vermelho-sangue ( $\text{FeSCN}^{2+}$ ) com o íon férrico, permitindo a quantificação espectrofotométrica em  $\lambda = 460 \text{ nm}$ . O cloreto é então precipitado como  $\text{AgCl}$ . Em baixas concentrações dos íons envolvidos, a presença de  $\text{AgCl}$  e  $\text{AgSCN}$  não interferiu significativamente na correlação linear entre a absorbância e a concentração de íons cloreto, demonstrando que o tiocianato de prata é uma alternativa viável ao sal de mercúrio na determinação espectrofotométrica de cloreto. A metodologia, no entanto, ainda requer validação para ser amplamente aplicada em atividades escolares.

**Palavras-chave:** NaCl, prata, hipertensão arterial, ensino de química.

## INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR EQUINOS NO FORTALECIMENTO DA SAÚDE MENTAL: PROJETO EQUILIBRIUM RURAL – RESULTADOS PRELIMINARES

Nathássia do Nascimento de Azevedo<sup>1</sup>, Tatianne Leme Oliveira Santos Godoi<sup>2</sup>, Francelina de Queiroz Felipe da Cruz<sup>3</sup>, Ana Paula Balesdent Barreira<sup>4</sup>, Andreza Amaral da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Bolsista BIXT, Discente do Curso de Medicina Veterinária, IV/UFRRJ; <sup>2</sup>Técnica-administrativa da CPIEPE/UFRRJ; <sup>3</sup>Mestre em Educação PPGEA/UFRRJ; <sup>4</sup>Professora do DMCV/IV/UFRRJ.

O Projeto EQUilibrium Rural é uma iniciativa transdisciplinar envolvendo psicólogos e médicos veterinários que realiza Intervenções Assistidas por Equinos (IAE). O projeto oferece Psicoterapia Assistida por Equinos (PAE), focada na promoção do bem-estar mental dos participantes com rodas de conversas conduzidas por psicólogas, no ambiente dos cavalos e, as Atividades Assistidas por Equinos (AAE). A última é direcionada no manejo consciente dos cavalos coterapeutas, promovendo a valorização do momento presente e permitindo que os integrantes conheçam a espécie equina, seu comportamento, características morfológicas e condições de bem-estar e saúde. Objetivou-se prestar apoio na realização de sessões de Intervenções Assistidas por Equinos (IAE) a discentes de graduação e colaboradores da UFRRJ, campus Seropédica, além de professores e alunos da rede pública de ensino de Seropédica-RJ. Para tal, a equipe conduziu sessões de Psicoterapia Assistida por Equinos (PAE), com rodas de conversa e interações livres com os cavalos, e Atividades Assistidas por Equinos (AAE), focadas no manejo consciente dos animais, para promover reflexões e conhecimento sobre o comportamento, bem-estar e saúde dos equinos na UFRRJ. Entre o final de 2023 e o primeiro semestre de 2024, foram atendidos 27 participantes nas AAE e 24 nas PAE, incluindo estudantes e servidores. Em parceria com o CASST, foi realizado o Workshop “Cuidados nas Relações”, beneficiando 15 servidores, visando o desenvolvimento de liderança e autoconhecimento. Durante a Semana Rural de 2024, o Workshop de Liderança foi aberto ao público externo, com 6 participantes, abordando a autoconsciência e liderança. O projeto também foi divulgado em eventos acadêmicos, como na Semana de Integração dos cursos de Medicina Veterinária, Zootecnia e Agronomia. Ademais, um resumo foi apresentado com tema voltado para a fisiologia e comportamento dos equinos coterapeutas a partir dos resultados obtidos em nossas atividades, na XXIV Conferência Anual da ABRAVEQ. Em junho de 2024, iniciou-se uma nova fase com visitas a três escolas municipais de Seropédica, onde foram realizados workshops focados na harmonia do ambiente escolar. Esses workshops incluíram conteúdos teóricos sobre liderança e práticas com cavalos e, ao fim, uma reflexão foi realizada após as atividades para estimular a autoconscientização dos colaboradores. Além disso, foram conduzidas atividades lúdicas com crianças de 2 a 5 anos, envolvendo alongamento, contação de histórias e cuidado com modelos de cavalos, para ensinar a importância do cuidado, colaboração e fortalecimento da saúde mental. As atividades do projeto contribuíram para a preservação da saúde e docilidade dos cavalos, além de promoverem o bem-estar mental dos participantes, reforçando a importância da interação entre humanos e equinos para o desenvolvimento pessoal e social. O projeto, ao integrar práticas educativas e terapêuticas, tem facilitado a divulgação do EQUilibrium Rural, promovendo temas relevantes para a sociedade contemporânea e fortalecendo a conexão com a comunidade local.

**Palavras-chave:** Cavalos, saúde mental, sanidade animal.

## VIROLOGIA À VISTA: HORIZONTES PARA CIÊNCIA, ARTE E EDUCAÇÃO

Ana Clara de Mesquita Miranda<sup>1</sup>, Carlos Daniel Santiago Ogeda da Cunha<sup>2</sup>, Luana Flôr da Silva<sup>3</sup>, Yuri Alexandre de Carvalho Silverio<sup>3</sup>, Thaisa Gomes de Assis<sup>3</sup>, Thabata Camila Moraes de Jesus<sup>3</sup>, Debora Regina Lopes dos Santos<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Bolsista BIENT, Discente do Curso de Ciências Biológicas, ICBS/UFRRJ; <sup>2</sup>Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ, Discente do Curso de Belas Artes, ICHS/UFRRJ; <sup>3</sup>Discente do Curso de Ciências Biológicas, ICBS/UFRRJ; <sup>4</sup>Docente do DMIV/IV/UFRRJ.

O “Virologia à vista: horizontes para ciência, arte e educação” é um projeto de extensão que visa aproximar os jovens estudantes do ensino médio aos temas atuais de virologia. O projeto utiliza o contato com a arte como uma “costura” para unir ciência e educação para produção de conhecimento, e tem como objetivo realizar dinâmicas com os estudantes do ensino médio do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR) e da Escola Estadual Roberto Lyra (EERL), ambas localizadas em Seropédica, partindo da apresentação de um material lúdico no formato de história em quadrinhos (HQ’s) como disparador de uma interação dialógica sobre aspectos dos vírus. Além disso, analisar estas experiências, do ponto de vista do processo ensino-aprendizagem, para o desenvolvimento de outras HQs inspiradas nestas experiências. As etapas foram organizadas sendo: uma dinâmica inicial com a leitura individual, seguida de uma discussão coletiva de uma HQ; a avaliação da percepção destes estudantes sobre a história apresentada com aplicação de dois questionários (antes e após a dinâmica); análise dos dados; produção de novas histórias com base nos questionários e nas experiências dialógicas com os estudantes. A HQ apresentava em seu roteiro aspectos relativos ao tempo de existência, tamanho, hospedeiros celulares e uma forma de controle dos vírus. Assim, as informações foram avaliadas através de perguntas objetivas e discursivas relativas à HQ apresentada, e também sobre percepções sobre a dinâmica. As atividades foram realizadas no CTUR e EERL com duas turmas do primeiro ano do ensino médio. Até o momento, foi realizada a primeira etapa, em ambas as escolas. Como resultados preliminares, as perguntas referentes ao tempo de existência, tamanho, hospedeiros celulares e forma de controle dos vírus demonstraram maior taxa de acerto, após a leitura e discussão coletiva da HQ, portanto, sugere-se que a dinâmica teve impacto positivo a curto prazo entre os estudantes de ambas as escolas. Além disso, os relatos coletados sobre a experiência da dinâmica, relativos ao interesse dos alunos em leitura geral, foram majoritariamente positivos tanto no CTUR quanto na EERL, apesar da última ter apresentado uma frequência menor. Esse dado pode estar relacionado às diferenças nos perfis de estudantes dessas escolas, uma vez que, o CTUR é um colégio federal ligado à UFRRJ, com perfil técnico, cujo ingresso é realizado por concurso público. Com relação aos relatos sobre a possibilidade de utilização de HQ’s como recurso didático de apoio em salas de aula, estes foram bastante positivos. Apesar de não terem sido diretamente avaliados, alguns estudantes manifestaram em suas falas, interesse em habilidades artísticas como as utilizadas na produção da HQ. As dinâmicas realizadas tanto no CTUR quanto na EERL demonstraram boa repercussão entre os estudantes participantes, visto que, observamos um efeito positivo nos questionários, após a leitura e discussão da HQ. Dessa forma, sugerimos que a produção de histórias em quadrinhos como suporte didático, pode impactar significativamente o processo ensino-aprendizado em escolas públicas, tornando o ambiente escolar enriquecedor, sem abrir mão do comprometimento com a qualidade científica do material produzido.

**Palavras-chave:** Virologia, educação, história em quadrinhos.

## POSTER: AÇÕES DE EXTENSÃO EM SAÚDE ANIMAL E SAÚDE PÚBLICA SOBRE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES PARA PEQUENOS ANIMAIS EM MAGÉ, RIO DE JANEIRO (BIEXT 2024)

Juliana Leal Alcantara<sup>1</sup>, Victor Silva de Souza<sup>2</sup>, Jair Felipe de Almeida fontes<sup>2</sup>, Leticia Pereira da Silva<sup>2</sup>, Maristela Peckle Peixoto<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária, IV/UFRRJ; <sup>2</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária, IV/UFRRJ; <sup>2</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária, IV/UFRRJ; <sup>3</sup>Professora do DPA/PSA/UFRRJ

O avanço das cidades em direção às áreas silvestres, gerou como resultado fragmentação das florestas nativas, levando a uma maior interação entre diversos organismos. Um trabalho desenvolvido no município de Magé detectou diversos agentes etiológicos transmitidos por vetores, sendo alguns de caráter zoonótico. Devido ao baixo poder aquisitivo e pouca assistência Veterinária dos moradores da região, é de suma importância que a população tenha conhecimento sobre os patógenos que circulam em pequenos animais a fim de traçar medidas de prevenção e controle. A informação fornecida e o serviço prestado à comunidade auxiliarão na prevenção e controle de endemias e epidemias. A presente proposta teve como principal objetivo realizar visitas recorrentes a comunidade de Vila Citrolândia, Magé, para entrega de material de educação em saúde sobre os agentes etiológicos transmitidos por vetores, indicando os principais agentes causadores de doenças em cães da região, sua forma de propagação entre animais e humanos, manifestações clínicas e principais meios de prevenção e controle disponíveis. Como metodologia, foram coletados sangue dos animais domiciliados e peridomiciliados para pesquisa, e os resultados dos exames de 60 animais foram avaliados para que pudesse ser feita a identificação dos agentes etiológicos presentes no sangue de cães daquela região. A partir disso, três visitas ao município foram feitas com intuito de divulgar informações à população sobre como se desenvolviam as doenças a partir dos agentes etiológicos mais frequentes, e medidas de prevenção e controle para tais. Durante as visitas, foi realizado o atendimento veterinário básico nos cães, entrega de medicamentos, como vermífugos, coleta de sangue para a realização de hemograma gratuito, coleta de amostras para exame citológicos quando necessário pelo método de aspiração por agulha fina (PAAF) para obtenção de amostras de tecido e líquido a partir de nódulos e/ou cistos e a realização de testes moleculares através do método de reação em cadeia de polimerase (PCR) para pesquisa de hemoparasitos nas amostras de sangue. Além dos exames, também foram consideradas características do local para o risco de transmissão de Febre Maculosa para seres humanos, dada a presença de carrapatos do gênero *Amblyomma* parasitando aos animais. Com base nisso foi desenvolvido um ebook sobre Febre Maculosa, disponibilizado para a população em arquivo digital e um folder, com estas informações resumidas, foi entregue de forma física. Através deste projeto, foi possível alcançar aproximadamente 30 famílias em suas casas e levar informações para elas sobre a Febre Maculosa Brasileira através de material informativo inédito, além da realização de 43 hemogramas, 43 sorologias para leishmaniose visceral, 3 citologias de pele, e diagnóstico molecular de hemoparasitos. Este levantamento epidemiológico de agentes causadores de doenças presentes na região é importante para continuar levando informações pertinentes e direcionadas à esta população, ações que promovam educação em saúde para os moradores, promovendo maior bem-estar tanto para os animais, quanto para a população.

**Palavras-chave:** educação em saúde; carrapatos; zoonoses.

## AÇÕES DE SAÚDE EM ANÁLISES CLÍNICAS E CUIDADO FARMACÊUTICO: DA UNIVERSIDADE PARA O NÚCLEO DA MELHOR IDADE E MATERNIDADE DE SEROPÉDICA

Jennifer Sodré da Silva Maciel<sup>1</sup>, Juliana Santos Ribeiro do Couto<sup>2</sup>, Elaine Ibrahim de Freitas<sup>3</sup>, Bianca Fernandes Glaser<sup>4</sup>, Érika Yoko Suzuki<sup>4</sup>, Taynah da Silva Pinheiro<sup>4</sup> e Patrícia Fampa<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Farmácia, ICBS, UFRRJ; <sup>2</sup>Nutricionista pós-graduanda em Nutrição Clínica e Metabolismo e em Nutrição Clínica e Funcional; <sup>3</sup>Nutricionista do Hotel Escola, ICBS, UFRRJ; <sup>4</sup>Docente do Departamento de Ciências Farmacêuticas, ICBS, UFRRJ

A alimentação tem forte relação com a sobrevivência e a saúde do ser humano, podendo exercer influência na vida de um indivíduo e ser considerada um dos fatores determinantes da qualidade de vida. Nas práticas alimentares, que representam desde os procedimentos relacionados sobre como o alimento deve ser preparado até como ele é consumido, há um aspecto subjetivo que traz à tona a identidade cultural, condição social, religião, memória familiar, dando forma a essa experiência do dia a dia (Moreira et al., 2018). Dentre alguns problemas de saúde relativamente comuns e que podem ser monitorados em exames de sangue de rotina e prevenidos com hábitos simples e saudáveis, como alimentação e exercícios físicos, além de acompanhamento adequado e uso de medicamentos de forma racional quando é o caso, são anemias por deficiências nutricionais, diabetes mellitus e dislipidemias. O presente projeto objetiva o acolhimento, divulgação e conscientização em saúde de qualidade baseando-se em informações sobre alimentação na prevenção de doenças para gestantes e mães que frequentam a Maternidade Municipal e para idosos que frequentam o Núcleo da Melhor Idade (NMI), ambas instituições em Seropédica. Após reuniões e problematização dos temas em grupo, temos realizado visitas às duas instituições e realizado dinâmicas lúdicas e que envolvam a participação ativa do público-alvo. Na primeira visita ao NMI, falamos de uma maneira geral sobre alimentação, medicamentos e fizemos um levantamento dos temas de interesse dos idosos. Já na maternidade, fizemos uma dinâmica sobre mitos e verdades envolvendo informações do senso comum sobre alimentação na gravidez. Às gestantes foram entregues placas de mito e verdade que elas levantavam conforme colocávamos as questões e então aproveitávamos para discutir as respostas, passando informação correta e de qualidade. No segundo encontro, para os idosos, mostramos como interpretar os rótulos de alimentos minimamente processados, processados e ultraprocessados, quantidade de sal e açúcar nos alimentos e como equilibrar os nutrientes corretamente durante as refeições. Com as gestantes, apresentamos informações sobre anemia ferropriva e realizamos um jogo de roleta em que pontuava mais, quem acertasse perguntas que fizemos sobre o tema. Nas próximas visitas, falaremos sobre medicamentos para os idosos e diabetes gestacional para as gestantes. Além da aluna bolsista, temos a participação de quinze alunos voluntários de Farmácia e Ciências Biológicas e duas alunas do CTUR, e eles estão extremamente engajados. Certamente, a participação deles no projeto será um diferencial em suas formações e o projeto sem sua presença não geraria tantos frutos. Criamos uma página no Instagram [https://www.instagram.com/biext\\_analises\\_clinicas?igsh=MTR0eGdteTNzNGZyeg==](https://www.instagram.com/biext_analises_clinicas?igsh=MTR0eGdteTNzNGZyeg==) com postagens duas vezes por semana e que têm alcançado grande engajamento. As intervenções nos dois espaços escolhidos, Maternidade e NMI, têm tido sucesso. Houve uma boa adesão e participação ativa dos idosos que fizeram perguntas sobre o tema. Algumas gestantes demonstraram conhecimento sobre o assunto abordado, porém a maioria não respondeu às perguntas do jogo de roleta. Acredita-se que o encontro possibilitou o maior conhecimento sobre o tema. Os alunos ficam bastante entusiasmados e planejamos realizar visitas mensais até dezembro quando se encerra o projeto.

**Palavras-chave:** anemias, diabetes e dislipidemias, trabalho com gestantes e idosos

## COLEÇÃO DE PROTOZOÁRIOS E RICKETTSIAS DO DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA ANIMAL/IV

Jair Felipe de Almeida Fontes<sup>1</sup>; Bruna de Azevedo Bâeta<sup>2</sup>; Maristela Peckle Peixoto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária, IV/UFRRJ; <sup>2</sup>Docente do Departamento de Parasitologia Animal/IV/UFRRJ

A Parasitologia é uma área com vasta diversidade taxonômica e, com o avanço das pesquisas e da biotecnologia, a valorização das coleções biológicas tornou-se essencial. No Brasil, essas coleções desempenham um papel crucial tanto na pesquisa quanto no ensino. A coleção de protozoários e rickettsias do Departamento de Parasitologia Animal/IV da UFRRJ é um exemplo dessa riqueza, sendo utilizada para a formação de graduandos e pós-graduandos, podendo também serem utilizadas em outros níveis escolares e até fora da instituição de ensino, promovendo extensão universitária e informações sobre saúde única. A atuação no acervo tem o objetivo de promover a preservação, organização e expansão da coleção de protozoários e rickettsias do Departamento de Parasitologia Animal/IV da UFRRJ, assegurando a integridade e qualidade das amostras para fins didáticos e científicos. Esse objetivo visa garantir que a coleção continue a ser uma ferramenta essencial para o ensino de graduação e pós-graduação, bem como um recurso de pesquisa relevante para o avanço do conhecimento em parasitologia. Além disso, busca-se desenvolver um sistema de catalogação mais eficiente, que facilite o acesso e a utilização das amostras, promovendo a melhoria contínua do acervo e o aprimoramento dos processos de manutenção. As atividades desenvolvidas consistiram em etiquetar novamente lâminas deterioradas, coloração de lâminas que não tinham sido previamente coradas e montagem das mesmas. Atualmente a coleção conta com 143 peças, além de novas lâminas que foram coradas e montadas, e que serão adicionadas ao acervo.

Destas 143 lâminas, 41 foram etiquetadas novamente. Além disso, 65 novas lâminas foram montadas, 54 para serem adicionadas à coleção e 11 serão destinadas a outra Universidade Federal (UFRGS) como doação para a coleção didática da Medicina Veterinária. Previamente à confecção, as lâminas já fixadas com o material biológico foram submetidas à coloração com Giemsa. Após a coloração, as lâminas foram confeccionadas utilizando balsamo-do-canadá e lamínula para a conservação do material biológico. Após a confecção, as lâminas foram identificadas com etiquetas contendo o nome do parasito, hospedeiro e tecido. As atividades realizadas, incluindo a colocação de etiqueta nova, coloração e montagem das lâminas, melhoraram significativamente a qualidade e a integridade da coleção. A preservação contínua e a expansão do acervo são essenciais para garantir a relevância e a precisão das informações disponíveis para os alunos e pesquisadores. A atualização e expansão da coleção de protozoários e rickettsias são essenciais para manter a relevância e a utilidade dos recursos disponíveis no Departamento de Parasitologia Animal/IV da UFRRJ. A conclusão das atividades de preservação e a incorporação de novas peças destacam o compromisso com a qualidade e a inovação no ensino e pesquisa. Esses esforços garantem que a coleção continue a ser um pilar para a formação acadêmica e um recurso indispensável para o estudo da parasitologia.

**Palavras-chave:** Protozoologia, Rickettsias, Medicina Veterinária, Extensão.

## CRIAÇÃO DE UM BANCO DE DOADORES DE SANGUE DO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA- PROJETO “PET DOA AMOR”

Karen Barcellos da Silva<sup>1</sup>, Thainá Rodrigues Fernandes<sup>2</sup>, Luana Spinozzi Di Lelli<sup>2</sup>, Carla Beatriz Ventura Leite<sup>3</sup>, Cristiane Divan Baldani<sup>4</sup>, Andresa Guimarães<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Bolsista de Extensão BIEXT/PROEXT, IV/UFRRJ; <sup>2</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária, IV/UFRRJ, <sup>3</sup>Mestranda PPGMV IV/UFRRJ; 4. Professora do DMCV/IV/UFRRJ.

A transfusão sanguínea é um método terapêutico com o potencial de salvar a vida de animais anêmicos e com outras hemopatias. O sucesso da transfusão depende dos cuidados relativos aos momentos que a antecedem. A escolha entre a utilização de hemocomponentes ou sangue total é um dos critérios, visto que deve ser feita de acordo com a necessidade do animal. Embora a demanda por transfusões sanguíneas seja cada vez maior no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a disponibilidade de animais doadores não acompanha esse crescimento. Devido à importância de manter esses dados atualizados e de fácil acesso, o Laboratório de Patologia Clínica Veterinária (LabVet) implementou a criação de um banco de doadores de sangue por meio do Projeto “Pet Doa Amor”. O referido projeto tem como objetivo a implementação do banco de dados, a criação de redes sociais para a divulgação de postagens educativas relacionadas ao tema e ações que permitam a proximidade com a população local, além de instalar um programa de triagem para as principais patologias decorrentes da transfusão sanguínea. O estudo será desenvolvido com cerca de cem animais, incluindo cinquenta cães e cinquenta gatos do município de Seropédica. Na primeira fase do projeto, apenas cinquenta cães serão selecionados por meio do preenchimento do formulário disponível nas redes sociais. Caso esses cães atendam às exigências mínimas para serem doadores, passarão por consulta médica e realização de exames laboratoriais como hemograma, bioquímica, e testes imunológicos para as principais hemoparasitoses presentes em cães. Atualmente, o projeto está com o formulário de cadastro aberto desde o dia 20 de agosto e conta com a inscrição de três animais. Os resultados apresentados são preliminares devido ao curto tempo em que as inscrições foram abertas, no entanto, o projeto será amplamente divulgado no evento Saúde Global, um projeto de extensão realizado pelo grupo PET – Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro que visa levar informações sobre saúde animal, humana e ambiental à população de Seropédica e na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), que conta com a participação da comunidade em diversas atividades desenvolvidas na Universidade. Nestes eventos os membros do projeto “Pet Doa Amor” irão divulgar informações sobre a importância da vacinação, controle dos ectoparasitos e os benefícios da doação de sangue. É esperado que o número de inscritos no projeto aumente significativamente após ações presenciais em locais públicos, dando prosseguimento ao projeto. Na medicina veterinária a terapia transfusional tem grande potencial de salvar vidas e um banco de doadores previamente selecionados pelo projeto “Pet Doa Amor” beneficiará os cães atendidos no Hospital Veterinário contribuindo para o avanço contínuo da medicina veterinária e o bem-estar dos animais.

**Palavras-chave:** Transfusão sanguínea, hemopatia, exames laboratoriais.

## A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS E DO CULTO DO CORPO NA PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE O USO INDISCRIMINADO DE ANABOLIZANTES ESTEROIDES.

Giovanna Medeiros de Carvalho<sup>1</sup>; Isabelle Antunes Nascimento<sup>2</sup>; Renata Quintilha<sup>2</sup> Danielle de Oliveira Nascimento<sup>4</sup>, Debora Decote-Ricardo<sup>4</sup>, Debora Regina Lopes dos Santos<sup>4</sup>, Lúcia Helena Pinto da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista BIEXT, discente do curso de Medicina Veterinária, IV/UFRRJ; <sup>2</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária, IV/UFRRJ; <sup>3</sup>Docente orientador do projeto de ImunoEnsinando, IV/UFRRJ; <sup>4</sup>Docentes colaboradores do Projeto ImunoEnsinando, IV/UFRRJ

O projeto de extensão “ImunoEnsinando-UFRRJ” dedicou suas pesquisas, neste ano, para um campo demasiadamente crescente dentro da saúde pública: o uso indiscriminado de Esteroides Anabolizantes Androgênicos (EAA). Os EAA são substâncias sintéticas derivadas do hormônio testosterona. Apesar de serem bastante usados, tanto no meio médico quanto no meio esportivo, esses compostos, quando utilizados de forma indevida, trazem sérios danos à nossa saúde. Dentro desse tema destacamos a importância de seu debate dentro do âmbito escolar, que atua intrinsecamente com o avanço das redes sociais e a busca por corpos idealizados. Tal busca por uma perfeição estética vem sendo constantemente propagada por influenciadores digitais, que por meio de suas redes, divulgam uma visão utópica e imediatista sobre saúde correlacionada ao que é esteticamente visto como belo na sociedade atual. Essa pressão visual somada ao aumento da banalização do uso dos EAA contribui para a utilização das famosas “bombas” pelos adolescentes para fins puramente estéticos, sem conhecer seus devidos efeitos. Por meio deste projeto buscamos: abordar introdutoriamente o tema, informando o que são os EAA, seu mecanismo farmacológico (como atuam no organismo), para que servem, seus efeitos (a curto e longo prazo, dando enfoque no sistema imunológico), destacar sua importância na clínica médica quando utilizados sob prescrição. Mas, principalmente, conscientizar sobre o uso indiscriminado e seus malefícios, objetivando incentivar a busca pelo senso crítico e por informações verídicas na adolescência, bem como demonstrar os perigos de uma visão imediatista e sua influência na formação dos corpos brasileiros, frisando sempre a importância da realização de exercícios físicos seguros para a nossa saúde e bem-estar. Esses objetivos serão alcançados através da devida capacitação da equipe e escolha pelos alunos do terceiro ano do ensino médio do colégio técnico da UFRRJ, onde serão ministradas palestras para estas turmas sobre o tema de interesse. Tais palestras estarão associadas à dinâmicas posteriores ao conteúdo para assimilar a teórica, assim como incentivar a interação escolar. Também haverá momentos para discussão, onde buscaremos colocar o aluno como um dos agentes sociais para a resolução da problemática. Para avaliação prévia dos conhecimentos que os alunos apresentam será aplicado, antes da palestra, um questionário. Após o conteúdo ensinado a aplicação será feita novamente, no intuito de avaliar o aprendizado gerado pelo projeto e sua equipe. A partir dos questionários (pré e pós-conteúdo) devidamente preenchidos uma análise será realizada com relação à amostra que foi trabalhada. Nessa análise levantaremos dados obtidos, percentuais calculados e os utilizaremos como base para a discussão do tema dentro de tal amostra, correlacionando com a literatura científica pesquisada. Também será discutida a relevância que o projeto obteve para o aprimoramento científico desses alunos. Diante do exposto, com o preocupante aumento do uso indiscriminado dos EAA pelos jovens, o projeto de extensão ImunoEnsinando busca minimizar a generalização da temática, destacando o importante papel dos alunos como disseminadores de conhecimento científico confiável, principalmente em regiões da Baixada Fluminense, onde o acesso à ciência é negligenciado pelas autoridades.

**Palavras-chave:** Imunologia, Adolescentes, Anabolizantes, Saúde, Educação.



**21<sup>a</sup> SEMANA NACIONAL DE  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

*Ciência, saberes e biodiversidade:  
UFRRJ e sociedade em conexão com os biomas brasileiros*



ÁREA TEMÁTICA

# MEIO AMBIENTE

## MUSEU DE ZOOLOGIA E UFRRJ: UMA HISTÓRIA EM COMUM

Thiago Ryan da Silva Mathias Lima<sup>1</sup>, Ana Beatriz da Silva Campos<sup>2</sup>, Cecília Bernardo de Albuquerque<sup>2</sup>, Claiton Michel da Silva Munhoz<sup>2</sup>, Laís Silva Gate<sup>2</sup>, Lara Milani Martins<sup>2</sup>, Luiz Gabriel Andrade Peixoto<sup>2</sup>, Ana Claudia dos Santos Brasil<sup>3</sup>, André Padua<sup>3\*</sup>

<sup>1</sup>Bolsista NAAC, Discente do Curso de Ciências Biológicas, ICBS/UFRRJ; <sup>2</sup>Discentes do Curso de Ciências Biológicas, ICBS/UFRRJ; <sup>3</sup>Professores do DBA/ICBS/UFRRJ; \* Coordenador do projeto NAAC (PJ136-2024).

A coleção do Museu de Zoologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, é reconhecida pelo seu acervo que abrange uma grande diversidade taxonômica de animais de diversos biomas do Brasil. A história e contribuição formativa do Museu e sua coleção estão intrinsecamente ligadas à história da UFRRJ. No entanto, parte dessa história se encontra fragmentada e perdida em meio aos arquivos da Universidade. Dessa forma, o objetivo desse projeto é resgatar a trajetória do Museu de Zoologia, desde sua origem até seu atual momento, além de realizar a catalogação e manutenção das peças presentes em seu acervo. Até o momento, foram realizadas pesquisas em documentos históricos, reportagens e artigos científicos. Dentre os documentos analisados estão relatórios do Ministério da Agricultura para o Governo Federal, datados da primeira metade do século passado, relatando os primeiros anos da então Escola Nacional de Agronomia. Além disso, foram identificadas e analisadas fichas de compra e montagem de peças do acervo do Museu. A partir da análise dos documentos históricos, constatamos que o Museu de Zoologia foi criado para abarcar a coleção zoológica utilizada durante as aulas práticas da 8ª Cadeira (Zoologia Agrícola) da Escola Nacional de Agronomia (ENA), em 1934. Em seus primeiros anos, o Museu recebeu metade de uma coleção de ovos de aves e alguns espécimes de invertebrados, que ainda se encontram expostos e preservados no Museu de Zoologia. O primeiro professor que ocupou a 8ª Cadeira da ENA, foi o Professor Cândido Firmino de Mello Leitão Junior, grande zoólogo brasileiro. O Prof. Mello Leitão teve como preparador de museu Clodoaldo Pereira Devoto que posteriormente foi sucedido por Onézimo Ferreira Fraga. Em relação à catalogação do acervo, até o momento, foram catalogados 141 espécimes de aves e mamíferos da coleção exposta do museu. Destes, 33 peças possuem fichas associadas, sendo uma das mais antigas datado de 1913, evidenciando assim a importância da continuidade da manutenção do acervo para a conservação das peças. Fica evidente que o Museu de Zoologia e seu acervo tem uma importante relação com a história da UFRRJ desde antes do seu estabelecimento como Universidade, quando ainda era Escola Nacional de Agronomia. Ao longo desse tempo, a coleção desempenhou um papel formativo indispensável para muitos alunos que passaram pela Universidade. Portanto, a contínua manutenção das peças do Museu, bem como o resgate da sua história ainda se faz necessária, visto a importância do acervo para a história da Universidade e para a formação de futuros profissionais.

**Palavras-chave:** Coleção histórica, Coleção Zoológica, Escola Nacional de Agronomia.

## PROJETO SOLOS ITINERANTES: EDUCAÇÃO EM SOLOS NA BAIXADA FLUMINENSE

Jackson Silva Montes<sup>1</sup>, Ana Paula de Castro Gomes<sup>1</sup>, Amanda de Oliveira Araújo<sup>1</sup>, Marcia Braz da Silva Santos<sup>1</sup>, Rafael da Silva dos Santos<sup>1</sup>, Thainara da Silva Monteiro dos Santos<sup>1</sup>, Sarah Lawall<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Licenciatura em Geografia, IM/UFRRJ; <sup>2</sup>Professora do DEGEO/UFRRJ.

Solos é um recurso natural vital para a manutenção da vida nos ecossistemas. Pensando na sua degradação mundial e necessidade de conservação, foi idealizado projeto de extensão para condução de temas científicos ligados aos solos a comunidade em geral. Assim, o projeto Solos Itinerantes: Educação em Solos na Baixada Fluminense foi criado e colocado em prática em 2021 com o intuito de oferecer a conscientização acerca dos solos por meio metodologias ativas e lúdicas. O objetivo principal é conduzir, de forma itinerante, oficinas lúdicas, interativas e integrativas em espaços formais e não formais a fim de sensibilizar a comunidade em geral para temas ligados a origem, evolução, uso e conservação dos solos. No projeto foi criada a soloteca: biblioteca de instrumento práticos, de baixo custo com confecção artesanal e própria do grupo para a prática nas oficinas. Nisto, uma vez convidado o grupo e nos espaços das oficinas, são praticadas as seguintes atividades: contação de histórias com mascotes (Solita, Regolita e Torrão) e avental de pedogênese e fatores de formação de solos, é montada uma mesa de propriedades físicas dos solos com colorteca (coleção de cores distintas de solos), solo magnético, caixa de evolução temporal, caixas de texturas, caixa de rochas e minerais, acervo de livros. Também se monta a estação de jogo de memória com temas ligados a própria oficina ministrada e apresenta-se o almanaque pedológico. Envolvendo artes, realiza-se dorodango (formação de bolas de barro) e as pinturas com geotintas, que fecham as atividades usando a criatividade e multissensorialidade. Nossas oficinas são essencialmente integrativas e inclusivas. Elas são agendadas via rede social @soloteca.ufrrj (instagram) e correio virtual onde o requerente entra em contato e fazemos o agendamento. A organização de todo processo é realizada pelos discentes do Curso de Geografia, que hoje totalizam 1 bolsista da PROEXT UFRRJ e 11 voluntários e a professora orientadora, Sarah Lawall. Itinerante pelo deslocamento realizado, integrando universidade e comunidade e de forma totalmente autônoma. Como resultados, até o presente momento, o projeto registrou mais de 2000 oficineiros distribuídos entre os municípios da Baixada Fluminense como Nova Iguaçu, Mesquita, Nilópolis, Belford Roxo, Queimados, Seropédica, São João de Meriti, estendendo para o Rio de Janeiro, no Morro da Providência, Ipanema e Irajá. Perspectivas para que o projeto possa ampliar a escala a partir de novos convites e área de abrangência, além de outras práticas que serão incorporadas e estão em processo de produção, o que potencializará a dinâmica das oficinas e os temas acerca dos solos. Conclui-se que além da formação de novos “protetores” do solos, o nosso grupo ganha na comunicação extensiva e troca de saberes entre os discentes, espaços de atuação e a vivência dos oficineiros.

**Palavras-chave:** (solos itinerantes, oficinas lúdicas, pedologia)

## “QUEM VIVE DE PASSADO É MUSEU!” SERÁ? MUSEU DE ZOOLOGIA DA UFRRJ: UM CAMINHO PARA O CONHECIMENTO ATUAL E FUTURO DA DIVERSIDADE ANIMAL

Naíse Chales Lins<sup>1</sup>, Alice Oliveira da Cruz<sup>2</sup>, Camille Moreira de Oliveira Diniz<sup>2</sup>, Carlos Eduardo Simão Pontes<sup>2</sup>, Luiz Carlos Dias de Carvalho<sup>2</sup>, Sjack Silva Machado<sup>2</sup>, Ana Claudia dos Santos Brasil<sup>3</sup>, André Padua<sup>3\*</sup>

<sup>1</sup>Bolsista BIEXT/PROEXT, discente do Curso de Ciências Biológicas, ICBS/UFRRJ; <sup>2</sup>Discentes voluntários do Curso de Ciências Biológicas, ICBS/UFRRJ; <sup>3</sup>Professores do DBA/ICBS/UFRRJ; \*orientador do projeto (PJ063-2024)

O Museu de Zoologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (MZUFRRJ) possui um rico acervo representativo da diversidade animal brasileira e mundial que, ao longo dos anos, tem sido essencial para as atividades didáticas dos Cursos de Ciências Biológicas. Contudo, o valor dos museus para a educação não formal e conscientização sobre a diversidade zoológica é frequentemente subutilizado. Portanto, através da sua utilização como espaço não formal de ensino e a sua atuação nas mídias sociais, o MZUFRRJ apresenta importante papel no processo de divulgação científica e conscientização da população, promovendo integração com público acadêmico e geral, contribuindo para o letramento científico. O projeto tem como objetivo principal aumentar a acessibilidade e a visibilidade do MZUFRRJ, por uma programação que inclui: (1) Estabelecer um calendário regular de visitas ao Museu; (2) Organizar exposições permanentes e itinerantes sobre diversidade zoológica; (3) Desenvolver e divulgar materiais informativos e educativos físicos e digitais, e promover o Museu nas redes sociais; (4) Promover atividades educativas que envolvam a comunidade interna e externa contribuindo com o letramento científico através de eventos acadêmicos e culturais. O projeto corresponde aos objetivos de forma prática e dinâmica, tornando a experiência proveitosa para seus visitantes e colaboradores, realizando: (1) Agendamento de visitas escolares por e-mail e mantendo horários regulares de funcionamento do Museu. (2) Utilização do espaço físico do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), como corredores e jardim central, realizando, por exemplo, o uma intervenção artística para a SNCT. (3) As atividades planejadas englobam a catalogação e digitalização do acervo do Museu; renovação das etiquetas e elaboração de fichas com informações adicionais às etiquetas. Além da criação de materiais didáticos, como jogos e atividades lúdicas dada a parceria com estudantes de Licenciatura da Biologia, que realizam o Estágio IV - Espaço não formal de ensino, no Museu. Adicionando-se a constante comunicação com o público através das redes sociais. (4) Participação em palestras, minicursos e eventos acadêmicos, como a Semana Rural, a SEMBIO - Semana Acadêmica da Biologia e as Semanas de Integração dos Cursos de Graduação. Entre março a agosto de 2024 o MZUFRRJ recebeu

1.306 visitantes e 23 escolas, sendo apenas na Semana Rural, 748 pessoas de 20 instituições de ensino. Nas redes sociais, alcançamos 6,4 mil contas, chegando a 1.410 seguidores. O MZUFRRJ também tem parcerias com disciplinas dos cursos de graduação, como a Zoologia Geral e Ilustração Científica, tendo a última realizado uma exposição dos trabalhos dos estudantes no Museu. Ademais, ao longo deste ano estão sendo confeccionadas novas etiquetas dos mamíferos presentes no Museu que correspondem a cerca de 17% do acervo. Ao destacar o MZUFRRJ como recurso educacional e cultural, promovendo uma interação com o acervo zoológico, o projeto não só reforça a importância dos museus na educação, mas também contribui para o aumento do letramento científico, e formação de futuros educadores e pesquisadores.

**Palavras-chave:** Espaço não formal em educação, letramento científico, diversidade zoológica, educação em ciências.

## GERAÇÃO E DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE OS EFEITOS DAS PARCERIAS DE APOIO AO USO PÚBLICO EM PARQUES: OFICINA PARA A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DO SISTEMA DE MONITORAMENTO

Ana Clara Vidal Tomé de Aguiar<sup>1</sup>; Brenda Evelyn Chiaromonte Barreto<sup>2</sup>; Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista de extensão UFRRJ, Discente do curso de Turismo/UFRRJ, Pesquisadora do OPAP, <sup>2</sup>Bolsista de Iniciação Científica CNPq, Voluntária de extensão UFRRJ, Discente do curso de Turismo/UFRRJ, Pesquisadora do OPAP, <sup>3</sup>Professora Associada do curso de Turismo, DAT/UFRRJ, Coordenadora do Observatório de Parcerias em Áreas Protegidas.

Este projeto visa apoiar as ações realizadas pelo Observatório de Parcerias em Áreas Protegidas (OPAP) por meio do projeto de pesquisa “Sistema de monitoramento de parcerias entre as esferas pública e privada para a promoção do lazer e do turismo em unidades de conservação”, contemplado no edital Universal CNPq/2023. O projeto tem como uma de suas contribuições a construção participativa de um quadro de indicadores para compor o monitoramento das parcerias. Para tanto, foi realizada, em agosto de 2024, uma oficina com a participação de pesquisadores do OPAP e gestores de unidades de conservação (UCs) da esfera federal e estadual. Na ocasião, foram compartilhados os resultados preliminares do projeto, bem como as experiências, os desafios e as demandas dos gestores para o aprimoramento do monitoramento das parcerias. Esta iniciativa visa apoiar os órgãos gestores no acompanhamento dos resultados das parcerias e na análise dos impactos na dinâmica de visitação nas UCs e territórios adjacentes. Durante a oficina, foi realizado um exercício para a construção de indicadores categorizados nas dimensões: ambiental, histórico-cultural, institucional e socioeconômico. Além disso, foram apresentadas e discutidas propostas de ferramentas e estratégias de monitoramento para a coleta de dados, respeitando as realidades de cada unidade área e evitando a sobrecarga de trabalho para os gestores. Como desdobramento desta etapa do projeto, os pesquisadores envolvidos apresentaram cronogramas e procedimentos de pesquisa que deverão ser adotados nas UCs envolvidas no projeto. A oficina e as demais reuniões do projeto para promover o diálogo e a construção conjunta com os órgãos gestores compõem as atividades de extensão que visam assegurar que as especificidades e necessidades locais sejam consideradas por meio de um processo participativo, visando melhorar a gestão das UCs. A pesquisa desenvolvida pelo OPAP, aliada às atividades de extensão do grupo, reflete a complexidade das interações entre gestores públicos, esfera privada, organizações da sociedade civil e demais agentes envolvidos nas parcerias. Os resultados preliminares apontam para o potencial significativo para a construção de um sistema de monitoramento continuamente aprimorado, promovendo o controle social (MORO et al., 2023) e o maior conhecimento sobre os resultados e impactos das parcerias. Neste sentido, o projeto destaca a importância de se medir a efetividade das parcerias a partir de aspectos como percepção de visitantes e comunidades locais, além de evidenciar a necessidade do diálogo contínuo entre gestores e comunidades para um modelo de gestão que respeite direitos sociais e valorize a cultura local.

**Palavras-chave:** monitoramento, parcerias, unidades de conservação, indicadores.

## GESTÃO DE TRILHAS PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Bruno Henrique Ferreira Machado<sup>1</sup>, Karine Bueno Vargas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente e bolsista do Programa de Pós-Graduação em Geografia, PPGGEO/UFRRJ; <sup>2</sup>Docente do Departamento de Geografia da UFRRJ.

O objetivo desta oficina é ampliar as discussões sobre a necessidade de gestão eficaz de trilhas para a conservação da biodiversidade, reconhecendo as áreas potenciais para implementação de trilhas na unidade de conservação, contribuindo assim com o seu Plano de Uso Público. A metodologia se desenvolve através da elaboração de oficinas de mapeamento de forma participativa, onde instituição e sociedade possam contribuir de maneira justa na proposta de um novo arranjo para a unidade de conservação (UC). Ao final do município que contará com trabalho de campo, por meio de mesa redonda e questionários quali-quantitativos, se desenvolverá uma consulta técnica da UC e consulta popular para a elaboração de um inventário de todas as trilhas, com as delimitações de zonas onde as trilhas têm potencial para desenvolver atividades ecopedagógicas, e indicar também quais não tem potencial, a fim de não prejudicar a dinâmica ecossistêmica. Após levantamento, os dados coletados servirão de base para a construção dos mapas e do inventário. Essa abordagem tem como base uma revisão bibliográfica sobre o histórico da unidade e a importância da gestão de atividades de visitação em UCs de forma controlada e planejada. Um dos motivos principais para a escolha da Flona Mário Xavier é a relevância da sua biodiversidade para a ecologia regional, por abrigar espécies endêmicas que influenciam diretamente na dinâmica ecossistêmica no município de Seropédica, bem como, pela necessidade de se discutir a temática conservação na sociedade. A partir do mapeamento levantado, ele será apresentado ao conselho gestor da unidade, a fim de se cumprir o objetivo de propor as trilhas com maior viabilidade de visitação. O principal benefício da produção desse material é a possibilidade de uma gestão com ações mais inclusivas a ser ofertada a sociedade, garantindo o direito de lazer e acesso a natureza e atendendo a uma demanda cada vez mais urgente de redução dos impactos socioambientais, alcançando princípios da sustentabilidade, e reforçar a importância da UC como espaço de promoção de educação ambiental em espaços não formais.

**Palavras-chave:** Mapeamento; Plano de Manejo; Gestão de Trilhas; Uso Público

## SOLOTECA: A IMPORTÂNCIA DOS INSTRUMENTOS PRÁTICOS PARA AS OFICINAS DE EDUCAÇÃO DE SOLOS

Jackson Silva Montes<sup>1</sup>, Ana Beatriz Valerio do Bomfim<sup>1</sup>, Washington Rangel Monteiro Júnior<sup>1</sup>, Fabio Bezerra Sales Neto<sup>1</sup>, João Vítor dos Santos Andrade<sup>1</sup>, Marcus Vinicius Silva de Jesus<sup>2</sup>, Sarah Lawall<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Licenciatura em Geografia, IM/UFRRJ; <sup>2</sup>Pós-graduando do PPGGEO/UFRRJ; <sup>3</sup>Professora do DEGEO/UFRRJ.

O Grupo de Extensão Solos Itinerantes foi criado com intuito de conduzir a educação em solos para espaços formais e não formais de educação, a partir de metodologia lúdica e principalmente prática. Objetivo é sensibilizar e conscientizar diferentes atores da sociedade para a importância da conservação dos solos. O projeto, criado em 2021, partiu da inquietude da forma como o tema “solos” era colocado nos livros didáticos e ensinado na disciplina de Geografia. A maior parte do ideário acerca das funções dos solos é voltado para produção de alimentos, ou seja, como recurso natural. Porém, de onde vem o solo? A partir deste questionamento o grupo de extensão voltou-se para a formação da soloteca, que trata-se de uma coletânea de instrumentos aplicados nas oficinas mas que trouxesse temas variados voltados aos solos como corpo natural, produto da combinação de fatores da paisagem. Assim, incorporou-se a pedogênese, processos pedogenéticos, formação de perfil, propriedades morfológicas e físicas, crescimento do manejo e conservação. Toda soloteca foi confeccionada com produtos naturais, reciclados ou de baixo custo, além de doações. Dentre os instrumentos, destaca-se: os bonecos de crochê para contação de história, avental pedológico feito com E.V.A. para lecionar os fatores de formação, evolução de perfil em caixas de madeira usando rochas, solos e grama sintética, perfis de solos em vidros de aquários, caixas de textura com potes de doces pintados com tinta preta para evitar o contato visual e aguçar o tato com diferentes texturas, a colorteca com 30 amostras de cores diferentes de solos em tubos de plástico usados para balas, dentre outros que utilizam diretamente o solo, como as geotintas, com solos, água e cola branca. Todo material é levado para oficinas itinerantes, agendadas pelas mídias digitais (email e instagram @soloteca.ufrrj) onde o grupo uma mostra científica e oferta de oficinas em rodízio dos participantes nas diversas atividades, da contação de história as pinturas livres com as geotintas. Hoje o grupo pode ofertar até 11 atividades distintas em uma só oficial. Até o presente momento, foram atendidos mais de 2000 oficineiros desde o primeiro segmento do ensino básico ao superior e comunidade em geral, percorrendo nos municípios da Baixada Fluminense e Rio de Janeiro. A multissensorialidade foi desenvolvida a partir dos estímulos e contato direto com produtos que aguçam o questionamento dos oficineiros para os temas amplos sobre solos. Houve a construção do conhecimento a partir da observação, manuseio, produção de material, experimentação e pelas artes, nas pinturas livres. Ao final de cada oficina, há formação de novos protetores dos solos que recebem o adesivo (distintivo) para os participantes. A sensibilização pedológica é construída entre os instrumentos da solotecas, mediados pelos voluntários, discentes do curso de Licenciatura em Geografia, e os participantes das oficinas, que por sua própria natureza são inclusivas, ativas e lúdicas. A soloteca, em expansão, é a base do projeto de extensão Solos Itinerantes: educação em solos na Baixada Fluminense permitindo que seja acionada e os instrumento selecionados conforme o perfil e quantitativo dos oficineiros.

**Palavras-chave:** (solos itinerantes, oficinas lúdicas, pedologia)

## COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA DO CAMPUS DE TRÊS RIOS

Hévora Suian de Sousa Oliveira<sup>1</sup>, Júlia Carvalho de Melo Silva<sup>2</sup>, Hugo Neves Martinho<sup>3</sup>, Fábio Souto de Almeida<sup>4</sup>,  
Ângela Alves de Almeida<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Gestão Ambiental, DCMA/UFRRJ/Bolsista do NAAC, <sup>2</sup> Discente do curso de Gestão Ambiental, DCMA/UFRRJ/ Colaboradora do LAECTR, <sup>3</sup>Discente do curso de Gestão Ambiental DCMA/UFRRJ/ Bolsista de Iniciação Científica; <sup>4</sup>Professores do DCMA/ITR/UFRRJ.

A Classe Insecta possui o maior número de espécies dentre todos os grupos de seres vivos, com expressiva abundância de indivíduos e elevada diversidade de comportamentos, ocorrendo nos mais variados tipos de ambientes, existindo inclusive muitas espécies de insetos sinantrópicos. Em função destas características, estes animais são importantes do ponto de vista ecológico, mas também econômico e de saúde pública. A produção de conhecimento científico sobre os insetos possibilita o planejamento de estratégias para conservar as espécies e minimizar os possíveis danos que provoquem. Além de gerar conhecimento, é importante disseminar as informações sobre os insetos e permitir a democratização das pesquisas sobre eles. As coleções entomológicas auxiliam nessas tarefas e ainda contribuem para a indexação de saberes. A Coleção Entomológica do Campus de Três Rios (CECTR) tem o objetivo de manter material biológico da Classe Insecta tratado, conservado e documentado, podendo ser acessado em casos de pesquisa, prestação de serviços, ensino e extensão. Milhares de insetos podem ser mantidos na CECTR, os quais foram coletados principalmente no bioma Mata Atlântica e já foram utilizados em atividades de ensino do curso de Graduação em Gestão Ambiental, do Instituto Três Rios da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Também foram utilizados em pesquisas científicas sobre o efeito de fatores ambientais na biodiversidade, em estudos sobre a diversidade de insetos em áreas cultivadas, dentre outras, e foram ainda apresentados à discentes do ensino fundamental e médio em atividades de extensão realizadas pela UFRRJ. Destaca-se que atualmente a disciplina TR605 - Entomologia Aplicada à Gestão Ambiental é oferecida aos discentes do curso de Gestão Ambiental, ITR/UFRRJ. A CECTR pode manter insetos na fase jovem e na fase adulta. A coleção é mantida por professores e discentes da UFRRJ e inclui espécimes das ordens Blattodea, Coleoptera, Diptera, Ephemeroptera, Hemiptera, Hymenoptera, Lepidoptera, Orthoptera, Plecoptera e Trichoptera, dentre outras. Além disso, o acervo e informações acerca dos insetos são divulgadas em redes sociais da coleção e em especial nas Semanas Nacionais de Ciência e Tecnologia desde o ano de 2018. Diante do exposto é possível inferir que a CECTR contribui para salvaguardar e disseminar relevante conhecimento sobre os insetos, em especial do bioma Mata Atlântica.

**Palavras-chave:** biomonitoramento, diversidade, divulgação científica e ecologia.

## POSTER: CORAL DA MATA - O USO DE RECURSOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM HERPETOLOGIA

Giselle Rocha Bittencourt<sup>1</sup>, Iago Ferraz de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Luana Montenegro Barbosa,<sup>1</sup> Kethellen Vitória da Silva Ferreira<sup>1</sup>, Victor Perrotta Filgueiras<sup>1</sup>, Patrícia Alves Abrunhosa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Ciências Biológicas, ICBS/UFRRJ; <sup>2</sup>Professora do DBA/ICBS/UFRRJ.

A herpetologia é o ramo da zoologia dedicado ao estudo dos anfíbios e répteis, animais que representam uma vasta diversidade e que ocupam os mais variados ambientes, desempenhando papéis ecológicos fundamentais. Hoje, a herpetofauna também enfrenta ameaças significativas à sua conservação, principalmente associadas à ação antrópica e à falta de informação. O uso crescente das mídias digitais, que refletem na expansão das redes sociais, tem se mostrado um aliado potencial na conservação e no alcance da educação ambiental. A divulgação científica tornou-se mais acessível e difundida, de forma que a produção e o consumo de conteúdos tornaram-se mais corriqueiros. O Brasil ocupa o terceiro lugar no ranking mundial de tempo diário gasto em redes sociais. Nesse contexto, foi criado o perfil @coraldamataufrj no Instagram e iniciou-se um projeto de divulgação científica e educação ambiental em herpetologia. O projeto objetiva contribuir para a educação ambiental, divulgação científica e desmitificação de saberes quanto à história natural, ecologia e comportamento da herpetofauna, através da produção de textos, imagens e vídeos informativos compartilhados no Instagram, visando atingir um público diverso. A primeira publicação do perfil ocorreu no dia 09 de Março de 2024. Um logotipo foi elaborado, baseado em animais emblemáticos da região. Os conteúdos foram desenvolvidos a partir de revisão da literatura científica e posteriormente sintetizados e adaptados para uma linguagem acessível, sendo transformados em cards digitais utilizando o website Canva®. Foram gravados vídeos como uma alternativa de mídia. A interação com o público foi promovida através de postagens, enquetes e comentários, criando um ambiente de aprendizado contínuo e troca de informações. Após seis meses, foram obtidas as estatísticas de engajamento disponibilizadas pelo Instagram. Com 666 seguidores até o momento, conforme os dados fornecidos pelo Instagram, os conteúdos foram entregues para 30.058 usuários. Os cards e vídeos receberam 13.620 interações de usuários. Os vídeos somaram 34.579 visualizações. O crescimento estimado para o perfil, de acordo com a plataforma, é de até 18% por mês. Os números indicam que o projeto tem sido bem sucedido, despertando uma interação ativa do público, que consome o conteúdo e participa comentando, respondendo enquetes, perguntando e sugerindo temas. A expectativa de crescimento e de alcance contínuo é positiva, com base nas estimativas da plataforma e no potencial identificado pelos autores. As redes sociais e mídias digitais tornaram-se partes relevantes do mundo contemporâneo, assim como a urgência de incentivar a educação ambiental e a divulgação científica. Por isso, a interseção entre esses elementos se mostra como um potencial interessante a ser explorado nos mais diversos campos de conhecimento. Isso foi evidenciado pelos números do perfil @coraldamataufrj, que mostram um bom alcance do conteúdo e estimulam a manutenção e expansão do projeto, com o objetivo de alcançar ainda mais pessoas e expandir os conhecimentos sobre herpetologia para além dos muros da Universidade.

**Palavras-chave:** (herpetologia, internet, rede social, educação, ciência)

## DO LIXO AO LUXO! QUAIS SÃO OS ORGANISMOS QUE VIVEM NO LIXO DAS PRAIAS?

Luiz Gabriel Andrade Peixoto<sup>1</sup>, Ana Claudia dos Santos Brasil<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Ciências Biológicas, ICBS/UFRRJ; <sup>1</sup>Bolsista BIEF UFRRJ, <sup>2</sup>Professora do DBA/ICBS/UFRRJ.  
<sup>2</sup> Professora Coordenadora do Projeto ICBS/UFRRJ

Atualmente observa que a contaminação nas praias por resíduos sólidos flutuantes ou não é um problema global que vem se intensificando nos últimos anos. Esse material interage com o ambiente e em especial com os organismos marinhos que ali vivem. Muitos desses resíduos, principalmente os flutuantes, acabam servindo de superfície disponível para várias espécies em especial os organismos conhecidos como incrustantes. Que basicamente são organismos que se assentam nesses substratos artificiais ou naturais e tem sua permanência em seu ciclo de vida. Apesar desse processo ocorrer naturalmente, a alta durabilidade desses resíduos, proporciona a dispersão das espécies, o que pode acarretar em bioinvasão. Precisamos desmitificar algumas questões para a sociedade sobre organismos e suas funções nos ecossistemas e também promover divulgação científica, evitando alarmes desnecessários para a população. O presente projeto pretende contribuir com produtos que possam informar de forma positiva com o que entendemos como responsabilidade social da Universidade. Para alcançar nosso objetivo escolhemos algumas praias da Costa verde que apresentam interação antrópica e regiões portuárias. Os resíduos sólidos encontrado nesses locais serão levados ao laboratório, fotografados e separados, tendo os organismos identificados e separados por resíduo que foram encontrados. A divulgação e informação será feita pelo Instagram @lixoaluxo\_ufrj, através de postagens sobre nossas saídas de campo, ecologia de animais encontrados e informações sobre os resíduos encontrados, em 3 meses temos um total de 105 seguidores, e muitas interações com curtidas e comentários, além da divulgação nas rede social cartazes foram colados fora da Universidade para informar sobre nosso projeto, e esperamos receber um retorno positivo. O resíduo mais encontrado com organismos incrustados foi a argila proveniente de blocos fragmentados de tijolo, piso de cerâmica, vidros, correia ou tira de chinelo de borracha. A diversidade varia, sendo os mais comuns cracas (Cirripedia) e "polychaetas" (Annelida) de diversas famílias. Até o momento do desenvolvimento do trabalho observamos que os resíduos proporcionam maior disponibilidade de substrato para incrustação, sendo um ponto positivo, entretanto tais materiais ao sofrerem degradação do meio, liberam micropartículas que podem se alojar em várias partes do ambiente, além de se forem flutuantes causar uma dispersão indesejada causando bioinvasão.

**Palavras-chave:** (Incrustação, resíduos sólidos, resíduos flutuantes)

## GUARDA COMPARTILHADA FLONA MÁRIO XAVIER: EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AÇÃO

Larissa Helena Araújo de Almeida Santos<sup>1</sup>, Yasmin Rodrigues Macedo<sup>1</sup>, Karine Bueno Vargas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Geografia, bolsista e voluntária BIEXT, <sup>2</sup>Professora do DGG/PPGEO/IGEO/UFRRJ.

A Floresta Nacional Mário Xavier (FLONA MX) é uma unidade de conservação federal localizada no estado do Rio de Janeiro, no município de Seropédica, pertencente a região da Baixada Fluminense. A FLONA MX está situada em uma área originalmente coberta pela Mata Atlântica, desempenhando um papel crucial na proteção da flora e fauna remanescentes, além de servir como um laboratório natural para pesquisas científicas e um espaço para o desenvolvimento de atividades educativas. Os principais objetivos desta UC incluem o manejo sustentável, a pesquisa científica, educação ambiental e proteção da biodiversidade. Na FLONA Mário Xavier desde 2018 e realizado ações de educação ambiental pelo Programa de Extensão Guarda Compartilhada Flona Mário Xavier, em parceria com o Grupo de Estudos em Biogeografia e Dinâmica da Paisagem, vinculado ao Laboratório Integrado de Geografia Física Aplicada, do Departamento de Geografia da UFRRJ, tendo seu nome atrelado a ideia de gestão compartilhada da UC com a sociedade. O programa tem como objetivo apresentar e aproximar a FLONA Mário Xavier dos moradores do município de Seropédica por meio da educação ambiental, integrando a comunidade local a este patrimônio histórico, cultural e ambiental. Além disso, o programa também tem como objetivo sensibilizar a população sobre a importância da conservação desse espaço, apresentando a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos desta floresta urbana a toda a comunidade. Como subprojeto pelo BIEXT 2024, intitulado “Guarda Compartilhada Flona Mário Xavier: Educação Ambiental em Ação” se propõe uma vez por mês, receber alunos de escolas públicas, os quais são levados para a FLONA Mário Xavier por meio de uma parceria com a Secretaria de Educação Municipal de Seropédica, buscando os estudantes na escola e os levam até a UC, para realizar uma trilha sensorial e conhecer a importância desse espaço para o município por meio de um roteiro biogeográfico, organizado pelo programa, com explicações dos discentes da UFRRJ, que fazem parte da equipe de voluntários, sendo treinados como monitores ambientais, sob orientação da coordenadora do programa. Além das atividades de trilhas, o programa organiza eventos ambientais, como a II Semana da Biodiversidade, que ocorreu de 20 a 23 de maio de 2024, aberto para a população, que teve como objetivo celebrar o Dia Internacional da Biodiversidade por meio de palestras, oficinas, trilhas, plantio de mudas da Mata Atlântica e mostra de projetos ambientais e UCs da Baixada, tendo como convidados o Parque Municipal Natural Barão de Mauá, Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, Rebio Tinguá, PET Floresta, Colher Urbano, Solos Itinerantes, LIGA, dentre outras participações, com um total de mais de 500 participantes. Ainda é prevista para 2024 a comemoração do aniversário da Flona MX, com plantio de mudas e participação de escolas. Esta parceria entre UC e universidade, possibilita transformar esta floresta em um espaço de aprendizado, por meio da indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão, contribuindo para a formação dos estudantes, para a gestão da UC, para a conservação das espécies que ali vivem e para a qualidade de vida da população, além de contribuir para a efetivação dos objetivos do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

**Palavras-chave:** EDUCAÇÃO AMBIENTAL, UNIDADE DE CONSERVAÇÃO, BIODIVERSIDADE.

## HERBÁRIO FITOPATOLÓGICO VERLANDE DUARTE SILVEIRA

Gabriela Rodrigues Teixeira<sup>1</sup>, Bruno de Souza Baptista<sup>2</sup>, Ana Lidia Xavier de Melo<sup>3</sup>, Carlos Antonio Inácio<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Bolsista NAAC-PROEXT, Discente do Curso de Agronomia; <sup>2</sup>Bolsista PDAI, Discente do Curso de Agronomia; <sup>3</sup>Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ, Discente do Curso de Engenharia Florestal, <sup>4</sup>Professor do DEnF/UFRRJ.

Um herbário fitopatológico é uma coleção organizada de espécimes de plantas e patógenos, como fungos, bactérias e nematoides, que desempenha um papel fundamental na pesquisa científica e no conhecimento sobre doenças de plantas. O Herbário Fitopatológico Verlande Duarte Silveira, situado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), é um dos mais antigos do Brasil. Este herbário possui um acervo rico de espécimes coletados por renomados fitopatologistas, incluindo Josué Deslandes, Heitor Vinicius da Silveira Grillo, Octavio de Almeida Drummond, André Maublanc e Eugenio Rangel. Herbários como este são essenciais para a fitopatologia, pois permitem a identificação e comparação de novos patógenos com espécimes antigos, ajudando na detecção de doenças e no estudo de suas características taxonômicas. Além disso, a análise dos espécimes no banco de dados frequentemente revela informações desconhecidas, que podem ser reportadas à comunidade acadêmica. No Herbário Verlande Duarte Silveira, as fichas de coleta são analisadas e digitalizadas em um banco de dados, onde são registrados o nome do patógeno, local de coleta, nome do coletor, data da coleta, hospedeiro, órgão atacado, por quem foi determinado e o estado onde foi coletado. Posteriormente, o material é retirado do acervo para que seja avaliado o estado de preservação dos espécimes, sendo analisada a presença do patógeno e a condição geral do material. Esses dados obtidos permitem oferecer informações, como frequência por estado e quais filos (divisão) e famílias são mais prevalentes. Tal processo é essencial para garantir a integridade dos espécimes e assegurar que as informações estejam acessíveis para consultas futuras por estudantes e pesquisadores. O herbário tem por objetivo a preservação de amostras que contribuem para a história e ciência na área de fitopatologia, além de viabilizar informação para a universidade e comunidade. Os dados obtidos mostram uma predominância significativa de fungos como principais patógenos, fornecendo informações valiosas sobre sua atuação em diferentes hospedeiros, além de sua frequência por estado, família e filogenia. Informações obtidas são então apresentadas em congressos e simpósios, a fim divulgar o acervo e aumentar a visibilidade do herbário e da universidade. Por fim, o herbário desempenha um papel essencial na continuidade dos trabalhos de pesquisa fitopatológica/micológica e na conservação de espécimes históricos, sendo este um recurso valioso para o conhecimento e avanço científico.

**Palavras-chave:** Herbário fitopatológico, Patógenos, Preservação, Pesquisa Científica.

## Projeto Solos Itinerantes: Educação em Solos na Baixada Fluminense

Jackson Silva Montes<sup>1</sup>, Ana Paula de Castro Gomes<sup>1</sup>, Amanda de Oliveira Araújo<sup>1</sup>, Marcia Braz da Silva Santos<sup>1</sup>, Rafael da Silva dos Santos<sup>1</sup>, Thainara da Silva Monteiro dos Santos<sup>1</sup>, Sarah Lawall<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Licenciatura em Geografia, IM/UFRRJ; <sup>2</sup>Professora do DEGEO/UFRRJ.

Um herbário fitopatológico é uma coleção organizada de espécimes de plantas e patógenos, como fungos, bactérias e nematoides, que desempenha um papel fundamental na pesquisa científica e no conhecimento sobre doenças de plantas. O Herbário Fitopatológico Verlande Duarte Silveira, situado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), é um dos mais antigos do Brasil. Este herbário possui um acervo rico de espécimes coletados por renomados fitopatologistas, incluindo Josué Deslandes, Heitor Vinicius da Silveira Grillo, Octavio de Almeida Drummond, André Maublanc e Eugenio Rangel. Herbários como este são essenciais para a fitopatologia, pois permitem a identificação e comparação de novos patógenos com espécimes antigos, ajudando na detecção de doenças e no estudo de suas características taxonômicas. Além disso, a análise dos espécimes no banco de dados frequentemente revela informações desconhecidas, que podem ser reportadas à comunidade acadêmica. No Herbário Verlande Duarte Silveira, as fichas de coleta são analisadas e digitalizadas em um banco de dados, onde são registrados o nome do patógeno, local de coleta, nome do coletor, data da coleta, hospedeiro, órgão atacado, por quem foi determinado e o estado onde foi coletado. Posteriormente, o material é retirado do acervo para que seja avaliado o estado de preservação dos espécimes, sendo analisada a presença do patógeno e a condição geral do material. Esses dados obtidos permitem oferecer informações, como frequência por estado e quais filos (divisão) e famílias são mais prevalentes. Tal processo é essencial para garantir a integridade dos espécimes e assegurar que as informações estejam acessíveis para consultas futuras por estudantes e pesquisadores. O herbário tem por objetivo a preservação de amostras que contribuem para a história e ciência na área de fitopatologia, além de viabilizar informação para a universidade e comunidade. Os dados obtidos mostram uma predominância significativa de fungos como principais patógenos, fornecendo informações valiosas sobre sua atuação em diferentes hospedeiros, além de sua frequência por estado, família e filogenia. Informações obtidas são então apresentadas em congressos e simpósios, a fim divulgar o acervo e aumentar a visibilidade do herbário e da universidade. Por fim, o herbário desempenha um papel essencial na continuidade dos trabalhos de pesquisa fitopatológica/micológica e na conservação de espécimes históricos, sendo este um recurso valioso para o conhecimento e avanço científico.

**Palavras-chave:** Herbário fitopatológico, Patógenos, Preservação, Pesquisa Científica.

## Soloteca: a importância dos instrumentos práticos para as oficinas de educação de solos

Jackson Silva Montes<sup>1</sup>, Ana Beatriz Valerio do Bomfim, Washington Rangel Monteiro Júnior, Fabio Bezerra Sales Neto, João Vítor dos Santos Andrade, Marcus Vinicius Silva de Jesus<sup>2</sup>, Sarah Lawall<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Licenciatura em Geografia, IM/UFRRJ; <sup>2</sup>Pós-graduando do PPGGEO/UFRRJ, <sup>3</sup>Professora do DEGEO/UFRRJ.

O Grupo de Extensão Solos Itinerantes foi criado com intuito de conduzir a educação em solos para espaços formais e não formais de educação, a partir de metodologia lúdica e principalmente prática. Objetivo é sensibilizar e conscientizar diferentes atores da sociedade para a importância da conservação dos solos. O projeto, criado em 2021, partiu da inquietude da forma como o tema “solos” era colocado nos livros didáticos e ensinado na disciplina de Geografia. A maior parte do ideário acerca das funções dos solos é voltado para produção de alimentos, ou seja, como recurso natural. Porém, de onde vem o solo? A partir deste questionamento o grupo de extensão voltou-se para a formação da soloteca, que trata-se de uma coletânea de instrumentos aplicados nas oficinas mas que trouxesse temas variados voltados aos solos como corpo natural, produto da combinação de fatores da paisagem. Assim, incorporou-se a pedogênese, processos pedogenéticos, formação de perfil, propriedades morfológicas e físicas, acrescido do manejo e conservação. Toda soloteca foi confeccionada com produtos naturais, reciclados ou de baixo custo, além de doações. Dentre os instrumentos, destaca-se: os bonecos de crochê para contação de história, avental pedológico feito com E.V.A. para lecionar os fatores de formação, evolução de perfil em caixas de madeira usando rochas, solos e grama sintética, perfis de solos em vidros de aquários, caixas de textura com potes de doces pintados com tinta preta para evitar o contato visual e aguçar o tato com diferentes texturas, a colorteca com 30 amostras de cores diferentes de solos em tubos de plástico usados para balas, dentre outros que utilizam diretamente o solo, como as geotintas, com solos, água e cola branca. Todo material é levado para oficinas itinerantes, agendadas pelas mídias digitais (email e instagram @soloteca.ufrrj) onde o grupo uma mostra científica e oferta de oficinas em rodízio dos participantes nas diversas atividades, da contação de história as pinturas livres com as geotintas. Hoje o grupo pode ofertar até 11 atividades distintas em uma só oficial. Até o presente momento, foram atendidos mais de 2000 oficineiros desde o primeiro segmento do ensino básico ao superior e comunidade em geral, percorrendo nos municípios da Baixada Fluminense e Rio de Janeiro. A multissensorialidade foi desenvolvida a partir dos estímulos e contato direto com produtos que aguçam o questionamento dos oficineiros para os temas amplos sobre solos. Houve a construção do conhecimento a partir da observação, manuseio, produção de material, experimentação e pelas artes, nas pinturas livres. Ao final de cada oficina, há formação de novos protetores dos solos que recebem o adesivo (distintivo) para os participantes. A sensibilização pedológica é construída entre os instrumentos da solotecas, mediados pelos voluntários, discentes do curso de Licenciatura em Geografia, e os participantes das oficinas, que por sua própria natureza são inclusivas, ativas e lúdicas. A soloteca, em expansão, é a base do projeto de extensão Solos Itinerantes: educação em solos na Baixada Fluminense permitindo que seja acionada e os instrumento selecionados conforme o perfil e quantitativo dos oficineiros.

**Palavras-chave:** solos itinerantes, oficinas lúdicas, pedologia



**21<sup>a</sup> SEMANA NACIONAL DE  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

*Ciência, saberes e biodiversidade:  
UFRRJ e sociedade em conexão com os biomas brasileiros*



ÁREA TEMÁTICA

EDUCAÇÃO

## O EFEITO DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES

Aline Perini Freitas<sup>1</sup>, Anne Faria Andrade<sup>1</sup>, Helena Schwarz Pinheiro<sup>1</sup>, Juliana da Silva dos Santos<sup>1</sup>, Raquel da Silveira Schimit Soares<sup>1</sup>, Yasmin Victória de Sá Silva dos Santos<sup>1</sup>, Michele Calil dos Santos Alves<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Licenciatura em Letras IM/UFRRJ; <sup>2</sup>Docente do Curso de Licenciatura em Letras IM/UFRRJ

O objetivo deste trabalho é realizar um relato de experiência da oficina “O Efeito das Redes Sociais na Saúde Mental dos Adolescentes”, que aconteceu no Colégio Estadual Dom Adriano Hipólito, localizado em Nova Iguaçu/RJ. A oficina se deu nos dias 21 e 24 de maio de 2024, como uma atividade de curricularização da extensão do Seminário Educação e Sociedade I. A oficina conduzida revelou-se marcante, tanto no âmbito acadêmico, quanto pessoal. O foco principal foi conscientizar os alunos sobre os impactos das redes sociais na saúde mental dos adolescentes, um tema cada vez mais urgente devido à onipresença dessas plataformas entre os jovens. O planejamento da oficina demandou um estudo aprofundado dos principais efeitos das redes sociais, como o aumento da ansiedade, depressão, e o impacto negativo na autoestima. Além disso, o grupo se empenhou em encontrar formas eficazes e acessíveis de comunicar essas informações aos alunos, que possuíam diferentes níveis de envolvimento com essas plataformas. Dessa forma, buscou-se uma abordagem prática e interativa para garantir maior engajamento dos adolescentes. A oficina começou com uma apresentação teórica sobre o tema, incluindo dados e pesquisas relevantes. No entanto, o destaque da atividade foi a promoção de uma dinâmica altamente interativa. O grupo compreendia que, para envolver os adolescentes, seria necessário ir além da simples transmissão de conteúdo e criar um espaço para que pudessem refletir sobre suas próprias experiências. Com essa intenção, foi introduzida a atividade “Eu Nunca X Eu Já”, na qual os alunos eram convidados a responder, de maneira voluntária, a perguntas relacionadas às suas experiências nas redes sociais. Questões como “Eu nunca fiquei acordado até tarde por causa das redes sociais” e “Eu já me senti mal por não ter tantas curtidas quanto meus amigos” incentivaram a participação ativa. O resultado foi uma discussão aberta, em que os alunos se sentiram à vontade para compartilhar suas vivências e preocupações, gerando um debate rico e revelador. Além das atividades interativas, o grupo também apresentou estratégias para um uso mais saudável das redes sociais. Foram discutidos temas como a importância de estabelecer limites de tempo, desconectar-se periodicamente e evitar comparações com as imagens idealizadas nas plataformas. Enfatizou-se a importância de os alunos prestarem atenção a sinais de alerta relacionados à saúde mental, como mudanças de humor, ansiedade e isolamento social. Para encerrar a oficina, o grupo promoveu um momento descontraído, distribuindo pirulitos aos alunos. Esse gesto simbólico visava aliviar a seriedade do tema e criar uma atmosfera mais leve e positiva após as discussões intensas. O gesto foi muito bem recebido, fortalecendo o vínculo entre os participantes e encerrando a atividade com uma sensação de gratidão mútua. A experiência foi extremamente enriquecedora para o grupo de extensão, que não apenas atingiu o objetivo de conscientizar os alunos, mas também aprendeu valiosas lições ao escutar as histórias e reflexões dos adolescentes. O seminário exemplificou como a educação pode ser um processo de troca, em que todos aprendem e crescem juntos.

**Palavras-chaves:** Redes Sociais, Conscientização, Adolescentes, Saúde Mental.

## AÇÕES DO PROJETO “O MUNDO SECRETO DOS ALIMENTOS”

Lucas Carvalho Ferreira Serrano<sup>1</sup>, Yasmim de Souza Thomaz<sup>2</sup>, Pedro Sabino de Araújo Gomes<sup>2</sup>, Evellyn Alvarenga Coutinho<sup>2</sup>, Maria Clara Ribas Lourenço<sup>2</sup>, Pablo Henrique Narciso Marques<sup>2</sup>, Mônica Marques Pagani<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Engenharia de Alimentos, IT/UFRRJ; <sup>2</sup>Discente do Curso de Agronomia, IA/UFRRJ; <sup>3</sup>Professora do DTA/IT/UFRRJ.

Nas últimas duas décadas, houve um aumento significativo na discussão e implementação de políticas públicas para promover a produção de alimentos saudáveis e adequados. Isso é especialmente importante no Brasil, onde várias iniciativas visam garantir a segurança alimentar e nutricional da população. Em contrapartida, é possível observar mudanças nos hábitos alimentares da população brasileira, com um crescimento expressivo no consumo de alimentos ultraprocessados, o que traz implicações para a saúde. Com o intuito de difundir a informação, o Ministério da Saúde desenvolveu o Guia Alimentar para a População Brasileira, que reflete os princípios da alimentação e nutrição, oferecendo diretrizes práticas para educar a população e orientar políticas públicas relacionadas à alimentação, saúde e agricultura. Apesar de estar disponível de forma gratuita, muitas vezes, a informação correta não consegue chegar à maior parte da população. Uma forma de minimizar essa dificuldade pode ocorrer através da troca de conhecimentos entre a comunidade acadêmica e a comunidade escolar, mais especificamente, crianças e jovens que ajudarão a propagar a informação entre amigos e familiares. Nesse contexto, foi criado o projeto “O Mundo Secreto dos Alimentos”, formado por discentes dos cursos de graduação da área de Ciências Agrárias da UFRRJ, com o intuito de realizar uma abordagem educativa para crianças e adolescentes sobre a importância dos alimentos, destacando temas como a origem, o valor nutricional, formas de conservação e rotulagem, por meio de postagens no Instagram e vídeos animados que serão vinculados por meio do YouTube. Esse projeto também propõe uma abordagem educativa para o público infantojuvenil de escolas públicas no estado do Rio de Janeiro. Quatro escolas públicas foram cadastradas nesse ano e, em uma delas, a Escola Municipal Coronel Corsino do Amarante localizada em Realengo, será realizada uma capacitação com todos os professores, para em seguida desenvolvermos uma atividade de aprendizado na área de alimentos de uma maneira lúdica, leve e interativa, em que os discentes que compõem o projeto despertarão o interesse dos jovens pelo tema, contribuindo para a formação de bons hábitos alimentares desde cedo. Essa interação direta com a comunidade permitirá que eles apliquem na prática o conhecimento adquirido na universidade, desenvolvendo habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe. Durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRRJ de 2024, por meio da apresentação de pôsteres, pretendemos apresentar os resultados obtidos com as nossas postagens no Instagram e visitas à escola em 2024, usando como quantitativo o número de inscritos no Instagram, a quantidade de alunos visitados e professores capacitados com o conhecimento sobre alimentos.

**Palavras-chave:** Alimentação, educação, ação social.

## YOUTHMAPPERS UFRRJ EM AÇÃO: MAPATONA DAS ÁREAS VERDES EM SEROPÉDICA

Maiara Rabello<sup>1</sup>, Jéssica Pinheiro Nunes<sup>2</sup>, Juliana Vieira Paulino<sup>3</sup>, Gustavo Mota de Sousa<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Bolsista de Iniciação e Extensão BIENT; <sup>2</sup>Bolsista de Iniciação Científica PIBIC; <sup>3</sup>Discente do Curso de Geografia, IGEO/UFRRJ; <sup>4</sup>Professor do DGG/IGEO/UFRRJ.

O presente trabalho trata-se de uma ação do Capítulo YouthMappers UFRRJ, visando realizar o levantamento de áreas verdes no município de Seropédica, situado na Baixada Fluminense, através do mapeamento colaborativo. O capítulo em questão emerge como parte do HUB YouthMappers RJ, com o intuito de gerar dados primários, suprimindo uma carência de dados espaciais disponíveis para o desenvolvimento e uso de geotecnologias no mundo, com a temática principal voltada à cobertura vegetal e espaços verdes urbanos, visto que o mapeamento de áreas verdes oferece benefícios significativos em várias esferas, como a gestão ambiental, planejamento urbano, educação ambiental e resiliência climática. Em função do histórico de uso e ocupação do solo de Seropédica, com uma rápida ocupação urbana das áreas ao redor da BR-465 por conta da criação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e da Unidade de Conservação de Uso Sustentável Floresta Nacional Mário Xavier (FLONA MX), que atraíram funcionários como residentes fixos e estudantes como residentes sazonais para a cidade, existe um grande dilema quanto ao uso do solo em Seropédica, sendo os fatores notáveis: a arborização de parte do município pela presença da FLONA MX, sua participação na bacia hidrográfica do Rio Guandu com afluentes já muito alterados, ocupação urbana de duas áreas significativas, atividades extrativas na forma de pedreiras e areais e, ainda, a presença de fazendas de gado na cidade. Assim os conflitos que ocorrem nas zonas limítrofes destas regiões são recorrentes e até sazonais, trazendo necessidade por uma pesquisa mais aprofundada dos dados de cobertura vegetal da cidade. Para a realização do mapeamento colaborativo, foi realizado um recorte inicial da área de estudo, entendendo que, para a plataforma a ser utilizada, não seria interessante em um estudo preambular realizar o mapeamento de toda extensão territorial do município. Nesse caso, foram eleitos para análise os bairros Fazenda Caxias e Boa Esperança, os dois principais em ocupação aos arredores da UFRRJ e da FLONA MX. As maratonas virtuais de mapeamento colaborativo, realizadas sob a coordenação do Capítulo YouthMappers UFRRJ, aconteceram através de um projeto na plataforma do OpenStreetMap chamada TeachOSM, cujo principal ideal é promover, incentivar e tornar acessível o uso e criação de dados cartográficos abertos. A mapatona encontra-se em fase de finalização, atualmente na etapa de validação dos dados obtidos, para, posteriormente, ser utilizada como fonte de dados primários base para diversos estudos acerca do clima e biogeografia local, ressaltando ainda que trata-se da versão piloto, a ser ampliada para cobrir toda a extensão territorial de Seropédica. Essa prática, ao criar uma base de dados abertos, visa contribuir com a preservação da biodiversidade, o controle da expansão urbana, e a melhoria da qualidade do ar. Ainda, podendo auxiliar no desenvolvimento urbano mais sustentável, integrando áreas verdes ao planejamento urbano. Bem como, contribuir para a mitigação das mudanças climáticas, ajudando a regular a temperatura urbana e a absorver carbono. Assim, o mapeamento de áreas verdes mostra-se fundamental para a formulação de políticas públicas que conciliem o crescimento urbano com a sustentabilidade ambiental.

**Palavras-chaves:** Áreas verdes; Biogeografia; Climatologia; Mapatona; OpenStreetMap; YouthMappers

## MUITO ALÉM DE JOGAR: LUDICIDADE PARA A FIXAÇÃO DO ENSINO

Eduarda Soares da Silva Correia<sup>1</sup>, Carmen Oliveira Frade<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Serviço Social, ICSA/UFRRJ; Bolsista de Monitoria e Projeto Pedagógico; <sup>2</sup>Professora Doutora do DHSS/ICSA/UFRRJ.

Fruto de uma criação advinda pelo Projeto Pedagógico, programa pensado pela PROGRAD/UFRRJ em caráter excepcional, diante da realidade da greve, este projeto apresentado, vinculado à monitoria da disciplina Política Social I (IH835) foi pensado e construído pela presente monitora sob supervisão da Professora Doutora Carmen Frade. Foi elaborado e desenvolvido ao longo do projeto um jogo de tabuleiro baseado nos temas estudados ao longo da disciplina, criado especificamente para revisá-las e consolidá-las. O objetivo principal foi proporcionar um método de revisão interativo e envolvente, especialmente após a paralisação das aulas devido à greve. Ao transformar o processo de revisão em uma competição lúdica e um desafio coletivo, o jogo incentivou a participação ativa de todos os discentes, tornando o aprendizado mais eficaz e agradável. De maneira lúdica, são realizados questionários acerca dos conteúdos vistos na disciplina ao longo do jogo, facilitando a fixação dos conceitos essenciais e promovendo uma compreensão mais profunda, visando lembrar e fixar as matérias para os discentes. No mais, o jogo estimula o pensamento crítico, a tomada de decisões rápidas e o trabalho em equipe, habilidades importantes tanto para a vida acadêmica quanto para a futura vida profissional dos discentes. O jogo é dividido em diferentes seções, todas nomeadas e relacionadas aos tópicos estudados, e cada uma contém espaços com perguntas específicas. Para funcionar, foi elaborado um design de jogo de tabuleiro e perguntas (de autoria própria e de concursos públicos), além de contar com peões e um dado. Os discentes avançam no tabuleiro ao responder corretamente às perguntas, enquanto respostas incorretas podem resultar em desafios adicionais ou retrocessos. Ao final do jogo, é possível realizar uma breve sessão de feedback para discutir as questões mais desafiadoras e esclarecer dúvidas, garantindo que todos os alunos tenham uma melhor compreensão dos conteúdos revisados. Para testar sua implementação, no dia 12/07/2024 foi jogado pela turma de Política Social I o jogo desenvolvido, tendo sido bem acolhido e bem executado, considerado pela turma de fácil compreensão e boa didática. Neste dia, jogamos em conjunto, e a turma foi separada em quatro grupos, cada um representado por uma cor, competindo entre si e ganhando um doce a cada acerto, além das atividades propostas no tabuleiro. Este projeto de jogo é uma ferramenta para reengajar a turma e reforçar o conhecimento adquirido de maneira significativa, fluída e didática, uma vez que estimula um ambiente de aprendizado colaborativo e divertido, com o viés interativo do jogo aumentando a motivação e o envolvimento dos discentes.

**Palavras-chave:** Jogo, Didática, Fixação, Lúdico.

## NAVE QUÍMICA FISIOLÓGICA NO INSTAGRAM

Maria Clara Silva Rodrigues<sup>1,2</sup>, Giovanna Gonçalves Valvieste<sup>1</sup>, Maria Eduarda Ferreira de Oliveira<sup>3</sup>, Gabriela Nicolini Frias Igreja de Amorim<sup>3</sup>, Adriana R. Pedrenho<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária UFRRJ; <sup>2</sup>Monitora da disciplina IB309-Química Fisiológica (DCFis/ICBS/UFRRJ); <sup>3</sup>Discente do curso de Zootecnia UFRRJ; <sup>4</sup>Professora do DCFis/ICBS/UFRRJ.

O Projeto Nave Química Fisiológica no Instagram surgiu com o intuito de complementar o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de química fisiológica, através do processo de divulgação. Utilizando a plataforma Instagram, o projeto visa criar e compartilhar materiais didáticos que vão além do ambiente tradicional de sala de aula, proporcionando aos alunos uma forma interativa e visualmente atraente de aprender os conteúdos da disciplina. Através da elaboração de posts educativos e informativos, muitas vezes com temas de curiosidades, o projeto busca facilitar o entendimento de conceitos complexos de maneira acessível e envolvente. O principal objetivo do Projeto Nave Química Fisiológica no Instagram é a criação de materiais didáticos, elaborados com a participação ativa dos alunos da disciplina, sob a orientação da professora Adriana Pedrenho. Atualmente a atividade da Nave Química Fisiológica no Instagram abrange a publicação de dois “posts” semanais na plataforma Instagram, abordando diversos conteúdos relacionados à química fisiológica e outras ciências da saúde, e em temas da fronteira do conhecimento com outras ciências. Esses posts são desenvolvidos para ilustrar de maneira didática e criativa os temas estudados, ajudando os alunos a compreenderem melhor a matéria, além de divulgar estes assuntos para a população em geral, uma vez que a linguagem de comunicação usada nas publicações é pensada para alcançar diferentes níveis educacionais. No período da greve institucional em julho de 2024, a monitora Maria Clara Sila Rodrigues passou a integrar a Nave Química Fisiológica como parte da proposta de trabalho da monitoria no PROJETO DIDÁTICO PEDAGÓGICO - MONITORIA oferecido pela PROGRAD para os alunos de monitoria. A colaboração da monitora aconteceu tanto pela elaboração de posts como pela coorientação dos posts desenvolvidos pelos alunos da disciplina, promovendo um ambiente colaborativo e de aprendizado mútuo, sob orientação da professora da disciplina, a Profa. Dra. Adriana Pedrenho. A Nave Química Fisiológica no Instagram (<https://www.instagram.com/navequimicafisiologica/>) surgiu em 15 de abril de 2020 com a intenção de dar continuidade ao trabalho que desenvolvíamos na plataforma Facebook, já que este se tornou obsoleto. Mas, em 2023, de uma atividade lúdica de aprendizagem, onde alunos interessados, matriculados na disciplina, colaboravam na criação dos “posts” e eram avaliados por estas atividades, houve impulsionamento da página, que atualmente conta com 454 seguidores (eram 277 seguidores em 22/07/24) e teve um fluxo de alcance de mais de 4,5 mil usuários nos últimos 90 dias (05 de junho a 02 de setembro de 2024). Esse crescimento foi impulsionado pelo trabalho colaborativo em grupo. Para os alunos participantes, a experiência com o Projeto Nave Química Fisiológica no Instagram é um incentivo em aprofundar o conhecimento utilizando exemplos cotidianos de relação com a base do conhecimento molecular, favorecendo o crescimento profissional e pessoal, conforme relatos dos participantes. Além de divulgar ciência e saúde através da página do Instagram, as tirinhas ajudam a fixar o conteúdo elaborado em sala de aula, como uma ferramenta ativa de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Fisiologia, Divulgação, Ciência, Saúde, Educação.

## TRANSCENDENDO A FRONTEIRA DE CLASSES: A COMPETÊNCIA INTERCULTURAL COMO INSTRUMENTO CRÍTICO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL NO PRÉ-ENEM DA RURAL.

Nilo dos Anjos Neto<sup>1</sup>, Carlos Alessandro Souza dos Santos<sup>2</sup>, Sthefany Duarte Moreira<sup>3</sup>, Thiago Renan Figueira Dutra<sup>4</sup>, Danielle Fernandes da Costa<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Letras/Espanhol/Literaturas/UFRRJ. <sup>2</sup>Discente do curso de Pedagogia/UNIRIO. <sup>3</sup>Discente do curso Letras/Inglês/Literaturas/UFRRJ. <sup>4</sup>Discente do curso de Mestrado em Educação (PPGEDUC/UFRRJ). <sup>5</sup>Pedagoga/PROEXT/UFRRJ

Tendo em vista que a Base Nacional Comum Curricular atua como uma referência obrigatória para a estruturação de currículos e propostas pedagógicas para o ensino fundamental e médio, é imprescindível repensá-la no que se refere à Língua Espanhola, trata como elemento opcional. Diante deste cenário, é perceptível que a ausência de obrigatoriedade desse componente nos currículos escolares afeta significativamente não somente os professores, mas também todas as estruturas aplicadas aos processos de ensino-aprendizagem, ofertada superficialmente e com pouco incentivo à criticidade dos alunos. Ao passo que o ensino desta língua em espaços não-formais de educação é atravessado por essas influências, a realidade escolar em cursos preparatórios para vestibular sofrem – com os mesmos impasses: a falta de procura, a baixa frequência e o imaginário coletivo da falta de necessidade de se aprender esta língua estrangeira, sendo comum a não escolha dela como primeira opção em no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Nesse sentido, o presente trabalho surge como fruto das vivências de Tutores de Língua Espanhola do Pré-ENEM da Rural, que é um projeto de extensão universitária que objetiva preparar os candidatos para o ENEM, bem como promover atividades interdisciplinares nos formatos de oficinas, cursos e eventos, ultrapassando os limites das diretrizes do ENEM e ofertando uma educação cidadã. Dessa forma, o que se busca na prática docente dos Tutores são as possibilidades de extrapolar o ensino pautado apenas em itens gramaticais, evidenciando a competência intercultural como inspiração formativa para os educandos poderem romper com os estereótipos instituídos sobre o espanhol. Metodologicamente, o trabalho foi desenvolvido sob o viés da interculturalidade crítica (WALSH, 2013), que se constitui como um projeto de cunho social, epistêmico e ético que concebe que as relações entre os mais diferentes grupos culturais precisam ser positivas e rechaçar quaisquer formas de exclusão e, por meio de um esforço coletivo, possibilitar a equidade social (WALSH, 2009). A partir de relatos de experiências, por meio de rodas de conversa, leituras coletivas, jogos interativos, apresentação de textos de autorias diversas, a fim de valorizar a pluralidade linguística e cultural dos povos hispanofalantes. Assim, almejamos ressaltar a relevância de um ensino de espanhol crítico que tenha a alteridade e a interdisciplinaridade como pontos de partida para potencializar uma construção identitária dos educandos enquanto latino-americanos. Ademais, os resultados obtidos evidenciam que, quando a prática docente se preocupa com o efeito que causará nas vivências dos educandos, ocorre um duplo ganho: para o aluno que aprende e para o educador que amplia sua prática com olhares mais sensíveis às suas subjetividades. Portanto, cremos que ensinar os alunos a observar e comparar nossas identificações e alteridades, sendo brasileiros e latino-americanos, é um potente caminho para educar para a liberdade, isto é, desafiando e mudando o modo como os processos pedagógicos são pensados na sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** Interculturalidade crítica, Espanhol como Língua estrangeira, Espanhol para vestibulares

## VARIAÇÃO E RESPEITO LINGUÍSTICO

Thaynara Faria de Almeida Campos<sup>1</sup>, Evelyn da Costa Silva<sup>1</sup>, Helen Louise Silva de Melo<sup>1</sup>, Pedro Gabriel Machado Lourenço Dias<sup>1</sup>, Michele Calil dos Santos Alves<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente dos Cursos de Licenciatura em Letras UFRRJ/IM; <sup>2</sup>Docente dos Cursos de Licenciatura em Letras UFRRJ/IM

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da oficina “Variação e Respeito Linguístico Regional: Nordeste e Sudeste”, realizada em três turmas de Ensino Médio Normal do Instituto de Educação Rangel Pestana, localizado no município de Nova Iguaçu/RJ nos dias 21 e 22 de maio de 2024. A oficina fez parte das atividades de curricularização da extensão do Seminário Educação e Sociedade I, ministrado nos Cursos de Licenciatura Letras do Instituto Multidisciplinar, campus Nova Iguaçu. Os objetivos propostos pela oficina eram: a identificação das principais diferenças linguísticas entre os dialetos das regiões nordeste e sudeste, destacando os aspectos fonéticos, morfológicos, semânticos e lexicais; e a análise da percepção dos estigmas sociais que caracterizam essas regiões nos diferentes aspectos socioculturais, enfatizando a língua como fator importante para a desconstrução desse processo. Já os conteúdos abordados pela oficina foram: o conceito de variação linguística, características predominantes dos dialetos nas regiões nordeste e sudeste do Brasil e a importância do respeito à diversidade linguística para a sociedade. A oficina foi iniciada com a dinâmica readaptada do jogo “Quem sou eu?” através de slides com palavras típicas das regiões nordestinas e sudestinas, e os estudantes tiveram que reconhecer a origem geográfica e cultural das expressões. A seguir com o uso das músicas “O chêro de Carolina” de Luiz Gonzaga, e “País do Futebol” de Mc Guimê, os discentes foram propostos a encontrar variações linguísticas nas letras das músicas correspondentes, identificando seu significado. Após isto, foi abordado os conceitos teóricos de variação linguística, sob os aspectos fonéticos, morfológicos, semânticos e lexicais dos dialetos nordestinos e sudestinos. Concluindo a oficina, realizamos uma roda de conversa analisando um recorte de um comentário preconceituoso retirado do quadrinho do personagem Chico Bento do gibi Turma da Mônica. O resultado da oficina é considerado positivo, pois os estudantes refletiram e expressaram opiniões e vivências pessoais sobre o tema, também aprenderam sobre diferentes conhecimentos linguísticos e culturais enfatizando o respeito às diversas formas de comunicação. Consideramos que o projeto foi uma experiência de múltiplos aprendizados acerca da teoria sobre a temática e a prática vivenciada durante o planejamento, apresentação e interação com os estudantes da instituição, que interagiram de forma positiva, relatando suas experiências e pensamentos pessoais sobre a temática demonstrando consciência ética e sociocultural sobre a variação e o respeito linguístico em sociedade. Em conclusão, percebe-se que os objetivos propostos pela oficina foram atingidos, de maneira que os estudantes tiveram uma participação significativa, expondo suas noções socioculturais, reconhecendo a existência do preconceito linguístico e problematizando-o. Os mesmos aprenderam de forma dinâmica e didática a importância do respeito à diversidade linguística para expressarem o seu dialeto de forma livre, desconstruindo os estigmas socioculturais presentes no meio social.

**Palavras-chave:** Respeito, Diversidade, Linguística.

## PASSADO, PRESENTE E EXPECTATIVA DE FUTURO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ana Maria Araujo da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Discente do programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas PPGDT/UFRRJ.

No Brasil, a partir da década de 1990, se intensifica e se fortalece o processo de reestruturação produtiva do capital, por meio de diversas políticas públicas que significaram um projeto de ajuste à nova ordem neoliberal. O Estado para se adaptar aos impulsos globais passa promover uma série de reformas em diversos campos que provocam aumento do desemprego, da informalidade, da flexibilização dos mercados de trabalho. No âmbito educacional, essas reformas vão produzir mudanças nos currículos e na estrutura do Estado reforçando a dualidade histórica na educação. Dessa forma as políticas de educação profissional passaram a atender às necessidades do modo de produção capitalista garantindo uma força de trabalho mais qualificada e compatível com os novos interesses do mercado e o desenvolvimento de atividades empreendedoras o que culminou na formação de um novo tipo de profissional, mais dinâmico, flexível, polivalente, afinado com as mudanças tecnológicas e o desenvolvimento de atividades empreendedoras. Diante dessa realidade, nosso objetivo geral é compreender a política pública de qualificação profissional materializada por meio do Programa Nacional de Ensino Técnico e Emprego PRONATEC ofertado pelo Colégio Técnico (CTUR) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Metodologicamente, a pesquisa considera a análise qualitativa e de abordagem de caráter explicativo, tomando como referência o materialismo histórico-dialético que busca a compreensão de um fenômeno em sua concretude, tomando-se como amostra os alunos concluintes do programa PRONATEC/CTUR do município de Seropédica. Os Resultados demonstraram que o programa PRONATEC/CTUR atuou mais para satisfazer uma necessidade estrutural do capital por força de trabalho de baixo custo, promovendo formação rápida com estímulo a atividades empreendedoras e dissociado da realidade local. Nesse contexto, a formação do programa não garantiu a todos concluintes os postos de trabalho tão almejados com a inclusão do empreendedorismo, pois 87,5% dos entrevistados não ingressaram no mercado de trabalho. As percepções sobre o programa levantadas pelos discentes entrevistados expressam na realidade o que já foi classificado como uma educação que inclui excluindo, pois não há uma negação clara das oportunidades educacionais. No entanto, essas oportunidades educacionais caracterizam um caráter desigual e meramente certificador sem garantir o domínio de conhecimentos necessários para o desenvolvimento de competências cognitivas complexas associadas à autonomia intelectual dos indivíduos. Concluímos que o programa, ao focar em uma formação rápida e no estímulo às práticas empreendedoras, não contribuiu para a superação das desigualdades e reforça um modelo educacional que mantém as pessoas presas às mesmas condições sociais e econômicas e inserção do empreendedorismo no conteúdo curricular desloca a responsabilidade do Estado para o indivíduo, criando a ilusão de que o sucesso no mercado de trabalho depende apenas do esforço pessoal e da capacidade empreendedora, e não das condições estruturais e socioeconômicas mais amplas.

**Palavras-chave:** Reestruturação Produtiva. Educação Neoliberal. Educação Profissional. PRONATEC.

## O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PRÉ-ENEM DA UFRRJ COM O LANÇAMENTO DE FOGUETES PARA O ESTUDO DE CONCEITOS INTERDISCIPLINARES

Marcos Vinícius Teixeira Santiago<sup>1</sup>, Emanuelli Camille Gonçalves Bonadiman<sup>2</sup>, Alber da Silva Melo Junior<sup>1</sup>, Danielle Fernandes da Costa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista do Programa Institucional Pré-ENEM, Discente do Curso de Matemática, DEMAT/UFRRJ; <sup>2</sup>Bolsista do Programa Institucional Pré-ENEM, Discente do Curso de Licenciatura em Física; <sup>3</sup>Pedagoga IM/UFRRJ

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma abordagem de ensino focada na utilização de metodologias ativas como estratégia para a exploração e aplicação de conceitos físicos e matemáticos, em que o experimento de construção e lançamento de foguetes foi o escolhido para que as temáticas de lançamento oblíquo e o estudo de funções algébricas fossem trabalhadas, sendo os alunos matriculados no programa Institucional Pré-ENEM os protagonistas da iniciativa. Para além disso, o uso desse tipo de abordagem objetivou uma experiência de aprendizagem mais significativa; construindo uma base lógica de fundamentos teóricos e práticos para o saber da educação matemática, demonstrando como os conceitos interdisciplinares podem ser aplicados na resolução de questões do ENEM. A atividade partiu da necessidade de direcionar as perspectivas do Junho Verde com a formação teórica nas disciplinas de Física e Matemática, ou seja, correlacionar de maneira coesa as questões multidisciplinares acerca do meio ambiente com o conteúdo abordado em sala de aula nas disciplinas de Exatas. Dessa forma, foi proposto um projeto que, a partir da utilização de materiais recicláveis, fosse possível a visualização de um fenômeno físico, assim como a sua descrição matemática. Sendo assim, a prática foi dividida em três momentos, o primeiro deles reservado para a exposição teórica sobre o estudo de movimentos da cinemática e a decomposição de movimentos acerca do lançamento oblíquo, em que se fez necessário construir uma base lógica de fundamentos teóricos matemáticos, relacionando a utilização de funções quadráticas, interpretação gráfica e analítica a problemas físicos do dia a dia. Na segunda etapa, foram expostas as problematizações do lixo espacial, abordando as dificuldades quando objetos espaciais não têm mais serventia. Na terceira etapa, partindo da necessidade de construir e visualizar as questões abordadas anteriormente, os alunos do Pré-ENEM UFRRJ foram divididos em grupos, sendo entregues uma série de materiais recicláveis para a construção de foguetes, para que houvesse uma maior interação no processo de ensino, tornando-os protagonistas da iniciativa durante sua elaboração e lançamento destes. A partir disso, foi possível aproximar os discentes de conteúdos que apresentam maior dificuldade, possibilitando a compreensão de fenômenos físicos abordados em sala, como o princípio da independência dos movimentos descrito por Galileu, além da relação do ângulo de lançamento que se obtém maior alcance do projétil que, por sua vez, pode ser constatada a descrição de uma trajetória parabólica e que, portanto, têm máximos e mínimos que podem ser encontrados através do estudo de funções quadráticas. Introduzir temas que apresentam grande complexidade no ensino básico através de aulas inovadoras se faz necessária e a utilização de tecnologias e metodologias ativas no processo aprendizagem de Lançamento Oblíquo e Funções Algébricas, de forma a relacionarem-se entre si e com experimentação, trouxe de forma direta uma nova percepção para os alunos das disciplinas de Física e Matemática; além disso, as aulas práticas proporcionam uma experiência mais concreta e motivadora, tornando o processo mais significativo e prazeroso.

**Palavras-chave:** Funções, Física, Matemática, Metodologia Ativa, Foguetes.

## O USO DE MATERIAL DIDÁTICO DE MONITORIA PARA O AUXÍLIO DOS ALUNOS NA DISCIPLINA DE ENSINO DE MATEMÁTICA I

Lorraine Mateus Souza da Silva<sup>1</sup>, Márcio de Albuquerque Vianna<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente e monitora do Curso de Licenciatura em Matemática, ICE/UFRRJ; <sup>2</sup>Professor e orientador de monitoria do DTPE/IE/UFRRJ.

O Projeto Pedagógico de Apoio Didático Extraordinário foi criado com o objetivo de apoiar as atividades dos alunos após a greve docente. Este material visou aprimorar as competências dos alunos da disciplina IE394 Ensino de Matemática I no que tange a elaboração e a aplicação de planos de aula. Este trabalho teve como objetivo principal proporcionar aos discentes uma compreensão mais aprofundada do papel do planejamento pedagógico e das metodologias envolvidas na sua execução. Para alcançar este objetivo, foi desenvolvida uma metodologia que integrava a criação e a utilização de material didático digital (Costa, 2019), bem como a aplicação prática dos conceitos em sala de aula. A metodologia incluiu a elaboração de um material didático em formato de apresentação de slides, que foi cuidadosamente desenvolvido pela primeira autora deste trabalho junto com a orientação do professor orientador. Este material, enviado eletronicamente aos alunos, abordou os aspectos essenciais da elaboração de planos de aula e foi utilizado como base para a orientação dos alunos na criação de seus próprios planos de aula, relacionados às experiências vivenciadas durante o curso a partir das abordagens de ensino (Mizukami, 1996). A apresentação e discussão do material em sala de aula permitiram uma interação direta entre os alunos, possibilitando esclarecimentos e aprofundamentos sobre os temas abordados. A etapa seguinte envolveu a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, onde os alunos, individualmente, elaboraram e apresentaram seus respectivos planos de aula, utilizando o material didático elaborado pela monitora como guia. As oficinas de matemática produzidas pelos discentes foram analisadas pelo professor como parte do processo avaliativo da disciplina, demonstrando a eficácia do material e das abordagens pedagógicas adotadas. Os resultados mostraram que o material didático desenvolvido e a sua apresentação desempenharam um papel crucial na consolidação do conhecimento dos alunos sobre o planejamento pedagógico. A avaliação das oficinas e dos planos de aula elaborados indicou uma melhoria significativa nas habilidades práticas dos alunos em relação à elaboração e execução de planos de aula. A experiência e o material desenvolvido foram considerados valiosos para a prática pedagógica, com potencial para apresentação e disseminação em eventos acadêmicos, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRRJ em 2024. Como conclusão, o projeto – com relatório devidamente enviado à Prograd – evidenciou a importância de uma abordagem metodológica integrada que combina recursos digitais e interação presencial para a efetiva aprendizagem e aplicação dos conceitos pedagógicos. A experiência ofereceu uma contribuição significativa para a prática docente e destacou a relevância da elaboração e aplicação prática de planos de aula no contexto acadêmico.

**Palavras-chave:** Recursos digitais, planejamento pedagógico, abordagens de ensino.

## TINTAS NATURAIS E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA ESCOLA DO ENSINO MUNICIPAL EM SÃO MIGUEL SEROPÉDICA-RJ

Vanessa Santos de Andrade<sup>1</sup>, Lucas Rodrigues da Silva<sup>2</sup>, Fabiana de Carvalho Dias Araújo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/UFRRJ; <sup>2</sup>Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas/UFRRJ; <sup>3</sup>Docente do Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade/Instituto de Educação/UFRRJ

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) faz parte do tema transversal Saúde, no currículo escolar, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e propõe estratégias para a proteção da saúde na fase juvenil discutindo sobre os alimentos saudáveis consumidos. Esse tema inclui ações de promoção da saúde que favorecem a educação e desenvolvimento de habilidades dentro do ambiente escolar, onde contempla disciplinas de Ciências, Artes, Geografia e História de forma interdisciplinar. O objetivo deste trabalho foi discutir a alimentação saudável na Educação Fundamental explorando a diversidade de cores dos alimentos. A atividade de tintas naturais foi realizada na turma do 5º ano do ensino fundamental da escola do campo Escola Municipal Vera Lúcia Pereira Leite, localizada no bairro São Miguel em Seropédica-RJ, e em 4 turmas do 6º ano da Escola Municipal Valtair Gabi, localizada no bairro Boa Esperança, Seropédica-RJ. Foi realizado um diálogo sobre a importância de uma alimentação saudável e das diferentes cores de cada alimento, relacionando-as com os nutrientes. Em seguida, foram preparadas as tintas naturais utilizando pigmentos do feijão preto (*Phaseolus vulgaris*), açafrão (*Curcuma longa*), café (*Coffea sp.*), flor da fada (*Clitoria ternatea*) e urucum (*Bixa orellana*). Foi utilizada 1 parte de cola branca látex atóxico para 1 parte de água e o pigmento natural extraído. Para a tinta de urucum foi utilizada 1 parte de urucum para 2 partes de óleo de soja refinado. Após o preparo das tintas, foi proposto aos estudantes uma pintura coletiva do mapa do município de Seropédica, destacando os bairros, utilizando as tintas naturais feitas em sala. Ao iniciar a apresentação sobre alimentação saudável, os estudantes citaram alguns alimentos que possuem pigmentos e suas cores. Ao extrair o pigmento para fazer tinta natural, foi explicado que os povos originários utilizam pigmentos naturais em pinturas corporais e que também na pré-história, as pinturas eram utilizadas nas paredes das cavernas como registro e comunicação. Ao final da atividade, foi realizada uma dinâmica sobre o que os estudantes aprenderam. Durante a dinâmica, as crianças responderam quanto mais colorida a alimentação no prato, mais saudável é o alimento. E também que reproduzirão a atividade em casa. A turma 604 da escola EM Valtair Gabi se destacou com a criatividade dos desenhos apresentados. Destaca-se a interdisciplinaridade da atividade, pois foi discutido o tema Alimentação Saudável (ciências) através da pintura (arte) no mapa (geografia). A ludicidade para o conhecimento é de extrema importância para a educação infantil, pois nessa fase as crianças gostam de brincar e exercitar a criatividade.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental; Arte Natural; Saúde

## IMPACTOS DO II WORKSHOP DE AVALIAÇÃO E ADESTRAMENTO CANINO PARA A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NO ÂMBITO ACADÊMICO E SOCIAL

Luis Guilherme Pereira Dos Santos<sup>1</sup>, Julia Anelia Nascimento Pinto<sup>1</sup>; Natália Sales Leal dos Santos<sup>1</sup>, Adriana de Lima e Silva<sup>1</sup>, Giovanna da Silva Reis<sup>1</sup>, Júlia Moreira Bento Rocha<sup>1</sup>, Maria Izabel Vieira de Almeida<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Zootecnia, IZ/UFRRJ; <sup>2</sup>Professora do DNAP/IZ/UFRRJ.

A cinotecnia é uma ciência atuante em diversas frentes relacionadas ao estudo de cães, incluindo áreas como: a avaliação morfológica e o adestramento. O cenário atual da indústria pet evidencia um crescimento progressivo e expansivo, marcado pelo surgimento de novos investidores (ELIZEIRE, 2013), apresentando um crescimento de 12,3% no faturamento em relação aos anos anteriores, atingindo a marca de US\$ 47,01 bilhões (ABINPET, 2024). Paralelamente, observa-se um aumento no interesse tanto da comunidade acadêmica, quanto do público geral nesse campo, visando a busca por técnicas que promovam bem-estar e ingresso no mercado de trabalho. Com o intuito de disseminar conhecimentos acerca da área de produção de cães, foi realizado o II Workshop de Avaliação e Adestramento de Cães, no Instituto de Zootecnia da UFRRJ, com ênfase na demonstração das funcionalidades de cães de esporte nas modalidades agility e canicross. O workshop foi conduzido por profissionais com larga experiência no âmbito e apoiado pelos discentes da universidade, sendo subdividido em um bloco teórico, onde foram abordados os aspectos práticos da alimentação de cães e atividades esportivas envolvendo cães, sendo discutido sobre bem-estar animal e competições; e um bloco prático onde os participantes tiveram a oportunidade de iniciar o treinamento de seus próprios animais, seguindo normas de segurança para manter a integridade de todos os presentes, e a exibição da performance de canídeos competidores de provas. O evento permitiu que os ouvintes avaliassem os benefícios e impactos que o adestramento pode trazer, além de permitir a interação direta com as atividades práticas, contribuindo de maneira significativa para o processo de aprendizagem dos tutores e animais. Notou-se uma predominância de 95% de alunos de graduação, sendo 79% discentes de Zootecnia, o que revela o grande interesse dos universitários neste setor. Portanto, conclui-se que eventos informativos e práticos são de suma importância para a divulgação desse crescente mercado pet, embora ainda pouco explorados no âmbito acadêmico, mas que se encontra em progressiva expansão. A equipe de organização pretende manter a ocorrência dos eventos, buscando atender à demanda de pessoas interessadas e estabelecer um canal de comunicação científica entre o público alvo e a comunidade científica. Ademais, busca-se medidas para que o público externo à Universidade seja atingido em maior escala.

**Palavras-chave:** cinotecnia; adestramento; agility; canicross; cães.

## LIDERANÇA E CUIDADOS NAS RELAÇÕES POR MEIO DA APRENDIZAGEM ASSISTIDA POR EQUINOS- PROJETO EQUILIBRIUM RURAL

Dheborá Soares Duarte da Silva<sup>1,3</sup>, Vinícius de Morgado Souza<sup>1,4</sup>, Nathássia do Nascimento de Azevedo<sup>2,3</sup>, Tayane Botelho dos Santos<sup>5</sup>, Valéria Marques de Oliveira<sup>6</sup>, Andreza Amaral da Silva<sup>7</sup>, Tatianne Leme Oliveira Santos Godoi<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Zootecnia, IZ/UFRRJ; <sup>2</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária, IZ/UFRRJ; <sup>3</sup>Bolsista BIEXT/PROEXT; <sup>4</sup>Bolsista PROAES; <sup>5</sup>Psicóloga, bolsista Capes e mestranda no PPGPSI/UFRRJ; <sup>6</sup>Psicóloga, Psicopedagoga e Professora do PPGPSI/UFRRJ; <sup>7</sup>Médica veterinária e professora no DMCIVUFRRJ, <sup>8</sup>Médica Veterinária, Pós-doutoranda no PPGPSI/UFRRJ e técnico administrativo da COPIEPE/UFRRJ

A Aprendizagem Assistida com Equinos (AAE) é uma abordagem que utiliza o ciclo de aprendizagem experiencial, onde há o contexto de aprendizagem através do sentir (experiência concreta), observar (observação reflexiva), pensar (conceitualização abstrata) e fazer (experimentação ativa). A aplicação deste ciclo no treinamento ao ar livre com cavalo, aprimora nos participantes os atributos de liderança, desenvolvendo uma análise crítica e reflexiva. Objetivou-se avaliar os atributos de liderança na vivência interacional com os cavalos, através da modalidade (AAE), com contato saudável contribuindo no desenvolvimento pessoal, e na autoconsciência da liderança nos professores da rede pública de Seropédica, através dos workshops realizados em 2023 e 2024. Para análise dos atributos de liderança foram aplicados dois questionários um antes e outro após o workshop (CAAE 69605322.8.0000.0251 e CEUA- IZ0187-12-2022). Antes do workshop foram respondidas questões relacionadas aos atributos de liderança e autorreflexão, e após um questionário simplificado, abordando os mesmos atributos, sendo eles: relacionamento interpessoal, adaptação, planejamento, decisão, motivação, e a autorreflexão. Os dados foram obtidos através da escala Likert (1 a 5), sendo 1 correspondência mais baixa, 3 neutra, e 5 mais alta. Para análise dos resultados foi utilizada a média de cada atributo, e transformada em porcentagem. No ano de 2023, os professores participaram do workshop teórico-prático com duração de 4 horas, porém nos relatos eles sugeriram uma explicação teórica mais aprofundada. Assim em 2024, foi implementada a capacitação teórica de 2 horas, anteriormente ao Workshop prático de 4 horas. E após os workshops, a equipe visitou as escolas participantes, promovendo dinâmicas que abordam o cenário dos cavalos e os atributos de liderança desenvolvidos nas atividades do workshop. Assim, o professor junto a equipe, trabalhou de forma lúdica o ciclo experiencial no contexto da sala de aula, trabalhando os atributos de liderança e a interação com as crianças. Na avaliação dos atributos de liderança de 2023, em 7 participantes, não houve diferença significativa entre os atributos (Wilcoxon  $p > 0,05$ ). Ao observar os atributos de liderança após o Workshop, obteve-se pela análise de correlação de Spearman uma correlação positiva nos atributos motivação e adaptação ( $p = 0,021$  e  $r = 0,829$ ). Em 2024, em 5 participantes, permaneceram sem alteração significativa os atributos antes e depois (Wilcoxon  $p > 0,05$ ). Porém, observou-se que após Workshop, pelo teste de Spearman uma correlação positiva entre a decisão e interpessoal ( $p = 0,005$  e  $r = 0,973$ ); autorreflexão e planejamento ( $p = 0,007$  e  $r = 0,968$ ); adaptação e motivação ( $p = 0,007$ , e  $r = 0,968$ ), podendo sugerir que a explicação teórica ajudou nesta correlação. Vale ressaltar que o projeto está em execução, e as atividades serão desenvolvidas em 3 escolas, esperando atingir um quantitativo de 30 professores. Haverá as atividades dos professores com os alunos nas escolas como descrito acima, e espera-se que em novembro ocorra um workshop de fechamento, no qual possamos avaliar o impacto da vivência interacional com os cavalos e a liderança do professor na sala de aula. A junção da pesquisa e extensão tem proporcionado uma melhoria nas ações de extensão, podendo dimensionar e quantificar as ações de modo objetivo, trazendo melhorias para implementação dos projetos.

**Palavras-chave:** (aprendizagem, cavalo, educação)

## ALIMENTO SAUDÁVEL NA ESCOLA: CROCHETANDO SABERES COM TINTAS NATURAIS

Valdinere Silva Monteiro de Morais<sup>1</sup> e Fabiana de Carvalho Dias Araújo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Licenciada em Educação do Campo/UFRRJ; <sup>2</sup>Docente do DECMDS/IE/UFRRJ

O mundo em que estamos inseridos nos cobra ser produtivos a todo momento, o que induz as pessoas a recorrer a alimentos ultraprocessados e a uma alimentação inadequada. As frutas, legumes e verduras, que são alimentos saudáveis nem sempre aparecem como opção na hora de se alimentar. E os hábitos alimentares das famílias refletem nos hábitos alimentares das crianças. Pois, quanto mais cedo forem apresentadas a uma alimentação saudável de qualidade, mais familiarizadas essas crianças estarão com os alimentos saudáveis. Sendo assim, esse trabalho tem o objetivo de discutir sobre a alimentação com alunos de uma escola particular e incentivá-las a se alimentarem de forma saudável. Desta forma, o trabalho foi realizado com turmas da Educação infantil e do primeiro seguimento do Ensino fundamental do Instituto Educacional Vida Nova, localizado em Nova Iguaçu - RJ. Foram apresentados frutas, legumes e verduras confeccionados em crochê; laranja in natura, suco natural e suco industrializado de laranja para auxiliar a discussão sobre a alimentação saudável, as vitaminas que estão contidas em cada processo representado e as perdas de nutrientes que ocorrem nesse procedimento. E foram preparadas tintas vegetais a partir da borra de café, da cenoura e da beterraba, junto com as crianças, as quais foram distribuídas junto com papel A4 para que as crianças fizessem desenhos livres. Foram realizadas rodas de conversa com cada turma sobre a alimentação saudável, discutindo também sobre alimentos industrializados e seus malefícios. Os vegetais feitos de crochê foram manipulados pelas crianças e contribuíram, principalmente, para o diálogo com a Educação infantil. Ao final da discussão, foram entregues folhetos contendo receitas de tinta vegetal e de alimentos saudáveis. As crianças participaram das atividades, interagiram entre eles, perguntaram e fizeram diversos desenhos. O incentivo para uma alimentação saudável na infância é potencializado quando é realizado de forma lúdica, pois a criança brinca e aprende. A alimentação nas escolas particulares é muito diversa, pois está intrinsecamente relacionada as condições financeiras, cultura e hábitos alimentares das famílias. Então, discutir sobre o tema na escola com as crianças e suas professoras se torna algo fundamental. O folheto foi um meio de as crianças chegarem até os seus responsáveis com mais informações sobre a alimentação saudável e ajudem a disseminar outras formas de se alimentar e que sejam saudáveis.

**Palavras-chave:** Educação alimentar e nutricional, crochê, lúdico.

## Equideocultura como Ferramenta Educacional: Potencialidades da Extensão na Formação de Discentes do Ensino Superior das Agrárias

Luan Pessoa do Nascimento<sup>1</sup>, Fernanda Nascimento de Godoi<sup>2</sup>, Lilian Couto Cordeiro Estolano<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Ciências Agrícolas, IE/UFRRJ; <sup>2</sup>Professora do DPA/IZ/UFRRJ; <sup>3</sup>Professora do IE/UFRRJ.

A Universidade é idealizada sob os pilares do ensino, pesquisa e extensão. A extensão no ensino superior põe em análise a forma como os professores expressam na prática os projetos de pesquisa. A prática das ações de extensão agrega valores na formação de discentes com visão crítica de que o fazer extensionista é a reciprocidade do conhecimento. Recentemente, a partir da discussão sobre a importância da extensão criou-se a carga horária extensionista nos cursos de ensino superior da UFRRJ, originando a criação da disciplina “AEIZ2021 - Extensão em Equideocultura”. A equideocultura é a produção de animais do gênero Equus, sendo eles os equinos, asininos e muares. As ações de ensino-extensão do setor de equideocultura pertencente à UFRRJ são variadas, desde leilões a passeios guiados. O objetivo deste trabalho foi acompanhar o desenvolvimento e execução das atividades propostas pela disciplina de AEIZ2021 - Extensão em Equideocultura, visando avaliar a participação dos discentes para constatar se houve transformações nas perspectivas do agronegócio do cavalo e na formação acadêmica e profissional. As ações de extensão ocorreram no setor de Equideocultura IZ KM 47 da UFRRJ. Os alunos da disciplina elaboraram e construíram uma estação pedagógica com o intuito de trocar conhecimentos com os visitantes durante o evento de extensão “II Semana Rural”. Parte do conteúdo programático da disciplina foi fundamentada na prática das etapas do funcionamento de um haras, incluindo a doma racional de equinos destinados ao leilão, manejo alimentar, manejo sanitário, manejo de pastos entre outros. Foi utilizado um formulário confeccionado no google forms com afirmações e respostas objetivas com opções de total concordância até discordância total. Como resultado, durante a realização da estação pedagógica os discentes foram estimulados a utilizar do senso crítico para escolher de que forma abordariam as questões relacionadas ao manejo nutricional de equinos, se preocupando com a didática e a dinâmica entre o saber técnico e o saber da comunidade, devido à natureza plural dos participantes como alunos do ensino básico, moradores e seus filhos e produtores rurais que atenderam ao evento. Quando questionados sobre a contribuição formativa resultante das atividades, todos os alunos da disciplina concordaram totalmente que houve aproveitamento para sua formação. Aproximadamente 50% dos participantes concordaram totalmente que as atividades propostas pela disciplina influenciaram na sua permanência no ensino superior. Quanto ao complexo de agronegócio do cavalo, metade dos alunos permaneceram neutros quanto à contribuição da disciplina para o abranger todo o conhecimento quanto às áreas de atuação no agronegócio do equino. Mais da metade (66,7%) concordou que durante o desenvolvimento das atividades houve significativo ganho nas habilidades de planejamento voltadas às ações de extensão. Com relação aos principais assuntos da equideocultura, 66,7% concordaram que aprenderam mais sobre os pilares da produção de equídeos. Conclui-se assim que as ações propostas pela carga horária extensionista em equideocultura cumpre o principal objetivo que é fundamentado na compreensão dos principais aspectos do agronegócio do cavalo, colocando o educando como agente principal nas atividades relacionadas ao cavalo agregando à formação técnica dos alunos.

**Palavras-chave:** equinos; ensino; formação profissional; extensão universitária.

## ESTRATÉGIAS PARA DINAMIZAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O UNIVERSO DIDÁTICO DENTRO DAS BROMÉLIAS

José Arthur de Almeida Carvalho<sup>1</sup>, Luiz Ricardo dos Santos Tozin<sup>2</sup>, Helena Regina Pinto Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bolsista de Iniciação Científica PROVERDE, Discente do Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura), ICBS/UFRRJ;

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Botânica/ICBS/UFRRJ.

A família Bromeliaceae desempenha um papel fundamental servindo de nicho para comunidades de invertebrados, vertebrados e plantas, em atividades como reprodução, proteção, alimentação e germinação no interior de suas folhas dispostas em rosetas. O Jardim Botânico da UFRRJ possui um bromeliário, que visa garantir a coleção ex-situ de plantas vivas para pesquisa científica, garantindo a segurança da biodiversidade e funcionando como um espaço não-formal de educação. O presente estudo tem por objetivo elaborar e expor estratégias didáticas para dinamizar a educação ambiental, tendo como alvo a divulgação e a promoção da conservação da família Bromeliaceae, permitindo ao público o entendimento do valor da biodiversidade. Foram produzidos folders, vídeos, um jogo de tabuleiro e modelos didáticos de bromélias. Os materiais foram apresentados na Semana do Meio Ambiente no JB/UFRRJ e na Caravana da Ciência. O folder foi desenvolvido com informações sobre as bromélias, e constitui um recurso midiático importante na sociedade, pois utiliza linguagem acessível e uso de imagens sobre o tema. Os vídeos apresentaram a família, anatomia foliar, ecologia e associação errônea com a dengue, somando cerca de trinta e cinco mil visualizações no Instagram do JB/UFRRJ (@jardim.ufrrj), levando ao público conhecimentos acerca da importância da conservação da biodiversidade, e servindo como uma forma descentralizada e fluida de educação por meio das redes sociais. O jogo de tabuleiro abrangeu estudantes do ensino fundamental e médio, sendo constituído de perguntas e curiosidades sobre as bromélias e os Jardins Botânicos, oferecendo um momento de descontração, transmissão de conhecimentos e estímulo à competição, fazendo os jogadores se interessar para dominar o jogo. Os modelos didáticos foram confeccionados utilizando bromélias de plástico e pequenos animais de plástico representando a fauna fitotelmata; esse material é uma forma palpável que permite conexões entre a teoria e a prática, abordando principalmente a importância desses indivíduos no habitat que estão inseridos. Os materiais desenvolvidos atingiram estudantes da rede básica, universitários e o público em geral, servindo como auxílio à educação ambiental.

**Palavras-chave:** espaço não-formal, modelo didático, recursos didáticos, redes sociais.

## IMPACTOS DO CREEP FEEDING NO DESENVOLVIMENTO DE POTROS: AVALIAÇÃO E RESULTADOS DO WORKSHOP DE COMO CRIAR BONS POTROS DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR NO SISTEMA CREEP FEEDING NA SEMANA RURAL DE 2024.

Julia Anelia Nascimento Pinto<sup>1</sup>; Luis Guilherme Pereira Dos Santos<sup>1</sup>, Natália Sales Leal dos Santos<sup>1</sup>, Yasmin Fernandes Fonseca<sup>1</sup>, Adriana de Lima e Silva<sup>1</sup>, Giovanna da Silva Reis<sup>1</sup>, Maria Izabel Vieira de Almeida<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Zootecnia, IZ/UFRRJ; <sup>2</sup>Professora do DNAP/IZ/UFRRJ.

O creep feeding é uma prática de manejo utilizada na produção de equídeos visando a suplementação nutricional de potros, buscando atender às necessidades energéticas e proteicas durante o aleitamento destes. A implementação desse sistema no piquete de éguas no período de amamentação, facilita o acesso da cria ao concentrado suplementar. Potros lactentes submetidos a esse sistema, atingem à desmama em peso e altura na cernelha superiores em relação aos não arraçoados durante a lactação (THOMPSON et al. 1988). Devido a relevância da aplicação dessa prática nos piquetes visando a otimização do desenvolvimento dos animais, foi promovido o “Workshop de criação de potros no sistema de creep feeding”, durante a Semana Rural de 2024, na UFRRJ. O evento teve como objetivo capacitar os participantes na adoção correta e eficiente dessa técnica, além de abordar medidas voltadas para o manejo sanitário adequado, com ênfase no bem-estar e saúde de potros e matrizes. O workshop foi conduzido por profissionais com ampla experiência no âmbito e apoiado pelos discentes da universidade, sendo subdividido em dois blocos. O primeiro com caráter teórico, no qual foi abordado o funcionamento do sistema de creep feeding através de um fluxograma e o manejo nutricional de éguas lactantes e potros em fase de aleitamento, demonstrando as principais variações nas dietas dos animais em diferentes fases da vida. O segundo com caráter prático, no qual foi demonstrado a realização de mensurações e como essa prática pode auxiliar no acompanhamento do desenvolvimento do animal, com ênfase em coleta de dados para pesquisas científicas. Além de uma atividade de identificação, benefícios e diferenças entre as principais plantas forrageiras em um pasto para equinos. Durante o curso, foram disponibilizados QRcodes em diferentes locais para que os participantes pudessem avaliar o workshop. O evento permitiu que os ouvintes avaliassem os benefícios e impactos que a adoção do manejo com o creep feeding pode trazer, além de permitir a interação direta com as atividades práticas, contribuindo de maneira significativa para o processo de aprendizagem e disseminação do conhecimento científico para o público externo. Além disso, a taxa de aprovação do público foi de 100% segundo os dados obtidos pelas respostas ao formulário. Portanto, conclui-se que eventos informativos e práticos são de suma importância para a divulgação e capacitação tanto do público interno, quanto do público externo à universidade, proporcionando aos participantes uma maior compreensão acerca da utilização do creep feeding como ferramenta de suplementação nutricional de potros. Os dados apresentados pela pesquisa de satisfação e a interação dos ouvintes com as atividades práticas demonstram o impacto positivo que esse tipo de evento exerce sobre o conhecimento técnico e científico não só da comunidade acadêmica, mas principalmente da população.

**Palavras-chave:** creep feeding, potros, manejo

## A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-ENEM DE NOVA IGUAÇU PARA O TERRITÓRIO DA BAIXADA FLUMINENSE

Lucas de Holanda Torquato<sup>1</sup>, Danielle Fernandes da Costa<sup>2</sup>, Jéssica de Assunção Severino<sup>3</sup>, Anna Paula de Oliveira Queiroz<sup>4</sup>, Maria Eduarda Schuenck S. Fernandes<sup>5</sup>, Rafaela Cabral Ribeiro<sup>6</sup>, Yasmim Kateline de Oliveira Meira<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Discente do PPGGEO/UFRRJ, IT/UFRRJ; <sup>2</sup>Pedagoga/PROEXT/UFRRJ; <sup>3</sup>Discente do PPGGEO/UFRRJ; <sup>4</sup>Discente do Curso de Engenharia Química; <sup>5</sup>Discente do Curso de Administração, IM/UFRRJ; <sup>6</sup>Discente do PPGEDUC/UFRRJ; <sup>7</sup>Discente do PPGGEO/UFRRJ.

Este trabalho tem como finalidade apresentar a importância que o projeto de extensão Pré-ENEM, campus Nova Iguaçu, possui tanto para a instituição, UFRRJ, como para os alunos e alunas que participam do projeto, principalmente por considerar ser um programa ofertado no território de extrema vulnerabilidade socioeconômica, a Baixada Fluminense, que possui estigma social de lugar das violências e da pobreza. Por conseguinte a atuação do Pré-ENEM é de suma importância para contribuir com um novo olhar para este território. Vale ressaltar que o Pré-ENEM, está vinculado ao Programa Institucional Pré-Enem da UFRRJ, constituído atualmente por três projetos em diferentes territórios da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. O projeto extensionista apresenta relevância social e acadêmica envolvendo alunos da graduação e da pós-graduação por meio do sistema de tutoria e orientação pedagógica, que através do fazer e pensar extensionista vivenciam e experienciam a formação docente junto ao alunado do Pré-ENEM; a metodologia utilizada será quali-quantitativa, uma vez que pretende abarcar o quantitativo de alunos (graduandos e pós-graduandos) que são impactados pelo programa, além de analisar qualitativamente como se dá esta relação com os alunos contemplados. A oportunidade dos graduandos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a Universidade da Baixada Fluminense, ter a chance de participar de um projeto de extensão voltado para alunos do entorno, alunos esses também pertencentes ao território, é de extrema importância para ressignificar o olhar que eles possuem em relação o compromisso social da universidade pública. Sendo assim, apresentamos a relevância social e acadêmica do projeto de extensão Pré-ENEM, campus Nova Iguaçu, apresentando a análise de dados dos alunos aprovados para o projeto do Pré-Enem e como a equipe pedagógica do projeto influencia a escolha dos alunos para inserção no mundo acadêmico, somada a isso foi possível observar a diferença que ação de extensão tem impactado no território da baixada fluminense; um impacto que transpassa um único grupo, alcançando muitos outros que pertencem a esse território e deixa um legado multiplicador de novos começos.

**Palavras-chave:** Educação Pública, Valorização territorial, Extensão Universitária

## AUTISMO: LUTA CONTRA O CAPACITISMO NA REDE DE ENSINO

Lara Andrade da Silva<sup>1</sup>, Ana Beatriz de Oliveira Rangel<sup>1</sup>, Anna Eliza da Silva Nascimento<sup>1</sup>, Leone Lucas Felipe<sup>1</sup>, Michele Calil do Santos Alves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Licenciatura em Letras IM/UFRRJ; <sup>2</sup>Professora do Departamento de Letras/IM/UFRRJ.

Este trabalho tem como objetivo realizar um relato de experiência da oficina intitulada “Autismo: Uma luta contra o capacitismo na rede de ensino” realizada pelos discentes do Curso de Licenciatura em Letras da UFRRJ, campus Nova Iguaçu, como atividade de curricularização da extensão no Seminário Educação e Sociedade I. A inclusão é um processo que bate de frente com o capacitismo, que é baseado na ideia de que as pessoas com deficiência são inferiores ou menos que aquelas sem algum tipo de deficiência. Ela se manifesta de várias maneiras e em vários lugares, um deles sendo as instituições de ensino. Buscamos conscientizar as turmas do 9º ano ao 3º ano do ensino médio sobre o capacitismo contra pessoas dentro do espectro autista nas instituições de ensino. Além disso, tomamos outros objetivos durante a oficina, promovendo o conhecimento sobre o espectro autista, as necessidades e os direitos das pessoas com autismo, conscientizando sobre o que é o capacitismo e as formas de combatê-lo e promovemos formas de inclusão no espaço escolar. As metodologias utilizadas na oficina incluíram uma roda de conversa sobre o tema da oficina, além de outros assuntos importantes, como escola, faculdade etc. O debate teve como foco a inclusão, abordando principalmente o capacitismo e a quebra de paradigmas sobre o autismo. A repercussão na mídia de casos de preconceito recente impulsionou uma discussão mais profunda. Houve também a dinâmica “Mundo Geek”, que apresentou personagens da cultura pop que fazem parte do espectro autista, dos quais muitos alunos já conheciam, familiarizando, assim, os alunos com o tema. Além disso, foi feita uma apresentação com slides, que serviu para explicar e aprofundar os conceitos sobre TEA (Transtorno do Espectro Autista) e o capacitismo. Por fim, uma gincana de “Verdadeiro ou Falso”, no qual os alunos, divididos em duas equipes, analisaram se algumas afirmações sobre TEA e capacitismo são corretas ou não, com base no que aprenderam na oficina; e a equipe vencedora recebeu uma recompensa. Foram promovidos o conhecimento e políticas públicas para combater o capacitismo, além de ações individuais que facilitam o respeito aos direitos das pessoas com deficiência. O encontro buscou ampliar a conscientização sobre a diversidade e os estigmas que ainda persistem na sociedade. Este trabalho abordou a promoção e concretização de políticas públicas voltadas para a inclusão social e acessibilidade de indivíduos com TEA, com o objetivo de combater o capacitismo e a marginalização. Através de uma linguagem didática, próxima da realidade dos jovens, buscou-se fomentar a aceitação da diversidade e a luta contra o preconceito, tanto individual quanto coletivamente. Nesse trabalho procuramos conscientizar os alunos sobre tanto sobre capacitismo nas instituições de ensino como também sobre a inclusão de pessoas com TEA de uma forma leve e informativa. Espera-se que o resultado final seja a mudança de atitudes, baseada no conhecimento. O conhecimento é apresentado como ferramenta emancipatória, promovendo mudanças por meio da acessibilidade atitudinal. Combatendo o capacitismo e eliminando preconceitos e estereótipos podemos promover uma sociedade igualitária.

**Palavras-chave:** Autismo, Capacitismo, Inclusão.

## DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO PRÉ-ENEM DA UFRRJ/IM

Beatriz Ferreira gomes de Carvalho<sup>1</sup>, David de Lima Pachá dos Santos<sup>2</sup>, Giulia Silva de Araujo<sup>3</sup>, Letícia Pereira Evangelista Rosa<sup>4</sup>, Lorena da Costa Wilpert<sup>5</sup>, Vitor Gabriel Torres Duarte<sup>6</sup>, Danielle Fernandes da Costa<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Geografia, IM/UFRRJ; <sup>2</sup>Discente do Curso de Letras, IM/UFRRJ; <sup>3</sup>Discente do Curso de História, IM/UFRRJ; <sup>4</sup>Discente do Curso de Letras, IM/UFRRJ; <sup>5</sup>Discente do Curso de Biologia, IM/UFRRJ; <sup>6</sup>Discente do Curso de Letras, IM/UFRRJ; Pedagoga, IM/UFRRJ.

No Pré ENEM da UFRRJ, polo de Nova Iguaçu, o debate sobre educação tem sido pautado, sobretudo, pela problemática ao enfrentamento das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes. Tais questões foram intensificadas pelo contexto pós pandemia, responsável por aumentar o número de horas diante das telas e uso de eletrônicos, como também em decorrência do processo de sucateamento do ensino básico. Em sala de aula, o uso dos eletrônicos desperta nos estudantes a necessidade de estímulos rápidos, dificultando sua capacidade de concentração. Desse modo, o enfrentamento frente ao avanço das tecnologias tem sido desafiador, pois a utilização de celulares, por exemplo, minimiza a possibilidade do uso dessas ferramentas enquanto recursos facilitadores da aprendizagem, como no caso da gamificação. Tendo em vista que o cenário educacional tem se apresentado cada vez mais desafiador para os docentes, o uso de metodologias ativas e ferramentas lúdicas ligadas ao tecnológico não deve ser visto enquanto um problema para educação, mas sim um acréscimo positivo as aulas tradicionais, contribuindo para maximizar saberes referentes ao campo científico. Nesse contexto, é perceptível que os discentes do Pré-ENEM da UFRRJ também se enquadram no contexto apresentado, o objetivo do trabalho realizado pelos tutores é mapear as dificuldades de concentração dos estudantes do Pré-ENEM da UFRRJ para a produção de um jogo multidisciplinar no formato de quiz, cujo a utilidade é aperfeiçoar os conhecimentos desenvolvidos pelos estudantes nas aulas do curso, mas também tornar o celular um recurso facilitador no processo de aprendizagem dos mesmos. A metodologia do projeto consiste na elaboração de um formulário em duas etapas: uma para o mapeamento das dificuldades, seguido de uma pesquisa posterior à aplicação do jogo para fins de avaliação. O jogo em questão será confeccionado na plataforma Quizizz, que permite aos estudantes uma maior interação com ferramentas lúdicas semelhantes a um jogo de quiz tradicional e incentiva o trabalho em equipe e participação dos mesmos, as questões contidas no jogo serão diversas e escolhidas pelos tutores do projeto, a fim de fazê-lo uma experiência multidisciplinar. Tendo em vista que o avanço tecnológico não pode ser ignorado pelos profissionais da educação, nossos resultados visam apontar possíveis alternativas ao cenário de apatia e alienação resultante do uso de telas enfrentado pelos docentes, trazendo recursos lúdicos presentes em metodologias ativas como a gamificação enquanto facilitadoras do processo educador, sendo o uso do quiz uma forma de apresentar os conteúdos abordados em aula de maneira lúdica e com incentivo a participação e construção do pensamento científico. Ao integrar essas ferramentas nas aulas, buscamos enfrentar a problemática citada de forma positiva, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis a favor da educação.

**Palavras-chave:** Pré Vestibular, Quiz, Dificuldades de Aprendizagem, Metodologias Ativas.

## DO RIO AO OCEANO: EDUCAÇÃO, CONSERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA ICTIOFAUNA DO RIO DE JANEIRO

Lara Milani Martins<sup>1</sup>, Leonardo Almeida Freitas<sup>2</sup>, Francisco Gerson Araújo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista BIEXT, Discente do Curso de Ciências Biológicas, ICBS/UFRRJ; <sup>2</sup>Doutorando do PPGBA/ICBS, Laboratório de Ecologia de Peixes/UFRRJ; <sup>3</sup>Docente do DBA/ICBS, Laboratório de Ecologia de Peixes/UFRRJ.

O Estado do Rio de Janeiro abriga uma variedade significativa de espécies de peixes, tanto marinhas quanto de água doce, que desempenham papéis essenciais na manutenção dos ecossistemas locais. A preservação dessas espécies é crucial, e a educação ambiental é uma ferramenta fundamental para aumentar a consciência pública sobre a importância da conservação do meio ambiente. O projeto tem como objetivo promover a conscientização sobre a ictiofauna do Rio de Janeiro por meio de atividades de educação ambiental, com visitas a escolas públicas de Seropédica-RJ, e divulgação científica através de publicações semanais no Instagram. A iniciativa visa sensibilizar a comunidade para a importância da conservação dos recursos naturais e incentivá-la a participar ativamente na preservação dos ecossistemas aquáticos. A primeira fase do projeto consiste em elaborar publicações semanais para o perfil do Instagram do Laboratório de Ecologia de Peixes, abordando curiosidades, características e dúvidas sobre diversas espécies de peixes. A segunda fase envolve visitas às escolas públicas de Seropédica-RJ para a realização de uma Mostra Científica, que consiste em levar alguns espécimes de peixes com importância comercial, ecológica ou ornamental para apresentar aos alunos. Durante a visita, ocorre uma apresentação teórica sobre ecologia de peixes, morfologia externa e aspectos biológicos das espécies. Depois, os alunos podem interagir com o material apresentado, promovendo um aprendizado mais envolvente e prático. Os resultados obtidos com as publicações no Instagram são encorajadores e indicam um impacto positivo na conscientização sobre a biodiversidade de peixes e a importância da conservação dos ecossistemas aquáticos. Com 26 postagens que geraram um aumento de 99 novos seguidores e um alcance que variou entre 276 e 1.756 contas alcançadas por publicação, totalizando 7.416, onde 90,8% não eram seguidores, o projeto demonstra como as redes sociais podem ser ferramentas eficazes de educação ambiental e divulgação científica. No entanto, essas métricas também revelam a necessidade de estratégias contínuas para engajar ainda mais o público, potencialmente explorando novas abordagens de conteúdo, como vídeos interativos e colaborações. A realização das visitas às escolas não só ampliará o alcance do projeto, mas também enriquecerá a experiência educacional, permitindo que os alunos interajam diretamente com o conteúdo de maneira prática e significativa. Portanto, o projeto já está contribuindo para a formação de uma sociedade mais consciente e engajada na preservação do meio ambiente, com grande potencial para alcançar ainda mais resultados positivos à medida que o projeto avança.

**Palavras-chave:** educação ambiental, divulgação científica, diversidade de peixes, ecossistemas aquáticos.

## ENSINO PÚBLICO: DESAFIOS COTIDIANOS DE ALUNOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Maria Eduarda Salgueiro de Castro<sup>1</sup>, Michele Calil dos Santos Alves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Letras, IM/UFRRJ; <sup>2</sup>Docente do Curso de Letras, IM/UFRRJ

Apresentada por cinco discentes do primeiro período do curso de Licenciatura em Letras da UFRRJ, a oficina “Ensino Público: Os desafios cotidianos de alunos em vulnerabilidade social” foi dada para turmas do 3º ano do ensino médio normal no Instituto de Educação Rangel Pestana (IERP), localizado no município de Nova Iguaçu, RJ. Esta oficina é pertencente ao Seminário Educação e Sociedade I como parte da curricularização de extensão do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Multidisciplinar/UFRRJ. O objetivo principal deste trabalho é relatar a experiência dessa oficina, que buscou: compreender os desafios enfrentados pelos alunos do ensino público; identificar possíveis soluções para promover uma educação mais inclusiva e de qualidade; analisar e debater os problemas estruturais que dificultam o acesso à educação com boas condições; demonstrar opções de ocupação após a conclusão do ensino médio e apresentar a importância da graduação para uma vida estabilizada. Metodologia da oficina: 1º passo, três dinâmicas de grupo: i) compartilhamento de experiências pessoais relacionadas às vulnerabilidades discutidas, inspirada no filme “Escritores da Liberdade”; ii) compartilhamento de sentimentos por escrito; iii) telefone sem fio, referente ao assunto “falta de informação”; 2º passo, roda de conversa; 3º passo, exibição do vídeo “Segunda Chamada- Trailer da Série”; 4º passo, análise em grupo sobre os diferentes aspectos das vulnerabilidades abordados em slides; 5º passo, brainstorming para identificar estratégias de apoio e intervenção para lidar com as vulnerabilidades dos alunos; e 6º passo, apresentação de casos de sucesso ou iniciativas positivas para inspirar os alunos. Os resultados foram positivos, pois os alunos interagiram de forma divertida e reflexiva com a roda de conversa, brincaram e participaram em todas as dinâmicas propostas e tivemos um bom feedback dos professores e dos alunos do IERP ao encerrar a oficina. Esse projeto de extensão foi de extrema importância para minha graduação em licenciatura, ainda mais sendo meu primeiro período, por ter tido a experiência da produção de um plano de aula, slides e a realização de um trabalho em grupo, além de ter tido pela primeira vez a sensação de ir até uma escola na posição de professora. Agradeço ao curso, à UFRRJ e ao IERP por me proporcionar tudo isso.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade social, Ensino público, Desigualdade, Educação.

## INSTAGRAM COMO FERRAMENTA NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS

Isabelle Archanjo Bragança<sup>1</sup>, Graciete Silva dos Santos<sup>1</sup>, Milleni Ketleyn Pimentel Pova<sup>1</sup>, Bruna Brites Ramos Ferreira<sup>1</sup>, Giullia Sartori Espindola<sup>1</sup>, Yasmin da Silva Gomes<sup>1</sup>, Mariana Teixeira da Costa Machado<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Engenharia de Alimentos, IT/UFRRJ; <sup>2</sup>Professora do DTA/IT/UFRRJ.

Nos últimos anos, o crescimento do número de usuários que aderem às plataformas digitais e redes sociais tem sido notório. Esse contexto tem impulsionado o uso intensificado dessas ferramentas para a divulgação científica, uma vez que os ambientes virtuais oferecem um espaço ideal para a disseminação ampla e rápida de informações confiáveis. Essa estratégia promove a difusão da ciência e tecnologia e desempenha um papel crucial na educação da população, auxiliando na busca por conhecimento científico e no combate às fake news. O projeto de extensão do curso de engenharia de alimentos tem como objetivo apresentar o curso a novos estudantes e despertar o interesse na área. A engenharia de alimentos é uma graduação multidisciplinar que combina conhecimentos de biológicas, ciências exatas e engenharia para o desenvolvimento e melhoramento de processos e produtos alimentícios. Este projeto de extensão visa fortalecer a conexão entre a Universidade e o público externo, promovendo a divulgação científica através da rede social Instagram na conta da coordenação do Curso de Graduação de Engenharia de Alimentos (@alimentos.ufrrj). O grupo de estudantes do curso juntamente com a professora coordenadora do projeto, realizaram postagens de conteúdos para geração de conhecimentos através de curiosidades, mitos relevantes sobre alimentos, definições de conceitos, experiências de alunos, explicações de áreas do curso, vagas de estágios, etc., na forma de stories e conteúdos fixo no feed. Desde o começo do projeto (março de 2024), a conta Instagram mostrou um crescimento expressivo em alcance e engajamento. Nesse período, as postagens alcançaram cerca de 600 contas, com 23,7% desse público sendo composto por novos usuários, demonstrando a eficácia das estratégias para expandir nossa audiência. Além disso, registrou-se um aumento de 1% no número de seguidores, o que, embora modesto, reflete uma tendência contínua de crescimento. A maioria dos novos seguidores são jovens entre 18 e 27 anos, residentes no estado do Rio de Janeiro, confirmando o acerto no direcionamento de conteúdo para esse público-alvo. Um dos destaques desse período foi a criação de conteúdo em formato de Reels (vídeos curtos), que atingiu 11,8 mil visualizações. Notavelmente, 91,1% das contas alcançadas por esse Reels eram de novos usuários, evidenciando a força e o impacto desse tipo de publicação. Comparado aos meses anteriores, esses resultados indicam uma melhoria significativa na eficácia das ações de marketing e na capacidade de atrair e reter um público engajado, reforçando o valor das estratégias adotadas. Estes resultados impulsionam e direcionam o seguimento do projeto, que além dos conteúdos já postados, serão publicados maior número de Reels, esperando-se maior engajamento e repercussão tanto para a conta do Instagram quanto para o curso de Engenharia de Alimentos, mostrando uma excelente oportunidade para divulgar o curso e atrair novos talentos, além de mostrar as amplas possibilidades de atuação profissional na área, que inclui desde a pesquisa e desenvolvimento, até a gestão de qualidade e segurança dos alimentos.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Pesquisa; disseminação de conhecimento.

## MUSEU DE ANATOMIA PATOLÓGICA CARLOS TOKARNIA – CONHEÇA A PATOLOGIA VETERINÁRIA - O ACERVO E SUA HISTÓRIA NO SNCT 2024

Luiza Vieira do Carmo<sup>1</sup>, Fabricio Bonfim de Souza<sup>1</sup>, Anna Carolina Teixeira de Jesus<sup>2</sup>, Larissa Vitória de Assis da Costa<sup>2</sup>, Michel Antônio Alves de Britto Castro<sup>2</sup>, Pedro Henrique Rossi Paes de Souza<sup>3</sup>, Sahra Juliana Pedrosa Ferrari<sup>4</sup>, Marilene de Farias Brito<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PROEXT/UFRRJ; <sup>2</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária, IV/UFRRJ; <sup>3</sup>Discente do Curso de Biologia, IB/UFRRJ; <sup>4</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estácio de Sá; <sup>4</sup>Professora do DESP/IV/UFRRJ.

O Museu de Anatomia Patológica Carlos Tokarnia (MAPCT) pertence ao Setor de Anatomia Patológica (SAP), foi inaugurado em 2007 e tem cerca de 2000 peças distribuídas em 43 coleções, organizadas em 3 salões, onde estão expostas neoplasias, ornitopatologia, plantas tóxicas, animais peçonhentos, um Centro de Memória, parasitos, zoologia de importância médica, anomalias e malformações e patologias dos diversos sistemas. Colaboram com a manutenção desse patrimônio bolsistas, voluntários e professores do SAP. O projeto tem funções didático-científica, de valorização institucional e divulgação histórica, no contexto da Patologia Veterinária da UFRRJ, para a comunidade acadêmica e para o público em geral. Tem perfil multidisciplinar e expõe curiosidades sobre as doenças dos animais de diversas espécies e sobre a história do museu, para os diferentes públicos, por meio de visitas guiadas e explanações sobre o acervo in loco e em eventos de extensão voltados para a comunidade. Em 2024, o MAPCT recebeu mais de 700 visitantes do público em geral e de alunos de graduação dos cursos de Biologia e de Medicina Veterinária da UFRRJ e de instituições externas, de alunos do ensino público de escolas de Seropédica e do entorno, afóra alunos em aulas práticas semanais das disciplinas do SAP. Participou da Semana Rural 2024 e Saúde Global, e expôs parte do acervo nesses eventos que foram marcados pela interação com a comunidade. Após diversos testes, foi estabelecido um protocolo de solução conservante à base de cloreto de sódio a 25%, e foi possível excluir o formol dos ambientes do MAPCT, o que proporcionou conforto e bem-estar ao público-alvo, salubridade e vantagem ecológica. Também foi possível inserir novas peças ao acervo, oriundas de doações e das necropsias do serviço de extensão do SAP. A equipe iniciou a padronização das vidrarias obsoletas para melhorar a visualização das peças e atualizou a identificação das etiquetas e das vidrarias com adesivos da logomarca do Museu, no intuito de registrar a origem e o diagnóstico das patologias e personalizar os registros fotográficos que são utilizados nas redes sociais do MAPCT e do público que visita o museu. Outro importante resultado foi a restauração, padronização e exposição do acervo de plantas tóxicas, nos moldes e com a colaboração da equipe do Herbário da UFRRJ, coletadas na sua maioria pelo Professor Tokarnia, durante mais de 60 anos de estudos nessa área. Foi prioridade e rotina nos trabalhos do MAPCT o descarte responsável de resíduos de formol e de peças de descarte, por meio da coleta seletiva por empresa especializada, bem como a reutilização de vidrarias e materiais que se mostraram úteis para a manutenção das coleções. Este projeto, estimula o pensamento crítico, aguça a curiosidade dos jovens iniciantes acerca da importância da ciência e da preservação da memória. Foi possível atender diversos públicos, utilizando-se abordagens alternativas e inclusivas, e métodos sustentáveis de conservação inócua, em um trabalho educativo, de conscientização e compromisso com a preservação ambiental, reciclagem de material e divulgação científica e cultural. Estreitou laços com a comunidade e respeitou o legado deixado pelo professor Carlos Tokarnia.

**Palavras-chave:** patologia, animais, acervo.



